

FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

2021

FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

(de acordo com a Portaria nº 196/2010, de 9 de abril e do Decreto-Lei nº 139/2009 de 15 de junho)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO



FICHA TÉCNICA

Equipa Técnica

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Departamento de Desenvolvimento Social
Divisão de Cultura e Turismo
Gabinete do Património Cultural

GPC.DOC.000380
dia de Mês de 2021



Índice

I. ANEXO I	5
I. IDENTIFICAÇÃO	6
1. Domínio	6
2. Categoria	6
3. Denominação.....	6
4. Outras denominações	6
5. Contexto tipológico.....	6
6. Contexto de produção	7
6.1. Contexto social	7
6.1.1. Comunidade(s)	7
6.1.2. Grupo(s)	7
6.1.3. Indivíduo(s)	8
6.2. Contexto territorial.....	8
6.2.1. Local	8
6.2.2. Freguesia	8
6.2.3. Município	8
6.2.4. Distrito	8
6.2.5. País.....	8
6.3. Contexto temporal	9
6.3.1. Periodicidade.....	9
6.3.2. Data(s).....	9
7. Caracterização	9
7.1. Caracterização síntese	9
7.2. Caracterização desenvolvida.....	9
7.3. Manifestações associadas.....	27
8. Contexto de transmissão	28
8.1. Estado.....	28
8.2. Descrição	28
8.3. Modo(s)	29
8.4. Agente(s)	29
8.5: Idioma	29
9. Origem/historical	29
II. DOCUMENTAÇÃO	36
10. Bibliografia	36
11. Fontes escritas	37
12. Fontes orais	37
13. Fotografia	37
14. Filme	38
15. Som.....	38
16. Outra documentação	38
III. DIREITOS ASSOCIADOS	38
17. Tipo.....	38



18. Detentor	38
IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO	38
19. Património Cultural.....	38
19.1. Móvel	38
19.1.1. Imagem de Santo António	38
19.2. Imóvel.....	39
19.2.1. Capela de Santo António	39
19.3. Imaterial	39
19.3.1. Devoção e Culto a Santo António.....	40
19.3.2. Bênção e Distribuição do Pão de Santo António	40
19.3.3. Procissão Solene em Honra de Santo António	40
19.3.4. Cascatas de Santo António	41
19.3.5. Fogueiras de Santo António.....	41
19.3.6. Desfile Etnográfico.....	41
19.3.7. Marchas Antoninas.....	42
19.3.8. Marchas Antoninas Infantis	42
20. Património Natural	42
II. ANEXO II	43
I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	43
1. Designação	43
2. Número de identificação fiscal	43
3. Contactos.....	43
3.1. Morada	43
Freguesia	43
Concelho	43
3.2. Telefone	43
3.3. Fax.....	43
3.4. Endereço eletrónico.....	43
3.5. Página na Internet	43
II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE.....	43
1. Tipologia da entidade	43
2. Inserção territorial	43
2.1. Concelho.....	43
2.2. Distrito	43
3. Responsável.....	44
3.1. Nome.....	44
3.2. Cargo ou função.....	44
3.3. Habilitações académicas	44
4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI	44
III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO	46
1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI	46
1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação ...	46
1.2. Relação com demais manifestações de património cultural	52



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

1.2.1. Património cultural móvel	52
1.2.2. Património cultural imóvel	52
1.2.3. Património cultural imaterial.....	52
1.3. Relação com património natural.....	52
1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização	52
1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente.....	52
1.6. Relação com atividades desenvolvidas pela entidade proponente	53
1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação	53
1.8. Ações de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente	54
2. Documentação da relevância da manifestação de PCI	55
a) Documentação Fílmica/Videográfica	55
b) Documentação Fotográfica	55
c) Documentação Gráfica	56
d) Documentação Cartográfica	56
e) Documentação Sonora	56
f) Documentação Eletrónica.....	56
g) Outra Documentação Escrita	56
h) Fontes Orais	56
3. Direitos de propriedade intelectual	56
4. Direito à Imagem	56
5. Proteção de dados pessoais	56
6. Declaração de compromisso	56
7. Pedido de inventariação e procedimento	57
8. Recolha e tratamento da informação.....	57
III. DOCUMENTAÇÃO	58
Anexo 1: Documentação fílmica/videográfica	59
Anexo 2: Documentação Fotográfica	61
Anexo 2.0. Festas Antoninas (Geral)	61
Anexo 2.1. Devoção e Culto a Santo António	74
Anexo 2.2. Bênção e Distribuição do Pão de Santo António.....	77
Anexo 2.3. Procissão de Santo António	82
Anexo 2.4. Cascatas de Santo António	87
Anexo 2.5. Fogueiras de Santo António	93
Anexo 2.6. Desfile Etnográfico	95
Anexo 2.7. Marchas Antoninas Infantis	103
Anexo 2.8. Marchas Antoninas	109
Anexo 2.9. Capela de Santo António.....	119
Anexo 2.10. Imagem de Santo António.....	121
Anexo 3. Documentação Gráfica	122
Anexo 4. Documentação Cartográfica	160
Anexo 5. Documentação Sonora	161
Anexo 6. Documentação Eletrónica	164



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 7. Outra Documentação Escrita	170
Anexo 7.0. Geral	170
Anexo 7.1. Periódicos	173
Anexo 7.2. Partituras	182
Anexo 8. Fontes Orais.....	186
Anexo 9. Declaração de Compromisso	193
Anexo 10. <i>Curriculum Vitae</i>	194

I. ANEXO I



I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio

Práticas sociais, rituais e eventos festivos

2. Categoria

Festividades cíclicas

3. Denominação

Festas Antoninas

4. Outras denominações

Embora sendo conhecidas também por “Festas de Santo António”, dentro da comunidade a designação destas festividades tem tendência a ser abreviada, sendo apelidada pelos famalicenses apenas de “Antoninas”.

A terminologia “Antoninas” talvez tenha surgido como forma de distinção das restantes festividades em honra de Santo António que eram (e ainda são) celebradas em algumas freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão. Até ao final do século XIX, esta manifestação popular era conhecida apenas por “Festas em honra de Santo António”. Mas, desde pelo menos 1895, segundo o que se apurou através de registos documentais, que a comunidade vem chamando “Festas Antoninas” a esta festividade.

Na imprensa local, principalmente nas décadas de 1900, 1910 e 1960, aparece a designação de “Festas de Famalicão” e, entre o final da década de 1970 e os inícios da década de 1980, a designação de “Festas Concelhias a Santo António”. Embora sendo improvável o uso destes termos pela comunidade (os membros entrevistados com idade avançada desconheciam esta terminologia), a sua menção merece ser realçada e referida como comprovativo da relevância e distinção destas festividades relativamente às restantes que eram realizadas (e ainda o são) um pouco por todo o concelho de Vila Nova de Famalicão.

5. Contexto tipológico

As “Festas Antoninas” são uma festividade cíclica anual, pública e coletiva, envolvendo todas as faixas etárias, géneros e estratos sociais do concelho de Vila Nova de Famalicão, e que decorre no centro da sede concelhia, entre a primeira semana de junho e o dia 13 de junho, Dia de Santo António. A sua origem está relacionada com o culto e a devoção a Santo António por parte da comunidade que residia nas freguesias circundantes da capela (atuais União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário; União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim; Brufe e Gavião), embora a participação e envolvência direta e indireta nas festividades seja protagonizada por famalicenses residentes ou não no concelho.

Tipologicamente, estas festividades inserem-se no quadro dos rituais de celebração das festas solsticiais de verão onde tradicionalmente a comunidade dava graças pelo sol, pela proliferação de culturas agrícolas, por disporem de mais horas para cumprirem as suas tarefas laborais e, conseqüentemente, para se entregarem à diversão. Em Portugal, essas festividades encontraram nos santos populares – Santo António, São João e São Pedro – uma via de continuidade dessas práticas pagãs.

Estas festividades enquadram-se ainda no conjunto das romarias do Minho, organizadas em torno da memória ou invocação de um santo religioso, com um programa que conjuga a componente religiosa, de devoção e de crença, com uma componente profana, de divertimento e de convívio, possuindo ainda um conjunto alargado de características comuns a todas elas, visíveis na realização e prática de diversas iniciativas presentes nos programas.



6. Contexto de produção

6.1. Contexto social

6.1.1. Comunidade(s)

As Festas Antoninas, sendo as principais festas do concelho de Vila Nova de Famalicão, envolvem todas as comunidades das 34 freguesias. Estas comunidades participam nas festividades, quer como parte ativa, na organização e participação nas iniciativas que integram o programa das festas, quer apenas como meros espetadores das mesmas.

6.1.2. Grupo(s)

Existem diferentes grupos envolvidos de uma forma direta e específica na organização e celebração dos vários rituais das Festas Antoninas. O seu papel torna-se essencialmente visível durante a celebração anual em honra de Santo António (Festas Antoninas), embora alguns desses grupos realizem atividades paralelas fora deste contexto, de uma forma individualizada, relacionadas com o culto e a devoção a Santo António.

A organização das Festas Antoninas está a cargo de uma equipa constituída essencialmente por Funcionários Públicos, onde se inserem os técnicos da Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, tendo o apoio, nas suas áreas específicas, de técnicos de diferentes divisões desta autarquia (Divisão de Educação; Divisão de Desporto e Tempos Livres; Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos; Serviço Municipal de Proteção Civil; Polícia Municipal; Divisão de Equipamentos; Divisão de Mobilidade, Vias e Trânsito; Divisão de Gestão Urbanística e Fiscalização e Gabinete de Comunicação e Imagem) e por membros do Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas, responsáveis pela organização e realização das componentes religiosas das festividades. São estes dois grupos – Funcionários Públicos e Membros da Paróquia de São Tiago de Antas – que podem ser considerados de “Comissão de Festas”.

Um outro grupo com fortes responsabilidades no programa das Festas Antoninas centra-se no tecido associativo do concelho. São da responsabilidade de diversas associações e instituições do concelho, com uma forte componente cultural, recreativa e desportiva, a organização, execução e participação de algumas das principais manifestações integradas nas festividades, como por exemplo, as marchas antoninas e o desfile etnográfico, além de serem também os responsáveis pela organização e dinamização de todas as atividades desportivas e culturais presentes nas festividades. Entre elas, pela sua longevidade, continuidade e adesão, destacam-se as provas de Todo-o-Terreno, o Circuito de Ciclismo, as provas de Atletismo, as Corrida de Galgos, as provas de Artes Marciais, os torneios de Futebol e de Basquetebol e a Caminhada Camiliana.

A transmissão geracional de conhecimentos e de salvaguarda das suas práticas estão intimamente ligadas a um outro grupo social com forte presença nestas festividades: as Instituições Escolares, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, englobando aqui todos os seus membros: alunos, professores, educadores e auxiliares. São eles os responsáveis pela participação nas marchas antoninas infantis e pela construção das cascatas. Nos últimos anos, tem existido um grupo de alunos com necessidades especiais educativas que têm um papel ativo nas festividades através da possibilidade que lhes é concedido de construir uma cascata. Esta participação revela-se de enorme importância para este grupo porque é através desta participação que eles se sentem como parte ativa nas festas. Sendo umas festividades organizadas, elaboradas e vividas pela comunidade para a comunidade, é fundamental a inclusão destes grupos específicos que, ao longo do ano, por diversas razões possam ser ou sentirem-se excluídos de uma normal vida social.

Os comerciantes são outro grupo social importante na dinamização das Festas Antoninas. São eles que, por iniciativa própria ou apenas por quererem entrar na “festa”, que acabam por “engalanar” as suas montras com imagens de Santo António e adereços pertencentes aos santos populares. Também chegam a redirecionar as suas montras e promoções para os produtos (dentro da sua área comercial) tradicionalmente associado às festas populares.

Por fim, um último grupo importante nestas festividades é o dos crentes e devotos a Santo António. São eles que, ao longo do ano, frequentam a capela e prestam culto ao seu padroeiro; que procedem à limpeza e embelezamento da capela, com a colocação de inúmeros arranjos florais nos vários altares; que decoram com flores o andor que conduzirá a imagem de Santo



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

António pelas ruas da cidade durante a Procissão Solene; entre um conjunto alargado de outras tarefas inerentes ao bom funcionamento do templo do qual Santo António é padroeiro.

6.1.3. Indivíduo(s)

As pessoas envolvidas na realização das Festas Antoninas são, na sua maioria, membros da comunidade famalicense, que podem ter um papel ativo na organização e participação nas várias manifestações integradas nas festas, como noutras assumirem a posição de simples espetadores.

Embora seja difícil enumerar e quantificar todos os indivíduos intervenientes nas diversas manifestações das festividades, é possível identificar alguns, nomeadamente os que possuem responsabilidades na organização das festas e de algumas manifestações profanas e religiosas. Os técnicos superiores do Gabinete da Animação Sociocultural da Divisão de Cultura e Turismo (DCT) da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (CMVNF), em articulação com o chefe da Divisão de Cultura e Turismo e o Vereador com os pelouros da Educação e Cultura, são os indivíduos responsáveis pela organização e aprovação do programa das Festas Antoninas, cabendo ao Presidente da CMVNF a decisão de estipular o respetivo orçamento. A organização das atividades desportivas está a cargo dos técnicos superiores da Divisão de Desporto e Tempos Livres da CMVNF, enquanto a organização das Marchas Infantis são da responsabilidade das técnicas superiores do gabinete de Serviços Educativos da CMVNF. Todas as manifestações são realizadas por indivíduos de ambos os sexos, de diferentes idades e estratos sociais, com número ilimitado de participantes.

A organização das celebrações religiosas - Eucaristia, Bênção e Distribuição do Pão de Santo António e Procissão Solene - está a cargo de um representante do Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas (que é ao mesmo tempo o responsável pela Capela de Santo António), cabendo, normalmente, ao senhor Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, acompanhado pelo Pároco de São Tiago de Antas, a celebração da Eucaristia e da Bênção do Pão. Por sua vez, a Procissão Solene em honra de Santo António é, normalmente, presidida pelo Arcipreste de Vila Nova de Famalicão ou por alguém em sua representação.

Estas festividades têm ainda um forte poder de mobilização de indivíduos residentes nos concelhos limítrofes e de famalicenses que atualmente se encontram deslocados da sua terra natal, que aproveitam estes dias festivos para retornam à sua "casa" e às vivências que marcaram (e marcam) a sua vida.

6.2. Contexto territorial

6.2.1. Local

Cidade de Vila Nova de Famalicão

6.2.2. Freguesia

A maioria das manifestações integradas no programa festivo das Festas Antoninas decorrem na União das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e na União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim. No entanto, as atividades preparatórias das Cascatas, Marchas Antoninas (com a sua vertente infantil) e Cortejo Etnográfico, além da realização de iniciativas enquadradas nas festas, nomeadamente culturais e desportivas, extravasam essas fronteiras, envolvendo quase a totalidade das freguesias do concelho. [Ver Anexos - Documentação Cartográfica]

6.2.3. Município

Vila Nova de Famalicão

6.2.4. Distrito

Braga

6.2.5. País

Portugal



6.3. Contexto temporal

6.3.1. Periodicidade

As Festas Antoninas realizam-se com uma periodicidade anual.

6.3.2. Data(s)

Decorrem entre a primeira semana de junho e o dia 13 de junho, Dia de Santo António, possuindo, atualmente, sempre uma duração nunca inferior a cinco dias.

7. Caracterização

7.1. Caracterização síntese

As Festas Antoninas são as principais festas do concelho de Vila Nova de Famalicão, constituída por rituais de natureza religiosa e profana, e que decorre todos os anos, entre a primeira semana de junho e o dia 13 de junho, Dia de Santo António, em vários espaços do centro urbano, embora algumas iniciativas extravasem essas fronteiras, sendo disseminadas um pouco por todo o concelho de Vila Nova de Famalicão. A sua organização é da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em estreita colaboração com o Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas, diversas Associações Culturais e Recreativas e Instituições Escolares do concelho.

O Culto a Santo António é o elemento agregador destas festividades, em resultado da crença e devoção que a comunidade famalicense tem por este santo, particularmente visível nos espaços coletivos (igrejas, capelas, alminhas, estabelecimentos comerciais, arte pública) e em ambientes de natureza íntimos e pessoais (oratórios, fachadas de casas, adornos corporais). A capela erguida em sua honra, localizada no centro da cidade, assume-se como o principal local de devoção a este santo e de epicentro destas festividades.

Surgida provavelmente em meados do século XVII como uma festividade religiosa cristã, que atualmente ainda continua a ter o seu espaço bem definido dentro do programa das festas, através da Eucaristia, da Procissão Solene e da Bênção e Distribuição do Pão de Santo António, aos poucos foi adquirindo novas dimensões, através da introdução de alguns rituais de socialização profana, à semelhança do que aconteceu com a maioria das festas e romarias do país, com particular incidência no Minho. Algumas destas manifestações de natureza profana, como o saltar das fogueiras e o lançamento de fogo-de-artifício enquadram-se no conjunto das antigas celebrações solsticiais de verão. Ao longo dos tempos outras manifestações foram adicionadas, revestindo-se atualmente de grande importância dentro do programa das festividades, como são os casos da construção de Cascatas de Santo António; das Marchas Antoninas, com a sua vertente infantil; do Desfile Etnográfico e Alegórico; dos concertos musicais e das inúmeras iniciativas culturais e desportivas.

Hoje em dia, as Festas Antoninas são a maior festividade pública e coletiva do concelho de Vila Nova de Famalicão, agregando todas as classes sociais, géneros e faixas etárias, que participam nela com alegria, exuberância e espontaneidade. São também as festividades mais identitárias do concelho, demonstrando em todos os dias da festa, as tradições, os rituais, os saberes e os costumes do concelho de Vila Nova de Famalicão, quer aos mais novos, num claro sinal de transmissão geracional de conhecimentos, quer aos forasteiros, que assim levam para a sua terra um pouco do que é a cultura e a identidade famalicense.

7.2. Caracterização desenvolvida

As Festas Antoninas são uma festividade cíclica anual, constituída por manifestações coletivas de natureza religiosa e profana, que envolvem toda a comunidade residente (e não só) do concelho de Vila Nova de Famalicão. Decorrendo ao longo de vários dias, normalmente entre a primeira semana de junho e o dia 13 de junho, Dia de Santo António, a maioria dos rituais associados às festividades decorrem no centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, especialmente no quarteirão delimitado entre a Praça Álvaro Marques (a norte), a Praça D. Maria II (a sul), a rua Alves Roçadas (a nascente) e a Praça 9 de abril (a poente). [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapas 002, 003 e 004]. No entanto, várias iniciativas enquadradas no programa das Festas, nomeadamente desportivas e culturais, extravasam estas fronteiras, sendo realizadas nas seguintes freguesias do concelho: Vermoim, Ruivães, Avidos, Lagoa, União das Freguesias de Seide, Ruivães, Abade de Vermoim (atualmente integrada na União das



Freguesias de Antas e Abade de Vermoim) e Landim [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 005].

CULTO A SANTO ANTÓNIO

Embora na sua génese estas festividades tivessem surgido para prestar culto a um Santo, a dimensão religiosa das festas vem perdendo relevância ao longo dos tempos, sendo ultrapassada, atualmente, em número de iniciativas e de dias dedicados à sua prática, pelas manifestações de natureza lúdica. Mesmo ao nível da participação da comunidade nestas iniciativas, verifica-se um aumento da sua participação em atividades dentro da dimensão profana e uma diminuição nas de natureza religiosa. Esta alteração de paradigma das festas não é um caso isolado e que atinge só a comunidade famalicense. Ela está a ser verificada um pouco por todo o país, devido, sobretudo, a uma crescente laicização da sociedade que, em último caso, tem levado a uma diminuição ou até extinção de alguns rituais religiosos. Nas Festas Antoninas, embora possa ter havido uma diminuição na participação da comunidade nas manifestações religiosas, a sua extinção nunca foi colocada em causa. A Eucaristia, a Bênção e Distribuição do Pão de Santo António e a Procissão Solene em honra do padroeiro - rituais que são praticados nestas festividades desde pelo menos os inícios do século XX - continuam, devotamente, a ser praticados e participados pela comunidade.

É bem no centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, na capela de Santo António, localizada na Rua Alves Roçadas, que o culto antonino mais se evidencia. O templo atual foi inaugurado no Dia de Santo António de 1924, embora as suas raízes se situem numa ermida edificada no ano de 1650 [ver Anexo I, ponto 9]. A construção, ao longo dos tempos, na atual cidade, de três diferentes templos religiosos dedicados a Santo António, cada um maior e mais sumptuoso do que o outro, revela, por si só, o aumento do número de crentes e a devoção da comunidade por este Santo. A atual capela possui várias imagens de Santo António, uma ao culto e outras que se encontram guardadas na sacristia. A imagem que se encontra atualmente ao culto, e que no dia 13 de junho percorre as ruas da cidade durante a Procissão Solene, foi oferecida pela comunidade e benzida no decorrer da década de 1960. Encontra-se em cima de uma peanha junto da capela-mor. Aos seus pés é frequente ver-se flores e/ou velas deixadas pelos crentes, após cumprirem os respetivos votos.

Todos os dias do ano, este templo é visitado por inúmeros devotos que, em silêncio ou em oração, solicitam a interceção de Santo António, completando essa prática com a realização de um gesto afetuoso na imagem do padroeiro. Esta devoção é ainda mais sentida nas palavras dos praticantes: *"Eu frequento muitas vezes esta capela, quase todos os dias, e vejo o Santo António que, para mim, é um dos pilares grandes que me dá forças para eu vir cá dentro"* (Nelson Vale, 73 anos, responsável pela capela de Santo António); *"Hoje continuo com esta devoção a Santo António e hei-de continuar até ao fim, com certeza, porque acho que ele me ajuda a ser melhor um bocadinho"* (Clementina Carneiro, 73 anos, devota de Santo António).

A presença de Santo António no dia-a-dia dos famalicenses é visível nas inúmeras referências a ele que se encontram disseminadas pelo concelho. Seja na toponímia de arruamentos ou de lugares das freguesias; em edificações e estruturas religiosas - capelas, alminhas ou oratórios - construídas sob sua invocação; na adoção da sua designação em espaços comerciais, de alojamento e restauração; na colocação de painéis de azulejos (registos) com a sua iconografia nas fachadas de habitações; na atribuição do nome António a muitos rapazes (embora esta prática tenha diminuído gradualmente nas últimas décadas) ou em forma de arte pública escultória, esta apropriação popular é também uma forma de expressão da devoção que a comunidade possui por este Santo.

A intervenção de Santo António é evocada pela comunidade sob várias formas e para várias situações. A mais usual é a sua interceção para o achamento de coisas perdidas: *"Eu tenho uma devoção especial por Santo António. Tenho uma amizade enorme. Ele nunca recusou nada daquilo que lhe pedi. Às vezes esqueço-me de qualquer coisa, onde pus, porque já tenho uma certa idade, não é? E procuro, procuro, procuro, não encontro. E às vezes deito-me e digo assim: Ó Santo António, amanhã lembra-me onde tenho as coisas. Não rezo o responso, nada, peço apenas, dirijo-me ao Santo António. E não é que eu daí a bocado, estou já meia a dormir, lembro-me onde estão as coisas. Vou lá e não é que estão lá mesmo?"* (Clementina Carneiro, 73 anos, devota de Santo António).

Nas freguesias mais rurais do concelho, onde a prática da agropecuária ainda é o principal meio de subsistência das comunidades, Santo António é também visto como protetor dos animais. No interior das suas capelas encontram-se habitualmente ex-votos em forma de animais, junto aos pés da imagem, como oferta em troca do cumprimento de uma promessa, embora em tempos recuados essas solicitações fossem revestidas de outras formas: *"Em casa dos meus pais quando tínhamos ninhadas de porquinhos, prometíamos ao Santo António, se ele cuidasse dos porquinhos, se não deixasse morrer nenhum nem a porca, que quando vendéssemos os porquinhos, o dinheiro*



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

de um deles seria para o Santo António (Clementina Carneiro, 73 anos, devota de Santo António). *“Adoecia-nos um porco e então o que é que a gente fazia? Fazíamos assim: se Santo António valesse ao meu porquinho, eu era capaz de lhe dar a língua de porco. Acontece então que o porco nessa mesma altura começava a melhorar, melhorava, melhorava, melhorava, que quando se matava o porco, a língua era-lhe tirada fora e então, depois, era vendida em leilão junto à capela. É pró Santo António, quanto é que dá? Um: cinco escudos; outro: dez; outro: quinze; outro: vinte. Aquele que desse mais é que levava a língua do porco para casa”.* (Manuel Carvalho, 72 anos, devoto de Santo António).

Um outro ritual que se encontrava (e se encontra) associado à proteção dos animais passava (e passa) pelos seus proprietários ou pastores andarem com eles em volta das capelas erguidas em honra de Santo António. Embora seja um ritual que deixou de ser praticado com regularidade pela população, ainda há quem o observe: *“Eu apenas tenho conhecimento do que por vezes aqui se passa. As pessoas andam aqui com os animais à volta da capela (de Santo António de Castelões)”* (Francisco Sá, 49 anos, membro da Junta de Freguesia de Castelões). Embora praticado de forma diferente, mas detentor do mesmo significado, este ritual foi recentemente recuperado (ano 2016) por uma associação famalicense (Associação Amigos dos Cavalos) e integrado no programa das Festas Antoninas. É um ritual que inclui missa, bênção dos animais e procissão pelas ruas da cidade, com a passagem em frente à Capela de Santo António, a revestir-se de grande simbolismo para os participantes. Durante a procissão, e em sinal de respeito, honrando ainda uma tradição antiga, na passagem em frente à capela, tanto homens como mulheres retiram os seus chapéus, levando-os ao peito. A procissão percorre ainda outras ruas da cidade, terminando num espaço aberto, onde um padre convidado celebra uma missa campal, seguida da já mencionada bênção aos animais. [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 003].

Ao contrário de tempos idos, onde os gados bovino, caprino e suíno eram os animais a quem se pedia mais proteção. Atualmente, e isso foi observado durante esta iniciativa (ano 2016), são os animais domésticos (cães e gatos) e o gado cavalariço os escolhidos pelos proprietários para serem protegidos.

Os comerciantes são outro grupo da comunidade que também possuem uma particular devoção a Santo António, ou este não fosse o Santo protetor desta classe profissional. Não é difícil encontrarmos, junto da caixa registadora, ou num lugar de destaque na loja, uma imagem do Santo, normalmente ornamentada com flores e/ou velas. Esta devoção possui ainda alguns rituais ainda praticados pelos comerciantes famalicenses, relacionados com o negócio: *“Às vezes dizemos que vamos pôr o Santo António virado para a parede, naqueles dias mais difíceis, mais complicados, dias de menor movimento. Fazemos de conta que estamos zangados com ele. Outras vezes ficamos agradecidos e até tentamos fazer um gesto de carinho na imagem”* (José Carvalho, 47 anos, comerciante). Mas, curiosamente, esta prática, em Vila Nova de Famalicão, não é só dos comerciantes portugueses. Relacionado com todo o processo de globalização que atualmente o mundo se encontra, também aqui foram abertos estabelecimentos comerciais por indivíduos oriundos de outros países, mas que adotaram as práticas da comunidade onde se inserem. Será que estes fatores representam a concretização de um processo de miscigenação ou simplesmente uma imitação? *“Eu verifico, por exemplo, que há aí estabelecimentos comerciais de origem oriental, as chamadas lojas do chinês, aqui na terra. se pesquisarem vão verificar que perto da caixa registadora existe também uma imagem de Santo António. Como sabemos eles não são cristãos, não são devotos à nossa religião, mas acabam por cometer as mesmas práticas, digamos assim”.* (José Carvalho, 47 anos, comerciante).

Estas práticas individuais do culto a Santo António, que são realizadas ao longo do ano pela comunidade, atingem o ponto alto de socialização coletiva no mês de junho. Embora as Festas Antoninas sejam a expressão máxima da devoção coletiva da comunidade famalicense a este santo português, em várias freguesias do concelho - Castelões, Cruz, Louro, Nine e Calendário - em volta das capelas e alminhas dedicadas a Santo António, também existem festividades [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 001], organizadas pela comunidade residente nesses lugares: *“Aqui em Castelões há muita devoção a Santo António, apesar do Santo António não ser o padroeiro da freguesia de Castelões, que é o São Tiago. Mas de facto, Santo António é que predomina nas festas populares, nos arraiais que temos cá em Castelões”* (Francisco Sá, 49 anos, membro da Junta de Freguesia de Castelões). Todas estas festividades são realizadas sempre no fim-de-semana seguinte ao dia 13 de junho, de modo a não coincidirem com as Festas Antoninas, permitindo à comunidade destes lugares, participar e assistir às duas festividades. Mas, é durante as Festas Antoninas - elevadas à categoria de principais festas do concelho em 1979 - que a socialização e devoção coletiva é mais sentida e vivida pela comunidade.



PREPARATIVOS DAS FESTAS

A preparação destas festividades tem início umas semanas após o encerramento das celebrações do ano anterior, com uma reunião entre vários elementos da Comissão de Festas, constituída por técnicos da Divisão de Cultura e Turismo (DCT) da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (CMVNF).

Nesta primeira reunião, o objetivo passa pela realização de um balanço das festividades desse ano, elencando os aspetos positivos e as situações que poderão ser alvo de revisão no ano seguinte. O melhoramento contínuo das festas é, deste modo, um dos objetivos que pauta a atuação desta Comissão, que procura sempre ir de encontro aos anseios da comunidade e dos forasteiros, sem descuidar as práticas e as manifestações inerentes aos rituais e às tradições que constituem a génese das festividades.

Entre os meses seguintes até ao mês anterior ao início das festas (maio), são organizadas várias reuniões entre a Comissão de Festas, outras Divisões da CMVNF e as Forças de Segurança e Proteção Civil, com o intuito de preparar-se toda a logística inerente a uma festividade destas dimensões. Embora haja um conjunto mais alargado de Serviços com responsabilidades na logística das festas (como é o caso do Balcão Único da CMVNF que recebe os formulários de inscrição dos feirantes e das empresas de diversão), cabe aos seguintes Serviços da CMVNF a principal quota de responsabilidade no planeamento, organização e gestão de todas as vertentes das festividades: Divisão de Cultura e Turismo (responsável pela organização das festividades e elaboração do respetivo programa); Divisão de Educação (responsável pela organização das marchas infantis); Divisão de Desporto e Tempos Livres (responsável pela organização e elaboração do programa das atividades desportivas); Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos (responsável pela limpeza dos vários espaços das festas); Serviço Municipal de Proteção Civil, incluindo a Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública e as duas corporações de bombeiros da cidade (responsáveis pela segurança); Divisão das Vias e Trânsito (responsável pela gestão dos arruamentos e vias públicas); Divisão de Equipamentos (responsável pela construção dos espaços de restauração); Divisão de Gestão Urbanística e Fiscalização (responsável pela fiscalização dos espaços de venda, restauração e de diversão) e Gabinete de Comunicação e Imagem (responsável pela divulgação e promoção das festas).

Entrando no ano em que as festas decorrerão, logo no mês de janeiro acontece uma reunião entre a Comissão de Festas e as várias associações culturais e recreativas do concelho que vão participar nas Marchas Antoninas desse ano. Existe já um grupo de associações, chamado de “núcleo duro” das Marchas, que todos os anos participam desde que esta iniciativa foi integrada no programa das festas (ano de 1984). Mas como o convite de participação é formulado a todo o movimento associativo, todos os anos existem novas entidades a participar e outras que optam por nesse ano não participar. Nesta reunião é explicado aos representantes das associações o regulamento [Ver Anexos - Outra Documentação Escrita - Regulamento Marchas Antoninas 2016], o dossier a entregar com a candidatura [Ver Anexos - Outra Documentação Escrita - Dossier Marchas Antoninas 2016], e as eventuais alterações que ele possa ter sofrido, existindo ainda um espaço de diálogo aberto a todos os intervenientes nesta iniciativa, para que possam elencar e/ou discutir os aspetos a melhorar e/ou de apresentação de sugestões à Comissão de Festas.

Nos meses seguintes - fevereiro a abril - são sugeridas à Comissão de Festas, por parte do tecido associativo do concelho, a realização de diversas iniciativas no decorrer das festas, maioritariamente de carácter cultural e desportivo. Como forma de salvaguardar e valorizar as tradições ligadas às Festas Antoninas, nos últimos anos a Comissão de Festas tem procurado mais recuperar alguns rituais que tiveram num determinado período uma ligação às festividades, do que optar pela introdução de novas iniciativas.

É ainda durante estes meses que a Comissão de Festas reúne com os representantes do Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas para ultimarem os pormenores respeitantes à componente religiosa das festas, realizada no dia 13 de junho, centradas na Eucaristia, na Bênção e Distribuição do Pão de Santo António e na Procissão Solene.

Com o programa fechado, o Gabinete de Comunicação e Imagem da CMVNF inicia todo um processo de divulgação e promoção das festas nas redes sociais, no sítio de internet do Município e nos periódicos locais e regionais. A estratégia de divulgação passa ainda pela criação de cartazes, desdobráveis e “livros” das festas, diferentes de ano para ano, os quais se revelam de grande importância para a documentação destas festividades [Ver Anexos - Documentação Gráfica].

Nos dias que antecedem a abertura das Festas Antoninas, a cidade entra num clima festivo. Os arruamentos e espaços centrais onde são desenroladas as festividades começam a ser ornamentados com arcos festivos e iluminações elétricas, reminiscências das antigas decorações populares minhotas, que, à noite, proporcionam um espetáculo de luz e cor. É frequente, durante o período noturno, encontrar-se a passear pelas ruas ornamentadas, visitantes que vêm de propósito à cidade só para ver as iluminações elétricas ligadas. A Capela de Santo António, o



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

edifício dos Paços do Concelho, a Rua Alves Roçadas, a Praça D. Maria II, a Rua de Santo António, a Praça 9 de Abril, a Rua Adriano Pinto Basto, a Rua Júlio de Araújo, a Rua Vasconcelos e Castro, a que se juntam as quatro rotundas de entrada na cidade (rotunda de Santo António, do Bernardino Machado, do Rotary e da Paz) são os locais habituais onde essas iluminações se encontram instaladas.

É também por estes dias que os responsáveis pelos divertimentos, pelos espaços de venda e de restauração montam o seu negócio. Por altura dos períodos de almoço e jantar, o fumo e o cheiro produzido pelos tradicionais fogareiros enche o ar da cidade. A gastronomia típica destas festividades (que é transversal às outras duas festividades populares do mês de junho, São João e São Pedro) são sardinhas assadas acompanhadas com batatas cozidas, caldo verde, broa de milho, pimentos e vinho tinto, embora diversas carnes grelhadas, no pão ou no prato, começam a ter uma presença assídua.

Uma venda típica destas festividades são os manjericos. Essencialmente são mulheres que os vendem, em bancas pequenas, instaladas nos passeios das Praças 9 de Abril e D. Maria II, onde os dispõem juntos uns aos outros, dentro de vasos cerâmicos de diversos tamanhos, ornamentados com uma bandeira contendo quadras alusivas às festividades, que por sua vez encontram-se montadas num arame que se espeta na terra dos vasos. Se em tempos recuados estes vasos eram oferecidos pelos homens ou mulheres às pessoas amadas, hoje são adquiridos mais por indivíduos, de ambos os géneros, para decorarem as casas ou para oferecerem a pessoas amigas e/ou familiares.

ANÚNCIO DAS FESTAS

Estas festividades começam a ser anunciadas à comunidade durante o mês de maio, com o lançamento de notícias no sítio de internet do Município e nos diversos periódicos locais e regionais, contendo o programa completo.

No primeiro dia das Festas Antoninas, pelas 09h00m da manhã, é anunciado à cidade o seu início, através de uma salva de 21 morteiros. Esta abertura das festas já é uma tradição que se encontra documentada desde pelo menos 1906 e que, à época, se chamava “Alvorada Festiva”.

CASCATAS DE SANTO ANTÓNIO

Ainda no primeiro dia das festividades, normalmente pela manhã, é inaugurada, pelo presidente da CMVNF ou por alguém em sua representação, a primeira manifestação popular, de carácter coletivo das Festas Antoninas: as cascatas de Santo António. Montadas na Praça 9 de Abril, assumem-se como um dos rituais mais antigos das festas, praticado desde os finais do século XIX, de forma individual ou em grupo, por crianças ou adultos, embora o primeiro grupo - crianças - tivesse tido sempre maior representatividade: *“No meu tempo de catraio nós fazíamos umas cascatas. Juntávamos meia dúzia de rapazes ou raparigas, todos juntos púnhamos umas pedritas encostadas a um morro de terra ou a uma parede (...) e ao mesmo tempo púnhamos lá o Santo António. Muitas vezes arranjávamos um regador para fazer de chafariz, ao mesmo tempo também fazíamos os caminhos com serradura, púnhamos lá uns bonequitos... era a cascata do Santo António”.* (Manuel Carvalho, 72 anos, devoto de Santo António).

Hoje em dia são ainda maioritariamente as crianças que se dedicam à arte de construir cascatas, embora as façam em ambiente escolar e por iniciativa dos professores. A participação é feita através de convite endereçado pela Comissão de Festas a instituições escolares e associações culturais e recreativas do concelho, previamente selecionadas (instituições que mostraram interesse em participar e/ou que já tenham participado em anos anteriores), embora haja intenção de alargar o convite à população em geral. Segundo os membros desta Comissão, este alargamento ainda não foi posto em prática por motivos de segurança destas estruturas. Sendo expostas ao ar livre, sem medidas de proteção, e o facto de um dos rituais associados ser o lançamento/depósito por parte dos festeiros/devotos de moedas num recipiente chamado de “moedeiro”, pode levar a que haja um furto dessas moedas ou de elementos figurativos e, consequentemente, destruição parcial ou total da cascata.

As instituições que aceitarem o convite começam a pensar no planeamento da cascata entre os meses de janeiro e março. Como a maioria são instituições escolares, a construção é realizada nas disciplinas de Trabalhos Manuais ou de Educação Visual, envolvendo não só os professores dessas áreas, mas de outras que possam contribuir para a construção da estrutura da cascata, cabendo aos alunos a tarefa de construir os elementos figurativos que a vão decorar.

O primeiro passo começa com uma explicação por parte dos professores do que é a cascata de Santo António. *“Começamos por fazer uma pesquisa, teórica, no computador, para eles terem uma ideia do que era a cascata. Para eles a cascata era a queda de água. Não a representação em miniatura da vida, da obra do Santo António”* (Sílvia Torre, 41 anos, professora da Escola Básica de Pedome). Para muitas dessas crianças, este é o primeiro contacto que têm, com mais



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

profundidade, sobre o percurso de vida do Santo mais acarinhado pela sua comunidade. Esta espécie de introdução ao percurso efetuado por Santo António é fundamental, não só para a construção da cascata, mas para o entendimento do que são as Festas Antoninas e os rituais nela praticados.

Após a aquisição de um conhecimento geral sobre Santo António, o passo seguinte passa pela seleção de um tema. Por norma, ele é escolhido após uma troca de ideias e de opiniões entre todos os intervenientes nesta iniciativa, devendo estar obrigatoriamente relacionado com aspetos da vida e/ou da obra de Santo António ou com alguma temática relacionada com as Festas Antoninas e a vida quotidiana dos famalicenses. Independentemente do tema, existem três elementos que, normalmente, encontram-se presentes nas cascatas:

1) Água. Seja dentro de um recipiente (onde as moedas são depositadas) ou “dentro” da estrutura em constante movimento, a água é um dos elementos fundamentais numa cascata;

2) Imagem de Santo António. Normalmente ela é colocada em lugar de destaque, de maiores dimensões que as restantes figuras;

3) Recipiente ou seleção de um espaço para que os festeiros ou simples devotos possam deixar o chamado “Tostãozinho pró Santo António”. Esta moeda, antes pedida por pregão pelas crianças, junto da cascata ou com uma imagem de barro do santo na mão às pessoas que passavam nas redondezas, é agora deixada nesse recipiente ou respetivo “moedeiro”.

Tendo o tema escolhido, alunos e professores começam a elaborar um esboço e/ou uma lista dos vários elementos figurativos que vão integrar a cascata. Os típicos bonecos em barro produzidos pelos oleiros nortenhos – o moleiro, a banda de música, os vendedores, a lavadeira, o padre, entre outras figuras que retratavam a via quotidiana – que eram utilizados para ornamentarem as cascatas durante décadas, foram substituídos por figuras produzidas pelos próprios alunos em tecido, cartão ou outro material reciclável. É comum à maioria dos participantes utilizarem materiais recicláveis ou elementos da natureza como matéria-prima para a produção de figuras ou ornamentação da estrutura: *“Nós começamos as cascatas com os tubos de tecelagem das linhas. Depois fomos para os iogurtes. De seguida, metemos-lhes as rolhas de cortiça. É a segunda vez que metemos este estilo de trabalho em esferovite (...) E houve um ano em que fizemos os bonecos, foram costurados mesmo por nós aqui, cortados, costurados, em tecido, e cheios de espuma”* (Alice Leitão, 58 anos, professora da Escola Básica 2/3 Júlio Brandão). *“Para as noivas nós usamos cones de linha e os papéis dos bolos. Para as cabeças umas bolas de esferovite. Depois, para os noivos usamos um saco de sarapilheira”* (Ana Rita, 15 anos, aluna da Escola Básica de Pedome). A construção dos elementos que vão constituir a cascata é depois realizada manualmente pelos alunos, com a ajuda dos professores, em contexto de aula prática.

A montagem da cascata é feita na véspera ou nas horas anteriores à inauguração. Cada cascata fica dentro de uma tenda, em cima de uma mesa. É durante a montagem que os seus construtores vão idealizar a disposição dos vários elementos. Após a cascata estar montada, a última ação passa pelo embelezamento do espaço envolvente, com a colocação de bandeirolas, balões, manjericos e festões, recriando um ambiente festivo e próprio dos santos populares.

A comunidade e os forasteiros aderem com entusiasmo, que é sentido na voz de quem os frequenta *“Quase todos os anos, uma das primeiras coisas que eu procuro logo são as cascatas porque eu acho muito giro ver aquela água a correr, aquilo tudo, cada ano assim diferente. É uma coisa que eu gosto mesmo muito. Acho bonito. Pronto, aprecio”*. (Maria Alexandrina Costa, 53 anos, costureira da A.C.D.S.M. de Brufe). Embora a sua localização fique um pouco afastada do epicentro das festas, é comum ver-se famílias inteiras e indivíduos mais velhos, acompanhados de crianças, deslocarem-se de propósito à Praça 9 de Abril para verem as cascatas e lançar o “tostãozinho” para o “moedeiro”, após pedirem um desejo a Santo António. É uma iniciativa que envolve várias gerações da comunidade, proporcionando uma efetiva transmissão de conhecimentos dos indivíduos mais velhos aos mais novos, através da explicação de como eram as cascatas nos seus tempos de criança, qual o processo de produção e as diferenças para as atuais. Essa transmissão é facilmente observável nas conversas entre esses visitantes quando estão junto das cascatas. No final das festividades, é praticado um ritual de grande significado, não só para quem os pratica, mas também porque se mantém viva na comunidade uma tradição secular: *“No final das festividades, após o desmantelamento da cascata, as moedas recolhidas são depositadas, pelos alunos, na caixa de esmolas existentes na capela de Santo António.”* (Rosário Ferreira, 50 anos, professora da Escola Básica 2/3 Júlio Brandão).

MARCHAS ANTONINAS INFANTIS

Durante a tarde do primeiro dia das Festas Antoninas acontece uma outra manifestação popular coletiva exclusivamente praticada por crianças: as Marchas Antoninas Infantis. Assim, o primeiro dia das festividades, embora tenha normalmente outras iniciativas, nomeadamente de carácter musical e desportivo, é dedicado às crianças. Há uma preocupação da Comissão de



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Festas de envolver as crianças em quase todas as iniciativas praticadas nestas festividades, seja em iniciativas exclusivas para elas, seja integrada noutras onde possam desempenhar um papel ativo ou simplesmente de observação. As Marchas Antoninas Infantis assumem também uma outra característica, o de aliar o espírito de festa, tão característico das festas populares minhotas, com uma componente eminentemente pedagógica e didática: *“Nós falamos um bocadinho sobre quem foi Santo António e o que são as Festas Antoninas, mas são eles mais até que nos dizem a nós. Porque todos andam na catequese, e como eles já desde pequenos vão falando, são eles que até nos falam a nós, o que são as marchas e quem é Santo António porque vão trabalhando isso na catequese e mesmo no seio familiar”* (Marta Carvalho, 37 anos, professora da Escola Básica do 1º ciclo de Seide São Miguel). Por outro lado, fruto da tenra idade das crianças, que oscilam entre os 3 e os 10 anos, a participação nesta iniciativa funciona, tal como na construção de cascatas, como uma espécie de ritual introdutório às festividades. Esta experiência pode até permitir a que, no futuro, a participação destas crianças nas festas seja efetiva e que tenham, desde pequenos, a preocupação de defender a sua continuidade: *“Ao longo dos tempos vão passando por diferentes fases. A fase de observar, a fase de participar nas marchas, mais tarde podem voltar a observar e depois quem sabe mais tarde até a integrar mais fortemente as marchas ou até a organização do evento”* (Marta Carvalho, 37 anos, professora da Escola Básica do 1º ciclo de Seide São Miguel).

A organização desta iniciativa é da responsabilidade dos técnicos do gabinete dos Serviços Educativos da Divisão de Educação da CMVNF, que endereçam o convite de participação a todas as instituições escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, IPSS e jardins-de-infância do concelho, pertencentes à rede pública e privada. A sua participação encontra-se de tal forma enraizada na comunidade educativa que muitas instituições têm o cuidado de incluir no seu plano anual de atividades a participação nas Marchas Antoninas Infantis.

Os procedimentos são de alguma forma idênticos aos das Marchas Antoninas (adultos), existindo um regulamento [Ver Anexos - Outra Documentação Escrita - Regulamento Marchas Antoninas Infantis 2016], que é público, onde estão explicados todos os pormenores de participação. As instituições escolares que participam nesta iniciativa têm que construir a sua marcha relacionada com o tema desse ano. A marcha pode ser constituída por uma ou mais turmas, não havendo número limite de elementos. Isto permite a que todas as instituições escolares participantes consigam juntar crianças de várias turmas, de diferentes idades, a trabalharem para um único objetivo. Esta socialização é importante para reforçar os laços de amizade e o sentido de identidade e de pertença à comunidade. Não existe a obrigatoriedade de desfilar com trajes e arcos, embora todas as instituições o façam, não só porque uma “verdadeira” marcha assim o exige, mas também porque desse modo concorrem aos seguintes prémios atribuídos por um júri: melhor marcha; melhor guarda-roupa e melhores arcos. A coreografia, por seu lado, embora também não seja obrigatória, é apenas realizada por um terço das instituições participantes.

O tema, diferente de ano para ano, é sugerido pela organização. Tal como na iniciativa das Cascatas, também aqui a temática encontra-se sempre relacionada com a vida e obra de Santo António, com as Festas Antoninas ou com os Usos e Costumes famalicenses. Lançado o tema, toda a comunidade escolar, incluindo os pais das crianças, metem “mãos à obra” e com vários meses de antecedência fazem todo um trabalho de pesquisa, execução de materiais e preparação da coreografia, com base no regulamento existente.

A primeira etapa inicia-se por volta do mês de março e passa pela pesquisa de informação sobre o respetivo tema: *“Algumas ideias nós vamos ver à internet. E outras a professora também vê noutros sítios e pergunta se nós gostamos. Se não gostamos não fazemos, se gostamos fazemos”* (Juliana Figueiredo, 9 anos, aluna da Escola Básica do 1º ciclo de Seide São Miguel). *“Foi um bocadinho de cada um, dos meninos, e de trabalhos que já vamos fazendo”*. (Marta Carvalho, 37 anos, professora da Escola Básica do 1º ciclo de Seide São Miguel). Nesta etapa toda a comunidade escolar é convidada a dar as suas sugestões. São apontadas todas as ideias apresentadas e, normalmente, vence a que teve mais concordância entre os alunos e os professores/educadores. É também nesta fase que cada instituição escolar decide se vai ou não realizar a componente coreográfica.

Os arcos e os trajes são produzidos em simultâneo, dentro das salas de aula ou no recinto do recreio da instituição. As crianças do pré-escolar, devido à tenra idade, têm a ajuda dos professores e dos educadores na construção dos arcos, ficando com a tarefa de ajudar na construção dos adereços que vão decorar os trajes. São tarefas rotineiras, como as de pintar ou moldar, mas que para elas têm grande significado porque o resultado final vai ser apresentado à comunidade. As crianças mais velhas, do ensino básico, já ajudam tanto na confeção dos trajes como dos arcos. *“Estão todos os alunos envolvidos, todos fazem de tudo, e os professores também. Todos fazem um bocadinho de tudo, todos participam, onde querem, onde podem, e no fim o trabalho final é de todos”* (Marta Carvalho, 37 anos, professora da Escola Básica do 1º ciclo de Seide São Miguel). Na sua confeção e construção, tal como verificado nas cascatas, são



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

utilizados materiais recicláveis, como sacos de papel e de plástico, garrafas de plástico, cartolinas, papel crepe, arames, cordas, entre outros.

Muitas instituições escolares optam também por apresentarem uma coreografia, com letra escrita pelos professores / educadores, utilizando uma música não original, e que é cantada ao vivo pelas crianças. Normalmente, os ensaios da coreografia e decoração da letra são realizados após os trajas e os arcos estarem prontos, o que acontece durante o mês de maio. Até às vésperas do desfile, as crianças ensaiam pelo menos uma vez por semana no recinto da instituição.

No dia do desfile, as instituições escolares chegam ao local de concentração - Em 2016 foi na Avenida 25 de Abril - com alguma antecedência. A posição de cada grupo no desfile é feita por ordem de chegada, com exceção das instituições escolares que vão apresentar coreografia. Essas são posicionadas no final do desfile para diminuir o tempo de espera durante o percurso, entre os grupos que não apresentam coreografia e os grupos que apresentam. Mais de 2000 crianças de três dezenas de estabelecimentos de ensino desfilam pelas ruas do centro da cidade [[Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 004]. E enquanto os mais novos desfilam orgulhosos, nos passeios centenas de populares, entre os quais se destacam os familiares das crianças, acotovelam-se em busca de um espaço para ver o espetáculo. *"Parece que naquele dia ninguém trabalha em Famalicão. Os pais devem todos pôr um dia de férias. Só vejo que é tanta gente na rua, tanta, tanta gente na rua, é os fotógrafos, é os pais, é os familiares, tudo a tirar fotografias... É um dia muito bonito"* (Jorge Faria, 63 anos, presidente da Associação de Moradores das Lameiras).

Nas imediações do edifício da Fundação Cupertino de Miranda, na Praça D. Maria II, que coincide com o final do desfile, é montado uma tribuna para albergar o presidente da CMVNF, respetivos vereadores, representantes dos agrupamentos escolares, da Comissão de Festas e elementos do júri. Constituído por três elementos, o júri tem a responsabilidade de eleger a melhor marcha, o melhor guarda-roupa e os melhores arcos. As instituições escolares que optaram por não realizar coreografia terminam o desfile após passarem à frente da tribuna. As que ensaiaram coreografia fazem a sua atuação, que não deverá ser superior a três minutos, em frente à tribuna, dando por terminado aí a sua participação nesta iniciativa.

No final de todas as marchas desfilarem, é anunciado pelo júri os vencedores das três categorias a concurso e atribuição dos respetivos prémios.

DESFILE ETNOGRÁFICO

O desfile etnográfico é dos rituais mais antigos praticados nas Festas Antoninas. Sucessor das antigas Paradas Agrícolas, esta iniciativa teve ao longo dos tempos várias designações e diferentes modos de atuação, embora o objetivo tivesse sido sempre o mesmo: mostrar aos festeiros (de dentro e fora da comunidade) aspetos da identidade cultural famalicense. Esta iniciativa assume-se de extrema importância para a sua divulgação porque pretende relembrar aos mais velhos e/ou transmitir às gerações mais novas como era o trajar e a vida quotidiana de quem residia no concelho de Vila Nova de Famalicão nos finais do século XIX / inícios do século XX, através da apresentação e encenação de um conjunto de quadros protagonizados por elementos de vários ranchos folclóricos e grupos de cantares e dançares do concelho.

Deste modo, todos os anos, a Comissão de Festas convida vários grupos/ranchos folclóricos do concelho para participarem nesta iniciativa, atribuindo-lhes um determinado papel no desfile, que passa por irem trajados com um único tipo de roupa - por exemplo: traje do dia-a-dia, traje domingueiro, traje de ir às festas - ou por ornamentarem um carro alegórico com um tema específico, ficando ainda responsáveis pela teatralização das personagens.

A participação nesta iniciativa é também aproveitada por esses grupos para apresentarem à comunidade o trabalho que têm vindo a fazer ao longo das décadas (sendo considerados os principais agentes recuperadores das tradições famalicenses): *"Esta iniciativa é sempre uma maneira de mostrar o que Famalicão tem e o que faz. E no nosso caso mostrar aos mais pequenos o gosto que alguns já têm pelo folclore e pelas tradições do concelho de Famalicão"* (Bruno Silva, 31 anos, membro do Grupo Infantil e Juvenil de Danças e Cantares de Joane). *"Isto é bom para as pessoas verem a riqueza que temos no nosso concelho a nível de grupos folclóricos que são bastantes. Para as pessoas reviver, muitas delas aquilo que já passaram e para os mais novos verem aquilo que os seus avós os seus antepassados usavam e como se comportavam nesses tempos"* (Vânia Mendes, 32 anos, membro do Grupo Etnográfico "Rusga de Joane"). Para haver uma efetiva transmissão intergeracional de conhecimentos é necessário que também haja uma renovação/cativação de novos membros, principalmente dos mais jovens. Em todos os grupos/ranchos folclóricos participantes neste desfile, isso está a ser feito, sendo um aspeto positivo para a salvaguarda destas práticas: *"Nós tentamos cativar os mais novos. Eu própria comecei com um ano e meio. Já tenho trinta e dois, portanto, nunca mais larguei isto. Também começou com os meus avós, os meus pais e agora estou cá eu"* (Vânia Mendes, 32 anos, membro do Grupo Etnográfico "Rusga de Joane").



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

O desfile integrado nas festividades do ano de 2016 apresentou-se constituído pelas seguintes personagens e quadros alegóricos:

- Dois grupos de Bombos
- Cascatas a Santo António:
- Padiolas com cascatas em cima
- Grupo de miúdos a pedir o tostão para Santo António
- Os Trajes
- Traje de Domingo e Traje de Festa
- Trajes Ricos
- As Marchas a Santo António
- Marchantes
- Arcos
- Dois Grupos de Bombos
- O Arraial
- A Capela
- O fogueteiro
- As Mordomas e Mordomos
- Dois Grupos de Bombos
- As Figuras Populares da Festa:
- O Aguadeiro
- A Doceira
- O Vendedor da Banha da Cobra
- O Amolador de Facas
- O Tamanqueiro
- A Galinheira
- O Vendedor da Loiça
- Os brinquedos de Pau
- O Lavrador vendedor de Gado
- Fogueiras de Santo António
- Moços a saltar à fogueira e Quadras de Santo António
- Dois Grupos de Bombos
- A Missa e a Procissão
- Padre
- Distribuição do Pão de Santo António
- Estandartes das Irmandades
- Andores e Figuras
- Romeiros
- Promessas
- A Estúrdia
- Tunas e Tocatas
- A Taberna
- Mesas e Bancos
- Pancadaria (Jogo do Pau)

A concentração e posicionamento dos vários participantes no desfile é feita na Rua Manuel Pinto de Sousa. O trajeto tem sido sempre o mesmo desde á vários anos. Do arruamento mencionado, o desfile segue para a Rua Adriano Pinto Basto, vira para a Rua de Santo António e termina na Praça 9 de Abril. [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 004].

Ao longo do desfile, dezenas de festeiros posicionam-se nos passeios dos vários arruamentos para assistirem à passagem dos grupos. Pontualmente, vai existindo alguma interação entre os participantes e os espetadores, principalmente através dos indivíduos que personificam as várias figuras populares das festas e os que seguem nos carros alegóricos. Nas conversas de quem assiste é comum ouvir-se *"quando era criança também andava assim vestida", "quando vinha à feira a Famalhão ia comprar coisas a vendedores iguais a estes", "quando ia à missa ia assim vestida"*.

No final, a concentração faz-se na Praça 9 de Abril, onde os vários tocadores de bombos que, no meio do desfile, iam fazendo barulho com os seus instrumentos, terminam a sua atuação com um espetáculo que só quem percebe da arte de tocar bombo o consegue produzir e reproduzir.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

NOITADA DE SANTO ANTÓNIO

O dia 12 de junho é o último dia das festividades dedicado à componente profana. A chamada noite ou noitada de Santo António é também o dia da atuação das Marchas Antoninas, do saltar das fogueiras e do típico arraial que inclui o manjar cerimonial dos santos populares. É a principal noite das festas em que o povo liberta toda a folia, socializa, rompe com o quotidiano. Estas características, embora verificáveis nos dias anteriores, atinge o seu ponto alto ao longo desta noite.

Ao final da tarde, após a saída dos empregos ou das escolas, grupos de amigos ou de família começam a juntar-se nas imediações das tasquinhas (espaços de venda de comida e bebida construídos especificamente para as festas, normalmente constituídos por zona de confeção dos alimentos, mesas e cadeiras) ou dos restaurantes. O cheiro do carvão queimado dos fogareiros acesos começa a inundar o ar da cidade. Sardinhas, pimentos, entremeadas, fêveras... são confeccionadas, para se juntarem na mesa à tradicional broa de milho e ao caldo verde, constituindo a gastronomia típica destas festividades. O jantar é realizado em família ou em grupos de amigos, na rua ou em espaços abertos, decorados com as típicas bandeirolas, balões e festões, ao som de música popular portuguesa.

MARCHAS ANTONINAS

O desfile e atuação das Marchas Antoninas, na noite de Santo António é, atualmente, vista pela comunidade, como a principal manifestação coletiva, de natureza profana, das Festas Antoninas: *“As festas antoninas para mim resumem-se às marchas”* (Mariana Silva, 34 anos, coreografa da marcha da A.R.C.A.); *“Particularmente, as marchas são o acontecimento que eu mais gosto de ver”* (José Carvalho, 47 anos, comerciante); *“Para mim o que me chama a atenção é as marchas”* (Liliana Faria, 38 anos, coreografa da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“Principalmente gosto quando eles marcham”* (Ana Rita, 15 anos, aluna da Escola Básica de Pedome); *“Também gosto de ver as pessoas a se divertir nas marchas”*. (Mafalda Faria, 5 anos, aluna do Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões); *“Não vale a pena eu estar a dizer que realmente é o ex-libris, que é o ponto mais alto, não vale a pena até nós estarmos a dizer isso, porque o povo sabe, o povo está lá, e as marchas são o que são, estão como estão, graças ao povo que acredita nas marchas de Vila Nova de Famalicão”* (José Carlos Santos, 57 anos, responsável pela marcha da A.C.D.S.M. de Brufe).

A organização desta iniciativa é da responsabilidade da Comissão de Festas, que endereça o convite de participação a todo o movimento associativo do concelho. Existem já várias coletividades que todos os anos inscrevem no seu plano de atividades a participação nas Marchas Antoninas (algumas reconhecem mesmo que esta participação é o principal acontecimento anual da coletividade) e outras que surgem exclusivamente para a participação nesta iniciativa.

Os grupos participantes têm uma planificação própria que pode diferenciar de uns para os outros. No entanto, a construção de uma Marcha obedece sempre às seguintes etapas: reuniões preparatórias, escolha do tema, seleção da roupa, produção dos arcos, composição da música, redação da letra e ensaios da coreografia.

O planeamento de uma Marcha começa normalmente no último trimestre do ano precedente com uma reunião entre o núcleo duro da direção da coletividade/movimento participante, com o objetivo de discutir possíveis temas. Nestas reuniões preparatórias, os indivíduos tendem a permanecer fixos de ano para ano. No entanto, como a idade de alguns vai avançando, outros vão sendo integrados com dois objetivos:

1) Adquirirem os conhecimentos necessários ao planeamento de uma Marcha, que são transmitidos de forma oral pelos indivíduos mais velhos aos mais novos, de modo a salvaguardar a sua reprodução futura; Esta convivência e/ou renovação geracional é constante em todas as Marchas. Além de integrarem elementos de uma faixa etária que vai, por exemplo, dos 4 aos 80 anos, facilmente encontramos elementos que já estão dentro das marchas há várias décadas e que, além de si, outros elementos familiares os acompanham: *“Nós temos aqui na nossa marcha avôs, pais e netos. Nós temos aqui três gerações. E isso para nós é muito bom. Porque é sinal que os pequenos, por arrasto do avô, da avó ou do pai e da mãe, vão participar. Daqui por 4, 5, 6, 10 anos, já são esses pequenitos que estarão com o arco na mão ou a marchar na rua.”* (José Carlos Santos, 57 anos, responsável pela marcha da A.C.D.S.M. de Brufe). *“Gostam de participar, de ajudar o pai. Tanto o meu filho como a filha ajudam o pai naquilo que for preciso e gostam. Têm as nossas raízes, desde pequenos que os trouxemos para aqui”* (Ana Oliveira, 54 anos, membro dos músicos da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“A minha filha já faz parte da marcha há três ou quatro anos. Todos os anos diz-me: Ó pai eu quero ir na marcha, ó pai eu quero ir na marcha. Então, é sempre assim. É uma alegria para ela”* (Carlos do Carmo, 42 anos, marchante da A.R.C.A.); *“Já em criança fui sempre. Era o sonho de levar a bandeira, era o sonho*



de já poder ir só fazer alguns passos à frente dos adultos” (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.).

II) Transmitirem a todos os elementos do grupo conhecimentos que já possuem, porque muitos destes novos elementos têm formação académica e experiência profissional diferente dos elementos mais antigos da direção, proporcionando uma comunhão de conhecimentos e experiências que serão aplicadas nas várias etapas inerentes à construção de uma marcha.

Os indivíduos são na sua maioria residentes ou ex-moradores da freguesia a que a coletividade pertence. Para integrarem uma determinada marcha têm que possuir uma ligação à freguesia (embora não seja obrigatória), quer seja por via familiar, profissional, de residência ou sentimental. E é em volta destas questões que surge o chamado bairrismo: a defesa da freguesia, da coletividade, da comunidade. Ao longo do desfile pelas ruas da cidade e durante a atuação em cima do estrado, os marchantes sentem que não estão apenas a representar a sua Marcha, mas também a defender e representar a sua própria comunidade. Mais do que famalicenses, a população de Vila Nova de Famalicão sente-se pertencente a uma freguesia, a uma comunidade. Como é comum dizer-se por esta terra: *“primeiro sou da freguesia e depois do concelho”*: *“Nós aqui temos essa questão da rivalidade, saudável sempre, mas nós temos aqui um núcleo duro que transmite aquilo que é o bairrismo daqui da ARCA e de Antas. Portanto, fica bem incutido. Quem cá vem no primeiro ano, no segundo ano mantém-se e já leva isso enraizado e chega à rua e defende com unhas e dentes a camisola da ARCA, até ao limite mesmo”* (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.). *“É de salutar esse empenho de todas as marchas. Cada uma a defender a sua dama e eu acho que não defendem só a sua freguesia. Acho que defendem o nosso concelho. Claro, cada um à sua maneira. Dentro da sua terra”* (José Carlos Santos, 57 anos, responsável pela Marcha da A.C.D.S.M. de Brufe).

Esta fase preparatória normalmente é demorada porque não é fácil encontrar um tema que agrade a todos membros da direção. Tal como nas Cascatas e nas Marchas Antoninas Infantis, nesta manifestação é também o tema que vai influenciar todos os outros componentes: a letra, a música, a coreografia, a roupa e os arcos. O comum é haver várias reuniões até todos os membros da direção optarem por um tema, entre os vários que, entretanto, vão sendo lançados. Santo António, as Festas Antoninas, as Fogueiras, as Cascatas, o Pão de Santo António... é à volta destas temáticas que os temas vão surgindo, embora algumas marchas comecem a optar por temas inovadores, onde estas temáticas, embora presentes, são relegadas para segundo plano.

Com o tema escolhido, começa-se a pensar na história que a marcha vai querer passar para o público, porque a sua atuação não é mais do que a teatralização de uma narrativa. Por norma, a história é escrita entre os membros da direção e outros que venham a ter alguma preponderância na construção da marcha, caso do coreógrafo e do músico. É nesta altura que os membros da direção começam a pensar na roupa e nos arcos, como a escolha de tecidos, materiais, cores, entre outros adereços. A decisão sobre a roupa (tecidos, padrões, cores) recai entre os membros da direção e as costureiras que as vão produzir: *“Depois de sabermos o tema, tentamos, eu e as pessoas que fazem parte da associação, dar ideias. Cada um dá uma opinião. E então, a partir daí vamos criando conforme o tema. Se é sobre as fogueiras vamos procurar coisas que têm a ver com as fogueiras e assim. Depois, fazemos um croqui, fazemos um modelo. Vamos aperfeiçoando, conforme vamos vestindo. Há coisas que a gente não gosta. Um dá uma opinião, outro dá outra, até que chegamos a um acordo. E fazemos isso. Depois vamos procurar tecidos. Procuramos encontrar tecidos, às vezes estampados, outras vezes pintados, conforme. Tendo os tecidos, começamos a fazer. Tiramos é por medida, é tudo por medida. Fazemos a primeira prova, as pessoas provam. Depois, claro, às vezes estamos quase no fim e até temos que mudar alguma coisa. Mas, sempre em função da história”* (Maria Alexandrina Costa, 53 anos, costureira da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe). Esta escolha está sempre envolta de discussões porque além de ser a parte mais visível de uma Marcha e a que tem que causar mais impacto nos festeiros, é a que pesa mais no orçamento geral. E a questão do orçamento está sempre presente em todas as etapas da construção da Marcha porque, além dos valores monetários entregues pela CMVNF pelo ato de inscrição na iniciativa (como ajuda para subsidiar os custos), que é igual para todas as Marchas, a coletividade, se quiser ter um orçamento superior, terá que tentar angariar verbas pelos seus próprios meios.

Na década de 1980, nos inícios desta iniciativa, a roupa utilizada pertencia à coletividade ou era comprada em lojas da especialidade: *“Antigamente quando nós começamos íamos com a roupa do rancho. Depois fizemos. Depois já alugamos. A partir daí fizemos sempre. Todos os anos fazemos uma roupa para ir às Marchas. Todas vão contentes, vamos todas alegres nas marchas.”* (Ana Oliveira, 54 anos, membro dos músicos da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe). *Eram os trajes consoante nós podíamos. Eram nossos. Nas Marchas uns iam com a roupa que podiam. Depois fomos fazendo melhor”* (Maria Santos, 63 anos, membro dos músicos da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe). Atualmente, todas as Marchas confeccionam a sua roupa, que é diferente todos os anos. A roupa é produzida por costureiras que pertencem à coletividade ou que são contratadas, em instalações próprias, muitas delas em anexos de casas particulares, em horário



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

pós-laboral. O facto de o concelho de Vila Nova de Famalicão ser (e ter sido) abonado em indústrias têxteis, proporciona a existência de uma grande oferta de indivíduos que dominam a arte da costura, conseguindo transformar simples tecidos em trajes de uma grandeza monumental. Os procedimentos são comuns a todos os grupos. Depois da escolha do modelo e dos tecidos que vão utilizar, as costureiras fazem os moldes que utilizarão para o corte dos tecidos. O passo seguinte passa pela tiragem de medidas a todos os membros da marcha, para entrar no modo de produção do traje. Ao longo de vários meses, os fins de tarde e fins-de-semana são dedicados à produção de mais de uma centena de trajes. Embora idênticos, cada marcha produz dez trajes diferentes: os trajes dos marchantes (homem e mulher), dos músicos (homem e mulher), do coro (homem e mulher), das mascotes (rapaz e rapariga) e dos padrinhos (homem e mulher).

Com a história escrita, o músico, que pode ser alguém de dentro da marcha e/ou da coletividade, ou alguém contratado, começa por escrever a letra e compor a parte instrumental. A letra tem sempre por base a história que a coletividade quer transmitir na sua marcha. Segundo o regulamento [Ver Anexos - Outra Documentação Escrita - Regulamento das Marchas Antoninas 2016], a música apresentada pode não ser inédita, embora se incentive a que seja, e o acompanhamento musical deverá ser feito preferencialmente por instrumentos de sopro. A componente musical é ainda constituída por um coro, com um número de elementos indefinido, e um conjunto de músicos que, durante a atuação, tocarão e cantarão ao vivo.

Com a história, a letra e a música elaboradas, entra-se na fase da preparação da coreografia. Mais uma vez, o coreógrafo pode ser alguém de dentro da coletividade, da freguesia ou contratado. No mês de fevereiro/março, quando os ensaios começam a ser realizados, todas estas etapas da construção de uma marcha, com exceção da roupa e dos arcos, têm que estar finalizados. Realizados em recintos cobertos ou ao relento, normalmente num pavilhão ou campo de jogos, os ensaios são das etapas que constituem a construção de uma marcha a que mais tempo é praticada e a que envolve um maior número de indivíduos. Desde os inícios de fevereiro/março até finais de maio, os ensaios são realizados uma vez por semana, por norma durante as noites de sexta-feira, sábado ou domingo. Em junho, os dias de ensaio aumentam para dois, havendo marchas que, durante as primeiras semanas deste mês, ensaiam três vezes por semana.

A última etapa da “construção” de uma marcha a arrancar é a construção dos arcos. Por norma, é executada durante os meses de abril, maio e junho, e envolve o chamado “núcleo duro da marcha”, constituída por elementos da direção e de alguns indivíduos, cuja experiência profissional, seja relevante na construção do arco: *“Temos ajudantes. Três, quatro, mas da associação, não temos cá forasteiros, digamos. Nós somos gente trabalhadora e agarramos isto com garra”* (Carlos do Carmo, 42 anos, marchante da A.R.C.A.). *“Duas pessoas montam o primeiro, definem quais são os passos e a partir daí qualquer pessoa, até os marchantes vêm cá ajudar quando é necessário. Normalmente são marchantes e diretores e amigos da ARCA que o fazem”* (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.). Segundo o regulamento, cada marcha pode levar 10 arcos duplos ou 20 individuais, e a decoração terá que incluir, obrigatoriamente, um dos seguintes elementos tradicionais das festas populares: festão, balão e/ou manjerico. A construção é realizada na sede da coletividade ou num espaço transformado de apoio à marcha, durante o período pós-laboral e/ou fins-de-semana, por marchantes. Os materiais utilizados diferem de Marcha para Marcha, embora para o suporte seja utilizado preferencialmente a madeira, o metal e o plástico, e para a decoração/ornamentação, utilizem toda uma panóplia de materiais, condizente com a imaginação dos seus construtores.

De forma a assegurar a autenticidade dos vários componentes que integram a construção da Marcha e o cumprimento do seu regulamento, é constituída anualmente uma comissão de jurados, cujos membros pertencem à Comissão de Festas, com a finalidade de vistoriar o trabalho de preparação das marchas. Esta comissão, entre outros, assiste aos ensaios e visita os *ateliers* de costura.

No dia da atuação, 12 de junho, ao início da tarde os marchantes começam a concentrar-se na sede da coletividade ou noutro local da sua freguesia (caso se trate de movimentos), para se vestirem, maquilharem-se e ultimarem todos os pormenores, havendo sempre a necessidade de se efetuar alguns ajustes nas roupas e nos arcos. Ao final do dia partem para a Avenida de França (local de concentração nas festividades de 2016), na cidade de Vila Nova de Famalicão, ficando aí concentrados, junto ao Estádio Municipal. A ordem de posicionamento no desfile e de atuação, que é a mesma, é definida por sorteio umas semanas antes. Mesmo o posicionamento dos vários marchantes dentro da marcha é previamente definido, sendo constituído, normalmente, da seguinte forma: porta-estandarte, mascotes, padrinhos, pares de marchantes, marchantes que transportam os arcos, músicos e coro, embora, durante o percurso, o envolvimento com quem está a assistir faça com que esse ordenamento não seja totalmente respeitado.

O início do desfile pelos vários arruamentos da cidade de Vila Nova de Famalicão começa entre as 21h00m e as 21h30m. Ao longo das ruas, as Marchas são acompanhadas por milhares de pessoas que se juntam para aplaudir, dar vivas, dançar, cantar e entrar no ambiente festivo



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

e de divertimento desta manifestação. A interação entre os marchantes e os festeiros é total. Ao longo do percurso, os marchantes fazem diversas paragens, entoando a música da marcha e dançando, ora coreograficamente, ora com espontaneidade, chamando, muitas vezes, indivíduos do público para participarem e integrarem as danças e os cantares de cada marcha. Para a maioria dos marchantes é esta interação com a comunidade, constante ao longo das várias centenas de metros que as Marchas têm que percorrer entre o local de concentração e de atuação, que todo o trabalho e esforço realizado ao longo de vários meses do ano é compensado: *“Quando se vive as associações e se sente no coração, aquele dia é o dia da euforia, é o dia de não pensar em nada. Desfilam, gritar pela marcha, tentar brilhar, tentar trazer a marcha para um bairrismo, motivar o público. São duas ou três horas contínuas de não se pensar em nada, mas só pensar em desfilar, em entoar a marcha, fazer o nosso melhor. São momentos que, só sentindo mesmo, só vivendo mesmo é que não há palavras concretas para explicar o que se sente”* (Laurindo Carneiro, 49 anos, marchante da A.R.C.A.). *“Nós sentimos uma alegria muito grande ao ir, ao passar pela rua abaixo, pelas ruas da cidade, e ver aquela multidão. Não vale a pena eu estar a dizer que realmente é o ex-libris, que é o ponto mais alto, não vale a pena até nós estarmos a dizer isso, porque o povo sabe, o povo está lá, e as marchas são o que são, estão como estão, graças ao povo que acredita nas marchas de Vila Nova de Famalicão. Portanto, nós ao vermos aquela romaria de gente por lá abaixo, nós dizemos: vale a pena continuar. O povo apoia o nosso trabalho. Portanto, é para aquele povo, de fora, de casa, da terra, que nós temos que estar preparados e é com eles que nós nos sentimos sempre muito motivados”* (José Carlos Santos, 57 anos, responsável pela marcha da A.C.D.S.M. de Brufe). *“O que é que eu sinto? Isto é um bocadinho difícil de explicar porque só quem cá está e quem vive, dizer que é muito emocionante, que é uma alegria enorme não chega porque existem muitos mais adjetivos para qualificar aquilo que sentimos”* (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.). *“Na rua, ao ver a nossa marcha desfilar, ao ver a nossa gente, ao ver aquelas nossas cores, ao ver aquelas nossas gentes, a gente esqueceu-se que trabalhou, que perdeu horas, que perdeu noites, que teve às vezes chatices, às vezes até chorou porque não atingiu o objetivo ou porque falhou alguma coisa, naquele dia, o facto de eles estarem felizes e as pessoas aplaudirem e verem... pronto, aquilo é uma alegria que não tem explicação”* (Maria Alexandrina Costa, 53 anos, costureira da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe).

A atuação é realizada, desde as festividades de 2016, num palco previamente instalado nos jardins fronteiro ao edifício da Câmara Municipal (antes era no interior do Estádio Municipal, sendo o percurso efetuado pelas marchas no sentido inverso ao atual). A entrada de cada marcha no palco é acompanhada por um rufar de caixas/tambores. Depois de todos os elementos estarem devidamente posicionados, cada Marcha aguarda a ordem de início, que é dada por um sinal sonoro emitido por elementos da Comissão de Festas. A exibição faz-se de frente para a tribuna principal, tendo um tempo de duração definido: não poderá ser inferior a 4 minutos, nem superior a 8 minutos. Terminado os 8 minutos, um membro da Comissão de Festas toca uma sineta a anunciar o final da sua exibição. Após a atuação, todos os elementos da Marcha saem pelo lado oposto ao que entraram, dirigindo-se para o Centro Cívico de Vila Nova de Famalicão onde têm comida e bebida à sua espera para retemperarem as forças, de modo a continuarem a celebrar a noite de Santo António até ao amanhecer.

Tal como nas Marchas Antoninas Infantis, também existem diversos prémios atribuídos por um júri composto por elementos convidados pela Comissão de Festas, que passa pela Melhor Música, Melhor Letra, Melhor Coreografia, Melhor Guarda-roupa, Melhores Arcos e a Marcha mais Popular. Este último prémio é atribuído por dois elementos da Comissão de Festas que pontuam cada Marcha perante a reação e a interatividade entre ela e o público durante o desfile. Todos estes prémios são atribuídos na sessão de encerramento das festividades, na noite do dia 13 de junho.

FOGUEIRAS DE SANTO ANTÓNIO

Após a última marcha passar no cruzamento da rua Adriano Pinto Basto com a rua de Santo António e Praça D. Maria, os técnicos do Serviço de Jardins da CMVNF começam a preparar uma outra manifestação secular associada às Festas Antoninas: as Fogueiras de Santo António.

Resquícios das antigas celebrações pagãs, diz a tradição que o ritual de saltar as fogueiras possui virtudes profiláticas para quem as salta, estando associadas também a pedidos de casamento, saúde e felicidade, embora atualmente se salte mais por adrenalina ou por sistema de apostas entre amigos: *“Às vezes até se vê casais jovens, casais a saltar até de braço dado um com o outro, pronto, é o normal. Todos os anos é quase sempre a mesma coisa”* (José Carlos Costa, 56 anos, responsável pelas “fogueiras”); *“Eu gostava de saltar, sentir a sensação e foi o que eu fiz”* (Ricardo Costa, 11 anos, participante nas “fogueiras”); *“É adrenalina, principalmente (Rui, 21 anos, participante nas “fogueiras”); “O meu pai acho que saltava por gosto. Mas eu*



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

conhecia na altura jovens que ao saltar pediam desejos ao Santo António. Não diziam o quê, mas tinham aquele gosto. Outros, claro, é mesmo para se mostrarem, para se exibirem, é mesmo assim, entrar na festa” (Maria Alexandrina Costa, 53 anos, costureira da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“Eles tinham àquela hora aquela tradição, as pessoas reuniam-se à volta da fogueira, saltavam às fogueiras quem queria, quem não queria ficava a ver”* (Ana Oliveira, 54 anos, membro dos músicos da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“Eu gosto de ver as fogueiras de Santo António. Não salto as fogueiras de Santo António, por amor de Deus. Mas acho bonito. Aquilo é mais para os rapazes embora haja raparigas”* (Teresa Ribeiro, 70 anos, membro dos músicos da marcha de A.C.D.S.M. de Brufe); *“Acho que era um bocadinho às vezes por ver os outros e aquele espírito de Santo António e que era da praxe digamos assim o saltar à fogueira”* (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.); *“Eu cheguei a saltar muitas vezes. Agora não salto nada, agora não”* (Maria Santos, 63 anos, membro dos músicos da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“Eu acho que agora que é mais, estes rapazes saltam mais por... sei lá... como é que eu hei-de explicar... sem timidez eles saltam”* (Teresa Ribeiro, 70 anos, membro dos músicos da marcha de A.C.D.S.M. de Brufe).

A preparação desta iniciativa é realizada ao longo do ano, através da seleção de árvores que caíram ou foram derrubadas por diversos motivos pelos técnicos do Serviço de Jardins da CMVNF. Durante o mês de maio, é feita a preparação da madeira, que envolve o corte e a limpeza de folhas, realizada com motosserras. A madeira mais grossa é cortada em formato de toros, enquanto a madeira mais fina, os chamados galhos, é cortada em pedaços com sensivelmente 50 centímetros de comprimento, embora não haja medidas exatas de corte. A madeira utilizada para as fogueiras é a que estiver disponível na altura, embora haja preferências para a madeira de pinheiro por, segundo os técnicos, arder melhor.

Ao início da noite do dia 12 de junho, a madeira é transportada para o local (topo norte da Praça D. Maria II) onde será montada pelos respetivos técnicos. Ao todo são montadas três fogueiras, alinhadas, com um espaçamento de vários metros entre si. O sistema de montagem é simples. A primeira madeira a colocar-se diretamente no chão são os galhos, em forma de molhos. Em seguida, são colocados os toros em sistema de tenda ou pirâmide. Para que o acendimento seja mais rápido, é colocado ainda papel de jornal e acendalhas no meio dos galhos. Com o tempo húmido, recorre-se também a gasolina. Após a madeira ser acesa, espera-se uns minutos para que as chamas diminuam, e logo que estejam reunidas todas as questões de segurança, os festeiros começam logo a movimentarem-se para começarem a saltar.

Os casais, de mão dada, não são exceção, demonstrando que os antigos rituais ainda estão vivos dentro da comunidade.

O salto, embora espontâneo, possui algumas regras, impostas pelos participantes, de modo a garantir a sua segurança. Só quando um ou vários indivíduos acabam de saltar as três fogueiras, vindo, por exemplo, de Este para Oeste, é que os outros indivíduos podem saltar de Oeste para Este. No entanto, às vezes essa regra não é cumprida, e algumas quedas ou choques entre saltadores acontece.

Ao longo da noite, e para a fogueira continuar acesa, os técnicos dos Serviços de Jardins da CMVNF vão lançando mais toros para as fogueiras. A duração desta atividade não tem um tempo definido, terminando quando a madeira acabar ou mais ninguém quiser saltar.

Muitos são os festeiros que cumprem anualmente o ritual de na noite de Santo António saltar as fogueiras. O facto de existirem crianças e adolescentes a saltar, é um sinal positivo para a salvaguarda desta prática, ainda para mais, quando esses mesmos indivíduos defendem a sua continuidade: *“É uma tradição. Acho que isto não pode acabar.”* (Rafael, 21 anos, participante); *“Eu acho que se algum dia as fogueiras não existirem, Santo António não vai ser igual, pelo menos cá em Famalicão. As pessoas gostam. Não é porque é uma fogueira normal, aquilo é só lenha, lume, não é? Mas porque é uma tradição, faz parte da história, são as fogueiras de Santo António. Já é característico. É daqui. E as pessoas já sabem que existe. Todos os anos à mesma hora, as pessoas reúnem-se aqui. Umhas vezes mais outras vezes menos, mas já sabem que existem, no mesmo local”* (Sara Teixeira, 26 anos, participante); *“Se não existisse as fogueiras, eu penso que as Antoninas não eram as mesmas”* (José Carlos Costa, 56 anos, responsável pelas “fogueiras”).

O dia 13 de junho, Dia de Santo António e último dia das festividades, é o dia dedicado exclusivamente às manifestações coletivas, de expressão religiosa das festas, já que as devoções individuais, praticadas pelos indivíduos da comunidade, em espaços coletivos (igrejas, capelas, alminhas) e/ou em espaços de natureza mais privada (oratórios ou outros altares particulares) são praticadas ao longo do ano. É o dia em que se vive mais esta devoção coletiva por Santo António, presentes nas várias manifestações associadas: Eucaristia, Bênção e Distribuição do Pão e Procissão Solene. É também o dia onde o pagamento, renovação ou pedido de novas promessas mais se faz sentir, facilmente verificável pelo elevado número de devotos que vão à Capela e pelas ofertas monetárias deixadas na caixa de esmolas do Santo venerado.



BÊNÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PÃO DE SANTO ANTÓNIO

Na manhã do dia 13 de junho acontece um dos rituais mais marcantes e porventura um dos mais esperados destas festividades: a Bênção e Distribuição do Pão de Santo António. Esta ação é realizada em dois momentos: antes e depois da Eucaristia, pelo facto de o pão que é benzido, o ser para duas entidades distintas e distribuídos em dois locais diferentes. No primeiro momento, antes da Eucaristia, o pão que é benzido é patrocinado pela ALM - Associação de Moradores das Lameiras e a sua distribuição destina-se especificamente aos indivíduos residentes nesse complexo habitacional. No segundo momento, depois da Eucaristia, o pão benzido, oferecido pela Comissão de Festas, é para ser distribuído pela comunidade em geral, com particular incidência para aquela que assistiu à eucaristia.

A distribuição do Pão de Santo António no complexo habitacional das Lameiras remonta ao ano de 1986, dois anos depois da fundação da sua promotora, a Associação de Moradores das Lameiras. Desde essa data que todos os anos é realizada a Bênção e Distribuição do Pão dos residentes nesse complexo habitacional. O pão distribuído é oferecido por uma padaria famalicense (Padaria Madrugada). O modelo e o peso do pão é definido pelo padeiro. Por isso, ao longo dos anos, o Pão de Santo António possuiu pesos e formatos diferentes. Durante as festividades de 2016, o Pão de Santo António distribuído nas Lameiras, segundo o que o senhor Miguel Mendes, padeiro da Padaria Madrugada transmitiu, a sua produção obedeceu às seguintes fases/etapas: *“A massa é constituída por farinha e por uma percentagem de farinha de trigo de setenta tipo flor. Por exemplo, em cinco quilos de farinha é acrescentado 1,5% de farinha de trigo, que vai permitir dar mais consistência e outro sabor à massa. Em seguida, é acrescentado um pouco de uma vitamina, que é para segurar a massa, além de sal e água. Para um quilo de massa é acrescentado 6,5% de água, que vai sempre depender do estado climatérico. Se o dia for de chuva, talvez a percentagem seja menos, se for de calor, a percentagem é superior. Com humidade o pão não fica seco e não precisa dessa quantidade de água. A massa é trabalhada até ganhar liga e consistência durante uns minutos. Em seguida é deitado 1% de fermento, que vai também sempre depender do estado climatérico. Depois da massa estar feita, é atirada para cima de uma mesa, cortando-se a massa aos bocados, possuindo cada bocado um peso semelhante. Após a massa estar cortada, é deixada a fermentar durante meia hora em cima da mesa. Depois de fermentada, é enrolada, fazendo-nesta fase uma reza interior, pedindo a quem comer este pão saúde, paz e amor. Após este processo é levada ao frio para levedar e ganhar consistência, para ao cozinhar abrir como uma flor”* (Miguel Mendes, 39 anos, padeiro). A quantidade de Pão de Santo António produzido para o Complexo Habitacional das Lameiras ronda os 900 pães.

Na manhã do dia 13 de junho, o pão chega à capela de Santo António dentro de um veículo automóvel da referida padaria. No meio do arruamento, em frente à capela, o motorista abre a porta do veículo deixando o pão à mostra. O pároco da freguesia de São Tiago de Antas, juntamente com um acólito, procede à bênção do pão:

*Senhor, Pai Santo
Deus eterno e todo-poderoso,
abençoa este pão,
pela interceção de Santo António,
que por sua pregação e exemplo
distribuiu o pão da vossa Palavra
aos vossos fiéis.
Este pão recorde
aos que o comerem
ou distribuírem com devoção,
o pão que o vosso Filho multiplicou
no deserto para a multidão faminta,
o Pão Eucarístico
que nos dais todos os dias
no mistério da Eucaristia;
E fazei que este pão nos lembre
o compromisso para com todos
os nossos irmãos necessitados
de alimento corporal e espiritual.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo,
Vosso Filho, Pão vivo que desceu do céu,
e dá vida e salvação ao mundo,
Na unidade do Espírito Santo.
Ámen.*



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Após a bênção, a carrinha segue para o interior do Complexo habitacional das Lameiras, localizada na freguesia de São Tiago de Antas. A distribuição do pão é feita por alguns moradores. A quantidade distribuída por apartamento varia consoante a sua tipologia. Nos apartamentos T0 e T1 é oferecido 1 pão; T2 é oferecido dois pães; T3 são 3 pães oferecidos e T4 são oferecidos 4 pães. Se o morador não estiver presente em casa, mas deixar um saco dependurado na porta, o pão é deixado dentro do saco. Se não estiver ninguém em casa e/ou ninguém abrir a porta, o pão não é oferecido. Se no final da distribuição sobrar pães, os mesmos são redistribuídos pelos moradores que solicitarem mais quantidade.

Ainda na manhã do dia 13 de junho, na Capela de Santo António é realizada a Eucaristia em honra deste Santo português, promovida pelo Conselho Económico e Social da Paróquia de São Tiago de Antas. Devido à forte afluência de devotos, os que não conseguem lugar no interior da Capela, que são às centenas, distribuem-se pelo Adro e pelo arruamento próximo, que se encontra preparado com cadeiras de plástico para os devotos mais idosos ou com dificuldades de locomoção. Um altifalante colocado no exterior da capela transmite em direto a homilia para estes devotos que não conseguiram lugar no interior da capela.

No final, o clérigo que preside à cerimónia, juntamente com o Pároco de São Tiago de Antas, saem da Capela e dirigem-se à tenda, instalada no meio da Rua Alves Roçadas, fronteira ao templo, onde se encontra guardado o Pão de Santo António, promovido pela Comissão de Festas. O pão distribuído é adquirido pela CMVNF uma padaria famalicense (no ano de 2016 foi a PANORTE). O modelo e o peso do pão, tal como o da Padaria Madrugada, é definido pelo padeiro, embora ambos os pães não possuam muitas diferenças. A bênção é feita com a mesma oração acima mencionada. Em seguida, um grupo de escuteiros forma duas filas, em cada uma das laterais das tendas, entregando a cada indivíduo um pão que segue dentro de um saco, que possui gravado um texto evocativo da sua história. Ao todo, são distribuídos habitualmente mais de três mil pães.

Associado ao Pão existe um ritual que, ainda nos dias de hoje, é praticado pela comunidade famalicense. O congelamento do pão desse ano, que deverá ser comido no Dia de Santo António do ano seguinte é o mais comum, evocando a abundância de alimentos para a casa; para outros, o comer do pão no dia de Santo António, benzido, é o bastante para trazer sorte ao longo do ano: *“Temos bastantes pessoas que, umas guardam, congelam de um ano para o outro. E no outro ano descongelam e comem o pão que está descongelado e congelam o outro. Mas há pessoas que têm pães há quinze, vinte, trinta anos mais ou menos normais (...) Faz-se pela devoção ao Santo António que eles guardam o pão, não é? Isso é mesmo uma devoção. O pão guardado de um ano para o outro. Não sei qual a intenção das pessoas fazerem isso, mas que eles fazem isso por devoção ao Santo António, não é por outra coisa qualquer, não é? Não é por fome. É por ter muita devoção ao Santo António que fazem essa coisa do pão”* (Nelson Vale, 73 anos, responsável pela capela de Santo António); *“Muitos dizem que o guardam e que até que aguenta um ano, um ano e tal e que esse pão, está duro e tal, mas que está intacto, direitinho na mesma. Não ganha bolor”* (Manuel Ferreira, 72 anos, comerciante de panificação); *“Há muitos que até o guardam em casa só para ter efeito, por estar benzido, vai dar sorte, é uma espécie de amuleto, mas eu como bem o pão todo de uma vez só. É tão bom que eu não consigo guardá-lo”* (Miguel Mendes, 39 anos, padeiro); *“Venho muitas vezes à capela de Santo António, aqui, buscar o pão, mas nem sempre venho. Mas, quando eu não venho, há sempre gente que me leva o pãozinho de Santo António”*. (Clementina Carneiro, 73 anos, devota de Santo António); *“Dizem que aquilo não ganha aquele bolor, e eu guardo de um ano para o outro e é verdade que ele não ganha mesmo bolor”* (Carlos do Carmo, 42 anos, marchante da A.R.C.A.); *“Eu conheço pessoas que têm por hábito de ir à missa e que gostam do pão de Santo António porque pronto, dizem que aquilo é uma lenda, não é? Que o pão que é bom, que as vai satisfazer para o ano todo. É esta a história que as pessoas antigas dizem”* (Maria Alexandrina Costa, 53 anos, costureira da marcha da A.C.D.S.M. de Brufe); *“Do que me recorde, eu acho que nós comíamos o pão. Falava-se na tradição de até o guardar, que ele não ganhava bolor, nem algo do género. Eu nunca o vi com bolor, sinceramente. Não sei se ele durou mais do que uma semana lá em casa para testar esse efeito”* (Ricardo Nuno Ribeiro, 33 anos, marchante da A.R.C.A.);

PROCISSÃO SOLENE EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO

A Procissão Solene em honra de Santo António, organizada pelo Conselho Económico e Pastoral de São Tiago de Antas, é a última manifestação coletiva de devoção a Santo António das Festas Antoninas. Cumprindo uma prática secular, a comunidade venera o Santo, percorrendo a pé um percurso previamente delineado, pelas principais ruas da cidade.

A sua realização acontece no dia 13 de junho, Dia de Santo António, pelas 17h00m, mas a preparação inicia-se no dia anterior, com a ornamentação, por parte da comunidade religiosa



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

da Paróquia de São Tiago de Antas, dos andores que levarão na procissão as imagens de São Tiago e de Nossa Senhora da Conceição (imagens essas que estão ao culto na Igreja Paroquial da freguesia) e da imagem de Santo António (que se encontra ao culto na capela da qual é padroeiro).

Ao início da tarde do dia 13 de junho começam a chegar ao Externato particular do Barreiro, situado a poucas dezenas de metros da Capela de Santo António, os figurantes que vão integrar a procissão, formada por crianças, adolescentes e adultos, a sua maioria do sexo feminino. No recreio desta instituição, a empresa de aluguer de trajes, dispõe previamente, penduradas em cabides, dezenas de vestes. Na entrada do recinto encontram-se afixadas várias folhas de papel com o nome dos figurantes e a respetiva personagem religiosa que vão representar. A azáfama é total, com pais a ajudarem os filhos a vestirem-se e as funcionárias da empresa a fazerem arranjos finais, para que tudo esteja pronto e digno de honrar a imagem e a memória do Santo.

Entretanto, chegam ao arruamento (Rua Alves Roçadas) situado em frente da Capela de Santo António, um carro dos bombeiros voluntários famalicenses com o andor que carrega a imagem de Nossa Senhora da Conceição em cima do tejadilho, e um carro dos bombeiros voluntários de Vila Nova de Famalicão, carregado com o andor de São Tiago, também em cima do tejadilho. Ambas as imagens vêm da Igreja paroquial de São Tiago de Antas para se juntar ao andor de Santo António que sairá desta capela. Desde o início do século XX que as corporações dos bombeiros possuem uma estreita ligação às Festas Antoninas, efetivada através da integração das comemorações do aniversário dos voluntários de Famalicão (Década de 1900) ou do Dia do Bombeiro (Décadas de 1980 e 1990) no programa das festas.

O interior da capela enche-se de devotos que aproveitam estes instantes antes do início da procissão para cumprirem os últimos votos junto da imagem sagrada do Santo. Ao aproximar da hora anunciada, os fiéis juntam-se no adro e no arruamento envolvente, transformando a paisagem num autêntico mar de gente. O andor que transporta a imagem de Santo António, embelezado com flores, sai da capela aos ombros de vários elementos masculinos das corporações de bombeiros da cidade, e é colocado em cima de um carro dos bombeiros voluntários de Vila Nova de Famalicão, juntando-se, em seguida, aos outros dois veículos que transportam as imagens de São Tiago e de Nossa Senhora da Conceição.

A procissão segue, deste modo, a seguinte ordem:

- Fanfarras dos escuteiros de São Tiago de Antas, devidamente trajados, constituída por homens e mulheres de diferentes idades, dispostos em três filas indianas paralelas, tocando tambores e instrumentos de sopro - trompetes - e seguidos por outros escuteiros de menor idade (crianças) sem instrumentos musicais;

- Estandartes das Confrarias de Santo António, da freguesia do Louro; do Sagrado Coração de Maria e de Nossa Senhora da Conceição e Almas, ambos da freguesia de São Tiago de Antas, por esta ordem, erguidos pelos seus irmãos que envergam as respetivas opas;

- Conjunto de crianças e adultos, a maioria do sexo feminino, desfilando em fila indiana, vestidas com túnicas coloridas, segurando dísticos com mensagens religiosas, terminando com mulheres adultas trajando algumas personagens bíblicas e outras ligadas à história da Igreja Católica;

- Carro dos bombeiros voluntários famalicenses transportando a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

- Conjunto de crianças e adultos, a maioria do sexo feminino, vestidas com túnicas coloridas e segurando dísticos e mensagens religiosas. Alguns adultos seguem trajados de personagens bíblicas e outras ligadas à história da Igreja Católica;

- Carro dos bombeiros voluntários de Famalicão transportando a imagem de São Tiago;

- Conjunto de crianças e adultos, a maioria do sexo feminino, vestidas com túnicas coloridas e segurando dísticos e mensagens religiosas. Alguns adultos seguem trajados de personagens bíblicas e outras ligadas à história da Igreja Católica;

- Adulto personificando a imagem de Santo António, com uma cesta de pão numa mão e segurando um pão com a outra mão, imitando a iconografia da imagem de Santo António que se encontra ao culto na respetiva capela;

- Carro dos bombeiros voluntários de Famalicão transportando a imagem de Santo António, ladeado por quatro bombeiros, fazendo uma espécie de guarda de honra;

- Conjunto de mulheres, constituídas por crianças e adultos, vestidas com túnicas coloridas;

- Homem segurando uma Cruz com Cristo Crucificado, ladeado por outros dois homens transportando cada um uma lanterna. Todos usam uma opa branca;

- Acótilos vestidos de branco antecedem o arcepreste de Vila Nova de Famalicão que, debaixo do pálio, transporta um relicário. Encontra-se ladeado pelo pároco de São Tiago de Antas e pelo sacristão da mesma paróquia. A ladear o pálio seguem quatro homens com lanternas, vestidos com opas vermelhas. O pálio também é envergado por quatro homens ostentando com opas vermelhas;



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

- Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão e representantes da União de Freguesias de Antas e Calendário, acompanhados das respetivas esposas;

- Comandante da Polícia de Segurança Pública de Vila Nova de Famalicão, Comandante da Polícia Municipal, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão e Comandante dos Bombeiros Voluntários Famalicenses;

- Banda de Música de Famalicão, constituída por porta-estandarte, maestro e membros da direção e vários músicos com instrumentos de sopro e de percussão tocando músicas fúnebres;

- Comunidade constituída por fies e devotos de Santo António;

O itinerário é previamente definido, mantendo-se igual durante as últimas décadas: Rua Alves Roçadas (Capela de Santo António), Rotunda da Água, Rua São João de Deus, Rua Adriano Pinto Basto, Praça D. Maria II (contorna todo o seu perímetro) e Rua Alves Roçadas (Capela de Santo António) [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 003].

A chegada da procissão à capela é assinalada com um repique dos sinos. Vários bombeiros fazem o trajeto contrário ao do início da procissão. Após retirarem o andor de Santo António do tejadilho do carro de bombeiros, transportam-no aos ombros até ao interior da capela. A multidão de pessoas, que no espaço envolvente, espera a entrada do Santo na capela, só começa a dispersar quando sabe que ele já se encontra no seu devido lugar. O destino é o espaço dos divertimentos e das tasquinhas porque enquanto as festividades não terminarem há que dar vivas e alegrias à folia.

INICIATIVAS MUSICAIS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

Em todos os dias das festividades decorrem vários eventos que podem ser enquadrados em três grandes categorias: atuações musicais, provas desportivas e atividades culturais.

A componente musical possui uma dimensão própria dentro das festividades, com atuação de artistas e bandas de música escolhidos pela Comissão de Festas para agradar a todo o tipo de público. As atuações decorrem em três espaços diferentes: Praceta Cupertino de Miranda, Praça D. Maria II e Anfiteatro do Parque da Devesa [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 002]. O primeiro espaço (Praceta Cupertino de Miranda) é dedicado à música popular. Aí atuam grupos de música popular portuguesa; realiza-se o encontro de tocadores de concertina e cantares ao desafio e o concerto de uma banda regimental de música. O segundo espaço (Praça D. Maria II) está reservado para atuações musicais mais direcionadas para o público jovem. Os “Toninhos” são a atração principal deste espaço. No palco, vários *Disco Jokers* são convidados a animar as noites quentes de junho, transformando a praça numa autêntica discoteca ao ar livre. O terceiro espaço (Anfiteatro do Parque da Devesa) é o palco principal das atuações musicais. Aí atuam os chamados “cabeças de cartaz”, fenómenos musicais, efémeros ou não, mas que são do agrado da maioria dos festeiros. Ao contrário dos restantes espaços, mais vocacionados para um determinado tipo de público, neste existe uma certa convivência familiar e intergeracional, facilmente observável em todos os concertos que aí decorrem.

A componente desportiva é um elemento dentro das festividades com forte presença no programa das festas, através da realização de várias provas que atraem à cidade e às freguesias onde elas são praticadas centenas de visitantes, para serem participantes ativos ou simplesmente meros espetadores. Desde 1895 que o programa já comportava corridas de bicicletas na pista do Campo da Feira [Ver Anexo I, ponto 9]. Com o tempo, outras se foram associando, havendo atualmente um conjunto de provas desportivas que possuem até um grande relevo no panorama nacional. A responsabilidade pela inclusão destas provas no programa é da Comissão de Festas, mas a sua organização e execução compete a várias associações do concelho. As mais relevantes, não só pela antiguidade e consistência, e que decorreram no ano de 2016 foram o Raide Todo o Terreno (organizado pelo Clube Aventura de Famalicão e realizado em terrenos rurais da freguesia de Calendário); Grande Prémio de Ciclismo (organizado pelo Centro Ciclista de Avidos e realizado por arruamentos das freguesias de Avidos, Abade de Vermoim, Lagoa, Ruivães, Landim e União das Freguesias de Seide); Corrida de Galgos (organizada pela Associação Galgueira e Lebreira do Norte e realizada na Quinta dos Queimados, na freguesia de Esmeriz); Grande Prémio de Atletismo (organizado pela Divisão de Desporto e Tempos Livres e realizado pelas principais ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão e perímetro urbano); Open Taça de Portugal Alex Ryu Jitsu (organizada pela Associação Alex Ryu Jitsu e realizada no Pavilhão Municipal das Lameiras, na freguesia de Antas); Torneios de Futebol (organizado pelo Ruivanense Atlético Clube e realizado no Estádio do Ruivanense A.C., na freguesia de Ruivães e pelo Operário Futebol Clube, no Campo de Jogos do Operário F.C., da freguesia de Calendário); Torneio de Basquetebol (Organizado pela Associação Teatro Construção e realizado no Pavilhão Municipal Terras de Vermoim, da freguesia de Vermoim); Torneio de Rugby (organizado pelo Clube de Rugby e realizado no Estádio Municipal de Famalicão, da freguesia de Calendário) e “Descida mais Louca” (organizado pela Associação Cultural e Recreativa de Antas e realizado



na Alameda Caminhos de Santiago, na freguesia de Antas) [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 005].

Como atividade desportiva, mas também cultural, existe ainda integrado no programa a denominada “Caminhada Camiliana”. Organizada pela Casa de Camilo em colaboração com a GRUTACA - Grupo de Teatro Amador Camiliano, GRUCAMO - Grupo Caminheiros de Montanha, GRUCULEME - Grupo Recreativo e Cultural de Lemenhe e Associação Projeto AmarCultura, os festeiros são convidados a realizar uma caminhada entre a Praceta Cupertino de Miranda (freguesia de Vila Nova de Famalicão) e a Casa de Camilo (freguesia de Seide São Miguel) [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 005]. A acompanhar o grupo, seguem alguns atores, personificando, entre outros, Camilo Castelo Branco e Ana Plácido e que ao longo do caminho vão interpretando vários trechos da obra camiliana.

ENCERRAMENTO DAS FESTIVIDADES

O encerramento das festividades acontece na noite do dia 13 de junho. No anfiteatro do Parque da Devesa, localizado na freguesia de Antas, os festeiros são brindados com uma última atuação musical. É uma espécie de “aquecimento” para os dois momentos mais esperados do encerramento das Festas Antoninas: a divulgação do resultado do concurso das Marchas Antoninas e, como última iniciativa das festividades, o fogo-de-artifício.

7.3. Manifestações associadas

As Festas Antoninas inserem-se no calendário festivo do mês de junho, dedicado à celebração dos santos populares: Santo António, São João e São Pedro, coincidindo ainda com o designado Ciclo de Verão. São festividades celebradas por todo o território português e não raras vezes encontramos uma mesma comunidade a festejar os três santos. A devoção pelos santos populares manifesta-se, deste modo, de uma forma coletiva, na celebração de festividades em sua honra, com duração de vários dias, constituída por iniciativas de natureza religiosa e profana.

No concelho de Vila Nova de Famalicão, esta devoção a Santo António é ainda praticada, de um modo particular, por comunidades de algumas freguesias. No fim-de-semana seguinte ao dia 13 de junho, último dia das Festas Antoninas, a comunidade de alguns lugares das freguesias de Castelões, do Louro e de Nine celebram na capela onde Santo António é venerado, festividades em sua honra [Ver Anexos - Documentação Cartográfica - Mapa 1]. Em algumas, caso de Castelões, a devoção da comunidade por este Santo possui uma expressão de tal forma que, apesar de não ser o padroeiro da freguesia, a comunidade tornou estas festividades nas principais festas da freguesia. Estas festividades possuem algumas características das Festas Antoninas, nomeadamente uma componente religiosa, constituída por missa e procissão e uma componente profana, com espaços de venda de produtos, de espaços de restauração, concertos de música e fogo-de-artifício. Esta duplicidade de festas em honra de Santo António no concelho de Vila Nova de Famalicão - realizadas na cidade e em algumas freguesias - encontra-se bem articulada entre as várias Comissões de Festas, permitindo à comunidade presenciar e/ou praticar as celebrações e os rituais tanto na cidade como na sua freguesia.

São ainda conhecidas inúmeras festividades em honra de Santo António por todo o território português (sendo a de Lisboa a mais antiga e a que mais duração e número de iniciativas possui), onde em todas elas se cumprem celebrações e rituais estabelecidos pelas respetivas Comissões de Festas. No Minho e próximas do concelho de Vila Nova de Famalicão podemos destacar as Festas em honra de Santo António dos concelhos de Amares e de Vila Verde, ambas do distrito de Braga. Além de também serem as principais festas do concelho, são constituídas por um conjunto de iniciativas, de natureza religiosa e profana, com semelhanças às iniciativas integradas nas Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão.

Nos rituais religiosos, o cumprimento da devoção pelas comunidades destes concelhos é feito em moldes idênticos, com a assistência à missa e à procissão solene. Não existe nas festividades em honra de Santo António de Amares e de Vila Verde a tradição da bênção e distribuição do pão de Santo António, ritual que em Vila Nova de Famalicão se encontra profundamente enraizado na comunidade. A própria imagem de Santo António que é venerada na capela reflete esta manifestação, através da presença de um pão numa das mãos do santo, simulando a sua oferta ao povo. Este ritual encontra-se ainda ativo nalgumas paróquias do país que, por iniciativa dos seus membros, no final da missa do dia 13 de junho é distribuído pão aos presentes.

Nas iniciativas de natureza profana, as semelhanças são maiores. Além do tradicional manjar cerimonial da noite de Santo António, das iluminações elétricas, do fogo-de-artifício a encerrar as festividades, das alvoradas festivas e do clima de folia popular presente nos vários dias em que a ação se desenrola, existem algumas manifestações cuja matriz se assemelham entre si:



marchas populares, concertos musicais, provas desportivas, desfiles etnográficos, atuação de ranchos folclóricos e descantes populares. Destas iniciativas, as marchas populares destacam-se, não só por terem sido “importadas” das festas de Santo António de Lisboa, mas pela crescente participação e importância dada pelas comunidades. Surgidas na década de 1930 em Lisboa, rapidamente disseminaram-se pelo país, não havendo festividades dos santos populares onde esta iniciativa não esteja presente. O ritual das fogueiras, além das Antoninas de Vila Nova de Famalicão, só é praticado nas festividades de Vila Verde, mas em moldes diferentes. Nestas só é acesa uma fogueira e já não se pratica o ritual do salto sobre ela. Por outro lado, as Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão possuem algumas iniciativas que não são praticadas nestas outras festividades mencionadas, como por exemplo, as Cascatas de Santo António. Aqui, as semelhanças com os Tronos de Santo António, característicos da cidade de Lisboa são evidentes. Ambos prestam tributo a Santo António, são construídos maioritariamente por crianças (embora os adultos e o movimento associativo também o façam), colocados junto das portas de casas, com o objetivo de “angariar” dinheiro para “ajudar” o Santo António. Contudo, existem diferenças, e elas residem no modo como são construídas as estruturas e a composição das imagens que as integram. Enquanto os Tronos possuem uma estrutura em escadaria onde, no topo, é colocado uma imagem de Santo António, as Cascatas são uma espécie de representação, com adereços e figuras, do quotidiano da comunidade em que a devoção ao Santo é apenas uma parte dela.

8. Contexto de transmissão

8.1. Estado

Ativo

8.2. Descrição

A realização das Festas Antoninas é realizada, desde 1979, unicamente pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, cabendo aos técnicos do Gabinete da Animação Sociocultural da Divisão de Cultura e Turismo a sua organização formal. A comunidade residente e os forasteiros associam-se às festividades, quer na organização e participação de diversas iniciativas, inseridos em associações e instituições locais, quer na simples assistência a outras, funcionando como meros espetadores, de uma forma livre e espontânea.

O acesso e pertença às associações do concelho que participam de uma forma organizada nas Festas Antoninas são abertas a todos os indivíduos, quer sejam ou não residentes na comunidade. No entanto, os membros pertencentes a cada associação são, na sua grande maioria, residentes na freguesia onde ela se insere, ou indivíduos que possuam uma relação familiar, afetuosa ou profissional com elementos que já pertençam a essa associação. Estas características são importantes para que haja uma transmissão dos valores da associação e de conhecimentos sobre as atividades por si organizadas e participadas. Por outro lado, é através destas relações, muitas vezes familiares, que vê nascer, dentro da cada associação, os sentimentos de “bairrismo” e de “pertença a algo”. Para muitos, a participação nas Festas Antoninas não é realizada em seu nome, mas em representação da associação e da freguesia a que pertencem.

Os elementos mais novos da comunidade são integrados nas festividades através de duas modalidades: na participação direta em iniciativas realizadas em exclusivo para eles, nomeadamente na construção de cascatas e nas marchas infantis; e na participação em outras iniciativas que, não sendo exclusivas para crianças, elas desempenham um papel importante, como é o caso da procissão e do desfile etnográfico (como figurantes), na bênção e distribuição do pão de Santo António (responsáveis pela entrega do pão aos devotos) e no desempenho de provas desportivas (participantes nos torneios de futebol, basquetebol, artes marciais e nas provas de ciclismo).

Além da comunidade residente no concelho, as Festas Antoninas chamam cada vez mais forasteiros que, nos dias da realização das festas, se juntam à comunidade residente, quer na assistência das iniciativas integradas nas festividades, quer na participação ativa, como frequentadores dos espaços de diversão, de restauração e de venda. Entre esses forasteiros encontram-se pessoas que têm uma ligação pessoal, familiar ou profissional ao concelho ou que simplesmente vêm “às festas” por ser “tradição” ou porque “os pais vinham sempre” e não querem quebrar essa tradição.



8.3. Modo(s)

A transmissão de conhecimentos sobre os procedimentos, saberes, práticas e rituais associados às Festas Antoninas faz-se essencialmente através da oralidade, com recurso a testemunhos passados pelos membros da comunidade mais velhos aos mais novos, existindo ainda um envolvimento prático de todos estes membros nas fases de planeamento, organização e execução das festividades e das suas manifestações. A aprendizagem faz-se muito através do “ver” e a praticar o que se “viu”.

A preservação e divulgação de informação escrita, relativa a processos das festas anteriores (que inclui os processos da organização e os registos recolhidos na imprensa e em arquivos), que tem sido realizado pelo Município de Vila Nova de Famalicão, revela-se fundamental para a continuidade e reprodução dos rituais das festividades; prática iniciada principalmente após a retomada das celebrações em honra de Santo António (1979).

Estes contextos em que se está a transmitir e salvaguardar os conhecimentos inerentes à realização e atuação das Festas Antoninas é essencial para que as práticas e rituais tão característicos destas festividades sejam continuados pelas gerações mais novas e praticadas, produzidas e reproduzidas nos mesmos moldes que os seus antepassados o faziam.

8.4. Agente(s)

Todos os indivíduos residentes ou que já habitaram no concelho de Vila Nova de Famalicão, e que tenham algum conhecimento sobre as Festas Antoninas, podem ser considerados agentes transmissores desta manifestação.

Fruto da posição, cargos ou funções que ocupam, cabe aos elementos da Comissão de Festas, do Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas, das instituições escolares e associações que participam diretamente nas festividades, o papel de principais transmissores de conhecimentos sobre as várias etapas inerentes à sua organização, produção e execução.

Os indivíduos mais velhos, quer tenham sido participantes ativos nalguma iniciativa ou meros espetadores das festas, têm um importante papel na transmissão das suas memórias sobre o passado histórico das festas e das maneiras como esta se desenrolava.

Os próprios “forasteiros”, indivíduos que vêm às festas e que residem noutros concelhos, podem também ser considerados agentes transmissores de conhecimentos das celebrações e rituais praticados nas festividades. Sendo indivíduos de fora da comunidade, a sua visão e experiências, se forem partilhadas, podem enriquecer o conhecimento sobre as mesmas, mostrando um lado menos “sentimental” do que aquele revelado pela comunidade.

8.5: Idioma

Português\Dialeto português\Setentrionais\Dialeto baixo-minhotos-durienses-beirões

9. Origem/historial

As Festas Antoninas podem ser consideradas como a maior manifestação coletiva de devoção e fé a Santo António praticada pelos famalicenses. É impossível dissociarmos as festividades do culto, até porque as Festas Antoninas surgiram como uma manifestação espontânea, coletiva e popular, de celebração e devoção a este santo português.

Mas quem foi Santo António e como e quando é que o seu culto foi introduzido em Vila Nova de Famalicão e adotado pelos famalicenses? Se a resposta à primeira questão encontramos facilmente na diversa bibliografia produzida sobre santos populares ou sobre o culto antonino, para se responder à segunda questão é preciso recuarmos às origens dos vários templos religiosos dedicados a Santo António que se encontram disseminados pelo concelho de Vila Nova de Famalicão.

Nascido em Lisboa por volta do ano de 1191, no seio de uma família da pequena nobreza, com o nome de Fernando de Bulhões, Santo António fez os seus estudos com os cónegos da Sé de Lisboa, tendo aos 18 anos ingressado como noviço na Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, no Mosteiro de São Vicente de Fora. Dois anos mais tarde transitou para o Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, onde realizou os estudos em Direito Canónico, Filosofia e Teologia. O martírio de cinco franciscanos, decapitados em Marrocos, e a vinda dos seus restos mortais em 1220 para Coimbra fizeram Fernando de Bulhões abraçar o espírito da evangelização e trocar a regra de Santo Agostinho pela Ordem de São Francisco, ingressando no convento de Santo Antão dos Olivais, passando a adotar o nome de António. Nesse ano de 1220 parte para Marrocos numa missão evangelizadora. Por motivos de doença regressa a Portugal, mas uma tempestade arrasta-o para Itália, onde se virá a distinguir como exímio orador e pregador. A fama da sua santidade, sabedoria, eloquência e caridade para com os pobres depressa se



espalhou, atraindo multidões ao seu encontro. Morre em Arcela (Pádua) a 13 de junho de 1231, sendo canonizado nos meses seguintes¹.

Esta devoção a Santo António foi trazida para Portugal, após a sua morte, pelos Frades Franciscanos, que influenciaram a sua prática e divulgação no país. Ao contrário dos outros santos, que mantêm um certo distanciamento com o crente, Santo António foi rapidamente adotado pelo povo, especialmente pelo de Lisboa, tornando-se um santo popular, com devoção em todo o país e nas terras além-mar por onde os portugueses andaram durante os séculos seguintes.

Esta apropriação popular de Santo António é, atualmente, visível em vários contextos: nas fachadas de casas particulares, através da colocação de um painel de azulejos com a sua imagem (os designados *registos*); como protetor das famílias, aparecendo dentro das casas, sobre pequenos altares, acompanhado de velas e flores; no comércio, sendo frequente encontrarmos o Santo, em lugar de destaque, dentro dos mercados, das lojas, das farmácias, das padarias, das drogarias, entre outros estabelecimentos, velando pelos bons negócios dos seus proprietários; é o santo mais concorrido para proteção dos animais; muitas são também as pessoas que adotam o seu nome para batizarem os filhos, confiando-os à sua proteção durante toda a vida; a imagem de Santo António encontra-se ainda presente em quase todas as igrejas portuguesas, as quais, quando o não têm como patrono, lhe dedicam um altar. De facto, a devoção antoniana (pela continuidade no tempo, difusão e profundo envolvimento existencial) é uma das expressões mais significativas da piedade popular existentes em Portugal².

O concelho de Vila Nova de Famalicão não foi exceção nesta devoção coletiva e individual que aos poucos começou a disseminar-se pelo país.

A primeira referência documentada conhecida até ao presente respeitante ao Culto e à Devoção a Santo António no território famalicense é o da fundação de uma Confraria de Santo António em 1589, na capela em que é o padroeiro, localizada na freguesia de São Tiago da Cruz³. Em 1613 existem referências a uma doação que um particular fez para uma ermida de Santo António, na freguesia de Nine⁴. Em 1632 foi passada uma licença para se dizer missa na ermida de Santo António, em Santiago da Cruz⁵. Em 1650 é inaugurada a capela de Santo António, na *Devesa da Feira*, em Vila Nova de Famalicão⁶. Em 1679 é feita uma obrigação à capela de Santo António, na freguesia de São Tiago de Castelões⁷. Em 1704 existe também uma obrigação à fábrica da Capela de Santo António, na freguesia de Delães⁸. Em 1712 há referências a uma capela particular dedicada a Santo António, na freguesia de Lemenhe⁹. Em 1727 há uma provisão a favor de um particular para se fazer uma procissão com a imagem de Santo António, na freguesia de Requião¹⁰. Em 1732 há também uma provisão a favor do pároco da freguesia de Oliveira São Mateus para edificar uma capela com a invocação de Santo António¹¹. Em 1744 há uma licença a um particular para o pároco benzer uma imagem de Santo António¹². Em 1751 foi realizado um registo de confirmação de estatutos da confraria de Santo António, da freguesia

¹ ANDRADE, António Alberto Banha de (Dir.), 1980, *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, Lisboa: Editorial Resistência, Vol I, pp. 340-348

² PACHECO, Hélder, 1999, *Ó Meu Santo Protector - Santo António nas Lojas do Porto*. Porto, Campo das Letras, pág. 21.

³ VIEIRA, A. Martins, 2000, *As Capelas no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pág. 45.

⁴ *Título das doações que se fizeram novamente para a ermida de Santo António, sita na freguesia de Santa Maria de Nine*, 1613, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 13, fls.211-213v.

⁵ *Licença para se dizer missa na ermida de Santo António de Santiago da Cruz*, 1632, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 14, fl.118.

⁶ *Obrigação e doação que fizeram os moradores e devotos a confraria de Santo António, sita na devesa da feira de Vila Nova de Famalicão, da freguesia de Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão, da freguesia de São Martinho de Brufe, da freguesia de Requião, da freguesia de Mouquim e da freguesia de São Tiago de Antas*, 1650, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 23, fls.182v-184.

⁷ *Obrigação à fábrica da capela de Santo António, sita na freguesia de São Tiago de Castelões*, 1679, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 17, fls.300-301.

⁸ *Obrigação à fábrica da capela de Santo António, sita na freguesia de São Salvador de Delães*, 1704, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 19, fls.49v-50.

⁹ *Treslado dos papéis da capela de Nossa Senhora e Santo António, sita na freguesia do Salvador de Lemenhe*, 1718, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 66, fls. 307-311

¹⁰ *Provisão a favor de Simão Correia Gomes, cidadão do Porto e assistente na freguesia de São Silvestre de Requião, para se fazer uma procissão com a imagem de Santo António*, 1727, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 76, fls.284-285.

¹¹ *Registo de papéis para a fábrica da capela em louvor de Santo António, que de novo quer erigir António Gomes de Abreu, vigário de São Mateus de Oliveira, termo da vila de Barcelos, e oriundo da freguesia de Santa Maria de Oliveira*, 1732, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 117, fls.279-280.

¹² *Licença a favor de José Gonçalves, da freguesia de Santa Maria de Telhado, para o seu Reverendo pároco benzer a imagem de Santo António, na forma do Ritual Romano, como declara na sua petição*, 1744, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 162, fls. 552v-523



do Louro¹³. Em 1658 há referências a uma capela particular dedicada a Santo António, na freguesia de Ruivães¹⁴. Em 1764 há referência a uma capela particular dedicada a Santo António, na freguesia de Requião¹⁵. Em 1785 há um registo de confirmação de reforma dos estatutos da Irmandade de Santo António, em Joane¹⁶.

Não é assim de estranhar que já no século XVIII, através das Memórias Paroquiais, verifica-se que o Culto a Santo António é o segundo com maior volume de referências no concelho de Vila Nova de Famalicão, atrás de São Sebastião¹⁷.

Além destes templos, existem ainda outros espaços devocionais no concelho de Vila Nova de Famalicão, coletivos e individuais, onde o culto a Santo António é praticado com alguma regularidade. É o caso das Alminhas de Santo António do Matagal, na freguesia de Vale de São Cosme; das Alminhas de Santo António, na União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário; das Alminhas de Santo António, na União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, em representações artísticas na cidade de Vila Nova de Famalicão (Monumento e Memória a “Santo António”); nas inúmeras imagens de Santo António presente nos estabelecimentos comerciais do concelho e nos painéis azulejares com iconografia deste santo português existente nas fachadas de casas particulares.

Ainda hoje, em alguns dos templos religiosos acima enumerados, no dia 13 de junho ou no fim-de-semana seguinte, a comunidade do lugar ou da freguesia, organiza-se para planear e realizar uma festa em honra de Santo António. Em 2016, houve festividades na Capela de Santo António de Nine (17 a 19 de junho), na Capela de Santo António do Louro (17 a 19 de junho), na Capela de Santo António de Castelões (18 e 19 de junho), na Capela de Santo António de São Tiago da Cruz (18 e 19 de junho) e nas Alminhas de Santo António de Calendário (13 de junho)¹⁸. A circunstância das festividades realizarem-se, principalmente, após o dia 13 de junho encontra-se relacionada com a intenção de não coincidirem com as Festas Antoninas.

É assim óbvia a devoção que os famalicenses possuem por Santo António. É uma devoção coletiva, presente nas grandes celebrações do dia 13 de junho, e uma devoção particular, verificada através da edificação de pequenos oratórios no interior de habitações; na instalação de um painel de azulejos com iconografia do santo na fachada da habitação ou na colocação de uma imagem deste santo português no interior de um estabelecimento comercial.

Talvez por se localizar no espaço mais central do principal povoado do concelho de Vila Nova de Famalicão, a Capela de Santo António, à época instalada na *Devesa da Feira*, tornou-se no principal local de Culto e de Devoção a Santo António por parte dos famalicenses.

Diz a tradição que esta capela era, nos seus primórdios, dedicada a São Ivo e que nos finais do século XVII, após a colocação de uma imagem de Santo António num dos seus altares pela Ordem Terceira de São Francisco, o povo alterou-lhe o padroeiro¹⁹. Tradição ou não, documentalmente o que se sabe é que em 1650 a *Ermida de Santo António*, localizada na *Devesa da Feira*, foi inaugurada a pedido dos Oficiais da Confraria de Santo António, provavelmente a 13 de junho, dia do padroeiro. Assim, não é descabido afirmar que datam já desse ano as primeiras festividades em honra de São António, embora muito diferentes das que hoje são realizadas²⁰.

As referências às festividades nos dois séculos seguintes são escassas, excetuando-se a menção à reedificação da Capela de Santo António no ano de 1775²¹, que lhe deu o traço arquitetónico com o qual chegou à década de 1920. Em 1867, o Abade do Louro, Domingos Joaquim Pereira, na sua obra “*Memória Histórica da Villa de Barcellos, Barcelinhos e Villa Nova de Famalicão*”,

¹³ Registo de provisão de confirmação de estatutos da confraria de Santo António, da freguesia de Santa Lucrecia de Louro, termo de Barcelos, a favor do juiz e mais oficiais da dita confraria, 1751, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 132, fls.137-139.

¹⁴ VIEIRA, A. Martins, 2000, *As Capelas no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pág. 218.

¹⁵ *Requerimentos de Manuel Félix Salgado de Araújo Chaves e sua mulher Dona Antónia Joana de Encarnação Carneiro, moradores na sua quinta de Fafião, freguesia de São Silvestre de Requião, a respeito de pretender edificar uma capela com o título de Santo António, 1764*, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 184, fls.45.

¹⁶ *Provisão de confirmação de reforma de estatutos da Irmandade de Santo António, da freguesia do Salvador de Joane, a favor dos Irmãos da dita Irmandade, 1785*, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 218, fl.71.

¹⁷ VIEIRA, A. Martins, 2000, *As Capelas no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pp. 86-89.

¹⁸ Agenda Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão, 2016-06, *Programa das Festas Antoninas*, pág.30.

¹⁹ Notícias de Famalicão, 09-10-1950, *Para os Anais do Município de Vila Nova de Famalicão - Capela de Santo António*, pág. 2.

²⁰ CORREIA, Francisco Carvalho, 2002, *A capela de Santo António em Vila Nova de Famalicão*, Minia, Braga, ASPA, III série, n.º 10, pp. 217- 236.

²¹ *Registo de provisão de licença a favor do juiz e mais devotos do Glorioso Santo António, de Vila Nova de Famalicão, para o Reverendo Pároco da mesma freguesia benzer a capela de Santo António, 1775*, Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 150, fls. 131-131v e CASTRO, Maria de Fátima, 1996, *Arquitectura Religiosa do século XVIII no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Boletim Cultural de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, N.º 14, pág. 104.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

refere que a *“capela erecta no lugar da Granja, tem sido festejada por muitos devotos desde a sua fundação”*²². Em 1887, José Augusto Vieira na obra *“Minho Pitoresco”* refere que na *“parochia de São Tiago de Antas existe uma capela de Santo António com grande festividade a 13 de junho”*²³.

Mas foi só em 1895, durante as celebrações comemorativas do sétimo centenário de nascimento de Santo António, que as Festas Antoninas tiveram já alguns dos traços que as iriam marcar até à atualidade. As festividades deixavam de ser uma manifestação exclusivamente religiosa, de piedade popular, para adquirirem uma componente profana, de divertimento e libertação.

Neste ano de 1895, as festividades duraram dois dias (12 e 13 de Junho) e do programa destacam-se a atuação de bandas filarmónicas civis, nacionais e estrangeiras, *“fogo do ar feito por abalisados pyrotéchnicos, sobressahindo os aeróstatos iluminados”* e corridas de bicicletas na pista do Campo da feira (a componente desportiva, hoje em dia com forte presença no programa das festividades, já eram uma realidade desde o final do século XIX). A iluminação da vila era um dos pontos altos das festas, sendo cada rua *“illuminada em estylos diferentes tais como: balões, venezianos, jogos de bengala, lumes a giorno e o apreciado sistema à moda do Minho”*. A componente religiosa foi constituída por missa e sermão²⁴.

De 1895 até 1905 as Festas Antoninas não fugiam muito do programa acima anunciado. Com a duração de um ou dois dias, as atividades de natureza religiosa e profana marcavam as festividades. A organização estava a cargo de uma comissão constituída por *“distinctos cavalheiros”*²⁵ ou por *“proprietários de estabelecimentos comerciais da Vila”*²⁶, enquanto a componente religiosa era organizada pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco²⁷. A construção de cascatas passou também a ser uma iniciativa com presença assídua nas festividades e eram descritas, pela imprensa da época, da seguinte forma: *“não faltaram cascatas, com que os rapazes festejaram o milagroso santo”*²⁸; *“a rua que lhe tomou o nome embandeirou e iluminou, tendo ao centro grande cascata farfalhante de verdura, de bonecos e de água accidental”*²⁹ e *“também a pequenada em diversos pontos da villa erigiu as suas cascatas e pequeninos altares de verdura a Santo António”*³⁰.

No ano de 1900, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão começou a integrar no programa das Festas Antoninas as comemorações do seu aniversário. Uma das iniciativas promovidas nessa data por esta instituição famalicense passava pela distribuição de *“boroas”* aos pobres do concelho³¹, ato que foi repetido nos anos seguintes. Nas festividades de 1905 a distribuição de *“boroas”* ou pão aos pobres continuou integrado nas festas, passando, no entanto, a ser promovida pela instituição *“O Pão de Santo António”*, fundada pela Conferência de São Vicente de Paulo que, desde logo, estabeleceu uma relação umbilical com a Capela de Santo António.

O aparecimento desta instituição, vocacionada exclusivamente para a oferta de pão aos pobres do concelho, está relacionado com vários milagres praticados por Santo António. Entre eles, aquele que talvez tenha sido mais divulgado e marcado a sociedade europeia da época, terá sido o que envolveu uma comerciante, de nome Luísa Bouffier, na cidade de Toulon (França), a 12 de março de 1890. Segundo o que foi narrado por esta comerciante, nesse dia, como não conseguia abrir a porta do seu estabelecimento, chamou um serralheiro. Este, após várias tentativas, também não conseguiu desbloquear a fechadura, indicando que a porta teria que ser derrubada. Nos entretantos, Luísa Bouffier prometeu a Santo António que se a ajudasse a abrir a porta que daria uma certa quantidade de pão aos pobres. Depois do serralheiro ter voltado com o intuito de derrubar a porta, esta abriu sem dificuldade alguma, deixando os intervenientes em estupefação total, atribuindo-se tal feito a Santo António. Luísa Bouffier cumpriu a sua promessa, colocando ainda uma imagem do Santo na sua loja com uma caixa onde recolhia esmolas para voltar a comprar pão para os pobres. A notícia deste milagre e deste ato espalhou-se por toda a Europa, originando a que nas igrejas, junto da imagem do Santo, fosse colocada uma caixa de esmolas destinada, precisamente, à compra de pão para os pobres. A introdução desta prática em Portugal ocorreu em 1895, pelo padre Frei João da Santíssima Trindade e Sousa, franciscano do convento de Montariol (Braga), na Igreja dos Terceiros de Braga, tendo a primeira distribuição de pão ocorrido a 28 de abril do mesmo ano. A forte adesão do povo a esta iniciativa levou a que a mesma fosse introduzida noutras cidades de Portugal e do Brasil, levada

²² PEREIRA, Domingos Joaquim, 1867, *Memória Histórica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famalicão*, Viana do Castelo, Typographia de André J. Pereira & Filho, pp. 235-238.

²³ VIEIRA, José Augusto, 1887, *O Minho Pitoresco*, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, pág. 90.

²⁴ “O Porvir”, 1895-06-19, pág.2.

²⁵ “Estrela do Minho”, 1900-04-29, *Santo António*, pág.2

²⁶ “Estrela do Minho”, 1903-06-07, *Santo António*, pág.1

²⁷ “Estrela do Minho”, 1904-06-19, *Santo António*, pág.1

²⁸ “Estrela do Minho”, 1901-06-23, *Santo António*, pág.2

²⁹ “Estrela do Minho”, 1902-06-15, *Santo António*, pág.3

³⁰ “Estrela do Minho”, 1903-06-14, *Santo António*, pág.2

³¹ “Estrela do Minho”, 1900-06-03, *Festas a Santo António*, pág.3



pelos inúmeros emigrantes que partiram para este país (a maioria da região minhota) entre os finais do século XIX e os inícios do século XX.

Em Vila Nova de Famalicão, como já foi referido, a introdução desta prática ocorreu no ano de 1905, através da instituição “O Pão de Santo António”³² que, desde a primeira hora, colocou na capela de Santo António uma caixa de esmolas para a compra de pão para os pobres do concelho. A distribuição e, posteriormente, bênção do pão foi integrada já nesse ano nas festividades, embora a distribuição também se fizesse fora desta época. Desde essa data até ao presente que no dia 13 de junho, dia de Santo António, é feita a bênção e distribuição do pão à comunidade. Foi um ato que marcou profundamente a devoção dos famalicenses por este Santo, ficando refletida na iconografia da imagem que passaram a venerar na capela.

São vários os rituais associados ao Pão de Santo António praticados pela comunidade. O congelamento do pão desse ano, que será posteriormente comido no dia de Santo António do ano seguinte é o mais comum, evocando a abundância de alimentos para a casa; para outros, o comer do pão no dia de Santo António, benzido, é o bastante para trazer sorte ao longo do ano.

Entre 1906 e 1912, as Festas Antoninas são celebradas com todo o esplendor pelos famalicenses. Durante esses sete anos, as festividades foram organizadas por uma comissão constituída por 29 homens pertencentes à elite da sociedade famalicense, que adotou a designação de “Grupo dos 29”. Com os anos, o número de elementos foi aumentando, chegando a 38 nomes que, devido à importância dentro das festividades, passamos a anunciar: *“Luís da Silva Carneiro, Higino Veloso de Macedo, José Gomes da Costa Carvalho, Francisco Correia de Mesquita Guimarães, Adolfo Pereira de Lima, António Correia de Mesquita Guimarães, Padre Manuel da Costa Freitas Reis, António Augusto Fiúza de Melo, Francisco Dias Saraiva, Armindo José da Costa, Artur Garcia de Carvalho, Carlos Fernandes Carreira, António Dias Costa, António Ângelo Pinheiro da Gama, Álvaro Abílio de Barros Moreira, António Lopes da Fonseca, João António Lopes, Eduardo Azevedo Cardoso, Dr. António Ferreira de Matos, Manuel Pinto de Sousa, Joaquim António Xavier de Faria, José Ferreira Ramos, Dr. Adelino Adélio dos Santos, Camilo Rodrigues de Freitas, Plácido Ferreira de Carvalho, Joaquim Gomes Loureiro, António Fernando Malheiro, António Martinho de Andrade, Miguel Gomes Miranda, João Marques Loureiro, Alberto Leal, Dr. Avelino Cândido Ferreira de Carvalho, Álvaro Carneiro Bezerra, António Gonçalves Pinto Júnior, Jaime de Vasconcelos, José da Costa Teixeira, José Marinho Carneiro e Urias Dias Marques”*³³.

Durante este período áureo das festividades, que tinham uma duração de dois dias, o programa ganhou uma certa uniformização no que diz respeito às atividades de natureza religiosa e profana e ao período do dia em que eram praticadas. No primeiro dia, dedicado em exclusivo a números profanos, as festas eram anunciadas com *“uma alvorada de 21 tiros, percorrendo as ruas da villa tres bandas de musica”*³⁴. *“Durante a tarde tocarão alternadamente no Campo Mousinho a referida banda de infantaria 3 e a dos Bombeiros Voluntarios, d’esta villa”*³⁵. *“Á noite as illuminações, preparadas a capricho, e com um bom gosto difficilmente igualado em qualquer parte, constituirão, como nos annos anteriores, o melhor numero d’estas festas. O conjuncto deve resultar admiravel e surpreendente!”*³⁶. *“Depois das 10 horas começará o fogo de artificio, que será queimado pelos dois afamados pyrotechnicos – Miguel da Silva, vulgarmente conhecido por – Chavão, e o Braziella, de S. Thiago d’Antas”*³⁷. O segundo dia, que comportava números de natureza religiosa, começava da mesma forma que o primeiro: *“Ao romper d’alva será dada uma descarga de morteiros e salva de 21 tiros, percorrendo a banda dos Voluntarios as ruas da villa”*³⁸. *“Ás 11 horas principia a festividade religiosa ao Santo Thaumaturgo, a qual constará de missa cantada a instrumental, com exposição do Santissimo e sermão pelo rev. Abade de Brufe”*³⁹. *“Findo o acto religioso, pela humanitaria instituição O Pão de Santo António será distribuído a um crescido número de pobres do concelho borôas de pão”*⁴⁰. *“Ás 4 horas da tarde e á noite a banda da Guarda Republicana far-se-ha ouvir em concerto no Campo Mousinho, d’harmonia com o programa que será distribuído”*⁴¹. *“Á noite, pelas 9 horas accender-se-há a illuminação, no Campo Mousinho, onde se concentrarão mais de 6000 lumes. A illuminação nas ruas de Santo Antonio e Pinto Basto, será feita com luz electrica em grandes arcosvoltaicos e lampadas de grande intensidade, o que poduzirá effeito deslumbante e feérico. Ás 10 horas, brilhantíssimas sessões de pyrotecniã, pelos afamados profissionais – Manoel Baptista Teixeira, de Moreira de*

³² Livro das Contas da Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão, 1905, pág. 21.

³³ SILVA, António Joaquim Pinto da, 2009, O Boletim do Grupo dos 29, Boletim Cultural de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, III Série, N.º 5, pp. 59-79.

³⁴ “Estrela do Minho”, 1906-05-20, Festas Antoninas, pág. 2

³⁵ “Estrela do Minho”, 1907-05-25, Festas Antoninas, pág. 2

³⁶ “Estrela do Minho”, 1908-05-24, Festas Antoninas, pág. 2

³⁷ “Estrela do Minho”, 1909-05-30, Festas Antoninas, pág. 2

³⁸ “Estrela do Minho”, 1910-06-05, Festas Antoninas, pág. 2

³⁹ “Estrela do Minho”, 1911-05-21, Festas Antoninas, pág. 2

⁴⁰ “Estrela do Minho”, 1908-05-24, Festas Antoninas, pág. 2

⁴¹ “Estrela do Minho”, 1912-06-09, Festas de Famalicão, pág. 2

FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

*Rey, que fechará a sua collecção por um grande Bouquet, e o conhecidíssimo e admirado Joaquim José Deveza, do Porto – terminando assim os interessantes festejos antoninos*⁴².

A este programa das Festas Antoninas de 1906 a 1912, juntou-se nos anos de 1910, 1911 e 1912 a Parada Agrícola: “Às 3 horas da tarde, desfilará pelas ruas da villa, dando entrada pela Rua de Santo Antonio a Parada Agrícola, composta d’um grande numero de carros, artisticamente adornados, expondo diferentes trabalhos e utensilios de lavoura, produtos da industria concelhia, além de quadros allegoricos de lindo effeito”⁴³ e nos anos de 1908 a 1912 os descantes populares: “Pareceu á commissão dever introduzir este numero no programma da festa, em homenagem ás velhas tradições do povo minhoto (...) terá logar a exhibição de grupos compostos de rapazes e moças desta villa, e da aldeia, em esturdias e tocatas, que não terão mais de 12 nem menos de 6 figuras”⁴⁴.

Nesta altura já havia a preocupação de envolver e fazer participar a comunidade, estimulando-a, por exemplo, a “iluminar as janelas”, premiando a “mais caprichosamente iluminada”, ou o carro de cavalos melhor “engalanado”⁴⁵.

Em 1913, as celebrações das Festas Antoninas começaram a perder a exuberância dos anos anteriores, principalmente na componente profana. No entanto, a componente religiosa, constituída pela missa, pelo sermão e pela bênção e distribuição do pão de Santo António sempre ocorreu, mesmo nos anos de menor celebração. Não se conseguiu apurar as razões para a não realização da componente profana, embora tal possa estar relacionada com a integração de Portugal na Primeira Guerra Mundial. Em 17 de junho de 1917, o jornal “Estrela do Minho” dá à estampa a seguinte notícia “Realizou-se sexta-feira a festa a Santo António na sua capela do Campo Mousinho, conforme os anos anteriores. As vésperas antoninas não deram sinal de si este ano, e razão tem o povo em não fazer festas, quando estamos envolvidos na guerra e na França e em África os nossos soldados estão batalhando pelo engrandecimento da pátria”⁴⁶.

Na década de 1920 voltamos a ter notícias da celebração das Festas Antoninas em Vila Nova de Famalicão com uma componente mais profana. Organizada por uma comissão constituída por moradores de uma rua da Vila (rua da Liberdade), foram o foco das festas nesta década. Em 23 de junho de 1923 a “Estrela do Minho” refere que “Principiaram ontem com todo o brilhantismo as grandiosas festas a Santo António na rua da Liberdade até à Estação do Caminho de ferro. / As iluminações são de belo effeito e o desafio das duas músicas, ambas excelentes, atraiu ao local alguns milhares de pessoas (...) / Hoje continua o arraial, musica e foguetes. Agradaram também as ornamentações das ruas, que são de belo gosto e muito effeito”⁴⁷.

As décadas de 1930, 1940 e 1950 foram de esquecimento quase total das Festas Antoninas. As notícias da realização das iniciativas religiosas no Dia de Santo António, organizadas pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco, continuam a sair nos diversos jornais da Vila, mas sem fazerem menção à romaria como a que o concelho viveu desde a última década do século XIX. Esta decadência das Festas Antoninas está também relacionada com a importância que o Município começou a dar às Festas de Setembro, por altura do São Miguel, tentando transformá-las nas festas do concelho. Foi uma imposição que não agradou à comunidade. Nos jornais houve uma disputa de ideias, levando mesmo à promoção de um inquérito publico em 1936 no “Estrela do Minho” que pretendia saber qual é que seriam as festas do concelho. Vasco de Carvalho, à época um exímio historiador do concelho de Vila Nova de Famalicão não tinha dúvidas “As Antoninas devem continuar a ser as nossas grandes festas”⁴⁸. Mas a sugestão da comunidade não foi aceite pela comissão organizadora das principais festas de Vila Nova de Famalicão.

Contudo, a vontade do povo ultrapassou as políticas culturais seguidas pelo Município e pelas principais instituições da Vila e, pelo menos a noite e o dia de Santo António continuou a ser festejada pela comunidade, por iniciativa de Sara “Barroca”, proprietária de um dos mais famosos restaurantes de Vila Nova de Famalicão, localizada na Praça D. Maria II, durante as décadas de 1940 e 1950. Segundo o que se recorda David Dias, filho da impulsionadora das festas neste período, “ela [Sara “Barracoa”] resolveu convidar a rapaziada, raparigas e rapazes (...) para prepararem os enfeites e as iluminações, que eram colocadas na zona envolvente do restaurante, com incidência particular no antigo campo da feira, onde era exposta também uma enorme cascata”. A noite era passada com “música com concertinas, violas, cavaquinhos, cantares ao desafio, eram as cantigas populares em grupo, acompanhas por copos, sardinhas, caldo verde. Era uma festarola”⁴⁹. A manhã do dia 13 de junho ficava reservada à veneração do Santo, com a tradicional missa, sermão e distribuição do Pão de Santo António. À noite, a música e o convívio

⁴² “Estrela do Minho”, 1909-05-30, *Festas Antoninas*, pág. 2

⁴³ “Estrela do Minho”, 1910-06-05, *Festas Antoninas*, pág. 2

⁴⁴ “Estrela do Minho”, 1908-05-24, *Festas Antoninas*, pág. 2

⁴⁵ COSTA, Artur Sá da, 2002, *Centenárias Antoninas*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pág. 5

⁴⁶ “Estrela do Minho”, 1917-06-17, *Santo António*, pág. 2

⁴⁷ “Estrela do Minho”, 1923-06-23, *Santo António na Estação*, pág. 2

⁴⁸ “Estrela do Minho”, 1936-18-10, *Devem mudar-se as Festas?*, pp.1-2

⁴⁹ “Vila Nova”, 2002-06-12, *As “saudades” das Antoninas dos longínquos anos 40*, pp. 2-3



continuava, transformando o local adjacente ao restaurante, num típico arraial minhoto. As Festas Antoninas das décadas de 1940 e 1950 tinham assim um cariz muito popular, que assentava na vivacidade e vontade própria do povo.

Em 1959 as Festas Antoninas ressurgem de novo no panorama festivo da cidade, com a categoria de festas do concelho, por proposta do vereador da cultura Dr. Machado Ruivo, sob a presidência de José Pinto de Oliveira. Foi criada uma comissão de festas constituída por representantes da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, do Grémio do Comércio, presidido por António Joaquim de Carvalho, e do Ateneu Comercial e Industrial, liderado por Clemente Sousa Lopes, que foram as entidades responsáveis pela organização das Festas Antoninas entre os anos de 1959 e 1966⁵⁰.

Durante estes sete anos (em 1965 só se realizaram as manifestações de cariz religiosa) houve uma evolução na organização, na duração e nas manifestações integradas nas festividades. A comissão organizadora, antes constituída por indivíduos da sociedade, passou a ser formada por algumas instituições da cidade, liderada pelo Município. É o início da municipalização das festas, que ocorrerá em 1979. A própria duração das festividades, que oscilava entre um a dois dias, passou a celebrar-se durante três a seis dias. Naturalmente, este aumento do número de dias das festas levou a que o programa sofresse um acréscimo no número de atividades, de natureza profana e religiosa. Contudo, a maioria das manifestações que já integravam o programa desde o início do século XX manteve-se, como o caso dos concertos das bandas de música regimentais e filarmónicas, a construção de cascatas, o saltar das fogueiras, os descantes populares, as rusgas, as provas desportivas, as decorações da capela e dos espaços adjacentes, iluminações noturnas e sessões de fogo-de-artifício (componente profana); missa, cantada e instrumental, sermão, bênção e distribuição do Pão de Santo António e procissão solene (componente religiosa). As novas iniciativas que aos poucos integraram as festividades durante estes anos (alguns ainda hoje são parte ativa do programa) passaram por recitais de música, peças de teatro, inauguração de exposições, inauguração de Arte Pública, feiras e mercados, carrosséis e divertimentos, atuação de grupos folclóricos, concursos de pecuária e num aumento do número de provas desportivas (festival hípico, corrida de cavalos, gincana de automóveis, festivais de ginástica, provas de atletismo, torneios de voleibol e de futebol)⁵¹.

O programa de 1959 foi contemplado com um desfile pelas ruas e exibição em palco de uma Marcha de Lisboa⁵². O objetivo seria o de implementar nas festividades esta manifestação, o que apenas acontecerá no ano de 1984. Decorrendo desde esse ano até ao presente, sem interrupções, as Marchas tornaram-se numa das manifestações públicas coletivas, protagonizadas pelas associações culturais e recreativas, onde o sentimento identitário, o bairrismo e a convivência geracional mais se faz sentir dentro das festividades. Mas a atividade que mais marcou as festas da década de 1960 foi a Batalha das Flores, protagonizada por indivíduos do tecido associativo do concelho⁵³. Atualmente, esta atividade ainda é executada nos mesmos moldes, embora esteja integrada numa outra festividade do concelho, a Festa da Flor.

Em 1967, o Município de Vila Nova de Famalicão, por razões desconhecidas, não inscreveu no orçamento anual qualquer subsídio para as Festas Antoninas. Este facto, juntamente com o falecimento de um dos principais impulsionadores do ressurgimento das festas em 1959 - Clemente Lopes, Presidente do Grémio do Comércio - levou a um novo interregno, pelo menos nas celebrações profanas associadas às festividades, que durou 13 anos.

Em 1979 as Festas Antoninas renascem de novo, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ao aprovar uma proposta em 30 de janeiro desse ano, onde defende que seja ela própria a promover sozinha a realização das festas, considerando-as de interesse concelhio. Assim aconteceu logo nesse ano, o que se vem mantendo sem interrupção até aos nossos dias, passando a ser este o maior período de vida, sem interrupções, das Festas Antoninas. Coube aos vereadores Artur Lopes, Fernando Moniz e Alberto Aragão, na presidência de José Carlos Marinho, defender publicamente esta iniciativa⁵⁴. Uma vez mais, a Câmara Municipal toma a iniciativa. Os apelos à participação popular foram escutados, sobretudo pelas associações recreativas e culturais, aos quais se juntaram as juntas de freguesia, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco e a paróquia de São Tiago de Antas.

⁵⁰ "Estrela do Minho", 1959-04-19, *As Festas Antoninas vão ressurgir e serão as festas do concelho*, pág. 1 e 4

⁵¹ "Estrela do Minho", 1959-05-24, *Festas Antoninas*, pp. 1-2; "Estrela da Manhã", 1960-05-29, *As Festas "Antoninas" de V.N. de Famalicão. Programa Geral*, pág. 1; "Estrela da Manhã", 1961-06-04, *Festas Antoninas. Programa Geral*, pág. 2; "Estrela da Manhã", 1962-05-20, *Festas Antoninas*, pág. 01 e 07; "Estrela da Manhã", 1963-06-09, *Festas Antoninas*, pág. 3; "Estrela da Manhã", 1964-06-07, *Festas Antoninas ou edição estropeada das Antoninas?*, pp. 01-02; "Estrela da Manhã", 1965-06-13, *Das "Antoninas" cumpre-se a parte religiosa*, pág. 1 e 3; "Estrela da Manhã", 1966-05-15 "Antoninas". *Festas do concelho de V.N. de Famalicão*, pág. 5.

⁵² "Estrela do Minho", 1959-05-24, *Festas Antoninas*, pp. 1-2

⁵³ "Estrela da Manhã", 1960-05-29, *As Festas "Antoninas" de V.N. de Famalicão. Programa Geral*, pág. 1

⁵⁴ COSTA, Artur Sá da, 2002, *Centenárias Antoninas*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pág. 9.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Desde este período o programa sofreu uma evolução, própria das políticas culturais e das conjunturas económicas da entidade que organiza as festividades (Município de Vila Nova de Famalicão). Mesmo a comunidade, mais literada e com uma mentalidade mais propícia a novas “experiências”, fruto das novas tecnologias e de tudo o que ela proporciona, vai exigir novas atividades e/ou impor, por exemplo, a presença dos artistas musicais em “alta” na época. A comissão organizadora das festas soube, no entanto, preservar a sua identidade, aliando no programa as manifestações profanas e religiosas praticadas desde a década de 1890 e outras que a própria comunidade “impôs” que se realizassem.

É na década de 1980 que vão sendo introduzidos no programa os concertos de música pop/rock, os concertos de música popular portuguesa, os concertos de fado e os festivais de ranchos folclóricos. Em 1984 são introduzidas as Marchas Antoninas, evento que se tornou na principal manifestação coletiva profana das festividades, vivida com exuberância e bairrismo pelas coletividades culturais e recreativas das freguesias. As crianças começam a ganhar protagonismo nas festas, através de iniciativas praticadas exclusivamente por elas, centradas nas exposições de desenhos, cartazes e estatuetas sobre as Festas Antoninas e Santo António e na manifestação que ainda hoje é marcante no programa das festividades: as marchas antoninas infantis, que envolvem anualmente mais de 2000 crianças dos estabelecimentos escolares do concelho, numa espécie de ritual introdutório dessas crianças às festividades.

A década de 1990 trouxe novidades ao programa das festas, com a introdução dos cortejos alegórico e histórico, que foram saindo do programa ao longo da década de 2000.

Hoje, é indelével a importância que as Festas Antoninas possuem no panorama festivo do concelho e a relação umbilical que mantem com a comunidade. O próprio Município, sabendo desta importância, encetou a candidatura à inscrição destas festividades no inventário nacional do património cultural imaterial, como forma de reconhecimento de algo que a comunidade já desde finais do século XIX sentia: que as Festas Antoninas são as festas do povo, as festas de Vila Nova de Famalicão.

II. DOCUMENTAÇÃO

10. Bibliografia

BARROS, Jorge e COSTA, Soledade Martinho, 2002, *Festas e Tradições Portuguesas - Junho*, Lisboa, Círculo de Leitores.

CAPELA, José Viriato e SILVA, António Joaquim Pinto da, 2001. *Vila Nova de Famalicão nas Memórias Paroquiais de 1758*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

CASTRO, Maria de Fátima, 1996, *Arquitectura Religiosa do século XVIII no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Boletim Cultural de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Nº 14, pp. 103-110.

CORREIA, Francisco Carvalho, 2003, *A capela de Santo António em Vila Nova de Famalicão*, Mínia, Braga, ASPA, III série, n.º 10, pp. 217- 236.

COSTA, Artur Sá da, 2002, *Centenárias Antoninas*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

CRUZ, Bento Antas da, 1950, Para os Anais do Município de Vila Nova de Famalicão - Capela de Santo António, Notícias de Famalicão, 09 de outubro.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, 1886, Portugal Antigo e Moderno, Dicionário Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as Cidades, Villas e Freguezias de Portugal e de grande número de Aldeias, Lisboa, Livraria de Tavares Cardoso & Irmão, página 823.

PEREIRA, Domingos Joaquim, 1867, *Memória Histórica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famalicão*, Viana do Castelo, Typographia de André J. Pereira & Filho.

SILVA, António Joaquim Pinto da, 1990, *Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

SILVA, António Joaquim Pinto da, 2009, *O Boletim do Grupo dos 29*, Boletim Cultural de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, III Série, N.º 5, pp. 59-79.

VIEIRA, A. Martins, 2000, *As Capelas no concelho de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pp. 8-9.

VIEIRA, José Augusto, 1887, *O Minho Pittoresco*, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, Tomo II, pp. 90-93

11. Fontes escritas

Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 23, "Obrigação e doação que fizeram os moradores e devotos a confraria de Santo António, sita na devesa da feira de Vila Nova de Famalicão, da freguesia de Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão, da freguesia de São Martinho de Brufe, da freguesia de Requião, da freguesia de Mouquim e da freguesia de São Tiago de Antas" 08-06-1650, fls.182v-185.

Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 150, "Registo de provisão de licença a favor do juiz e mais devotos do Glorioso Santo António, de Vila Nova de Famalicão, para o Reverendo Pároco da mesma freguesia benzer a capela de Santo António, 04-07-1775, fls. 131-131v.

Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, Livro 150, "Registo de provisão para colocação de um confessorário na capela de Santo António, da freguesia de Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão, a favor do Juiz e mais devotos de Santo António, da dita freguesia", 24-05-1776, fls. 286-286v.

Arquivo Distrital de Braga, Notarial de Vila Nova de Famalicão, Livro 127, "Manuel Solha, mestre-pedreiro natural da Galiza - Espanha, contrata a obra de fazer de novo a capela de Santo António, de Vila Nova de Famalicão, por 460\$000", 14-03-1767, fls. 133-135v.

Ver Anexo II/7.2 - Outra Documentação Escrita / Partituras

12. Fontes orais

Durante o ano de 2016, num período que compreendeu os meses de abril a junho, foram realizadas 49 entrevistas a indivíduos que desempenhavam um papel ativo na preparação, realização e execução da manifestação de PCI ou das suas principais iniciativas, nomeadamente: elementos pertencentes à comissão de festas; elementos pertencentes a associações culturais e recreativas do concelho; elementos pertencentes a instituições escolares do concelho; indivíduos da comunidade devotos a Santo António e a festeiros durante os dias de festa. Estas entrevistas foram registadas em vídeo, das quais pequenos excertos foram incluídos no documentário realizado para suporte do presente Pedido de Inventariação.

Ver Anexo II/8 - Fontes Orais

13. Fotografia

Ver Anexo II/2.0 - Documentação Fotográfica / Festas Antoninas - Geral

Ver Anexo II/2.1 - Documentação Fotográfica / Devoção e Culto a Santo António

Ver Anexo II/2.2 - Documentação Fotográfica / Bênção e Distribuição do Pão de Santo António

Ver Anexo II/2.3 - Documentação Fotográfica / Procissão Solene em honra de Santo António

Ver Anexo II/2.4 - Documentação Fotográfica / Cascatas de Santo António

Ver Anexo II/2.5 - Documentação Fotográfica / Fogueiras de Santo António

Ver Anexo II/2.6 - Documentação Fotográfica / Desfile Etnográfico

Ver Anexo II/2.7 - Documentação Fotográfica / Marchas Antoninas Infantis

Ver Anexo II/2.8 - Documentação Fotográfica / Marchas Antoninas

Ver Anexo II/2.9 - Documentação Fotográfica / Capela de Santo António

Ver Anexo II/2.10 - Documentação Fotográfica / Imagem de Santo António



14. Filme

Ver Anexo II/1 – Documentação Fílmica / Videográfica

15. Som

Ver Anexo II/5 – Documentação Sonora

16. Outra documentação

Ver Anexo II/3 – Documentação Gráfica

Ver Anexo II/4 – Documentação Cartográfica

Ver Anexo II/6 – Documentação Eletrónica

Ver Anexo II/7.0 – Outra Documentação Escrita / Geral

Ver Anexo II/7.1 – Outra Documentação Escrita / Periódicos

III. DIREITOS ASSOCIADOS**17. Tipo**

Os direitos associados às Festas Antoninas são de tipo consuetudinário.

18. Detentor

São detentores dos direitos relativos às Festas Antoninas a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (entidade organizadora), o Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas (entidade organizadora da componente religiosa), diversas associações e instituições escolares do concelho de Vila Nova de Famalicão (entidades dinamizadoras de algumas das principais iniciativas desta manifestação) e toda a comunidade residente, ex-residente ou que tenham alguma ligação com o concelho e/ou com as festividades, enquanto elementos detentores e transmissores das várias práticas e rituais da manifestação.

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO**19. Património Cultural****19.1. Móvel****19.1.1. Imagem de Santo António**

A imagem de Santo António que se encontra ao culto é datada de meados do século XX, sendo esculpida em madeira. O santo é representado com o hábito franciscano e tonsura característica dessa Ordem, amarrado com três nós que representam os votos de obediência, pobreza e castidade. À cintura possui ainda um terço, que demonstra o dever de oração. Na mão esquerda está a segurar o Menino Jesus e, na mão direita, um pão, cujo posicionamento do membro, simboliza o ato de ofertar ou dar. Por sua vez, o Menino Jesus está a agarrar, com a mão esquerda, um cesto preenchido com pão, tendo também a mão direita esticada, num sinal de chamamento ou oferta. A iconografia do pão e da sua oferta, que se encontra bem representada nesta imagem de Santo António, está muito ligada à tradição da distribuição/oferta deste alimento aos membros da comunidade mais desfavorecidos, cujas raízes, no concelho de Vila Nova de Famalicão, se situam no decorrer da primeira década do século XX.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado

Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/2O55axC>



19.2. Imóvel

19.2.1. Capela de Santo António

A capela de Santo António, localizada na Rua Alves Roçadas, no centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, é um dos palcos principais da devoção e do culto a Santo António por parte da comunidade famalicense. Foi inaugurada no dia do padroeiro do ano de 1924, substituindo a antiga capela dedicada a este santo português (construída no século XVIII sob os alicerces de uma primitiva ermida de Santo António datada do século XVII) e que se localizava no topo norte da atual Praça Cupertino de Miranda. As razões que levaram à sua demolição e, posterior, trasladação para o local atual, segundo as autoridades municipais, foram duas: renovação da praça e ausência direta de luz solar nas habitações que se localizam nas traseiras da capela, a qual originou prolongados protestos por parte dos seus residentes.

Embora na trasladação/reconstrução deste novo templo houvesse a preocupação de reaproveitar material construtivo e de ornamentação da antiga capela, os seus projetistas não tiveram o cuidado de manter a sua primitiva arquitetura, que assentava no estilo rococó.

Segundo Paula Noé⁵⁵ esta capela é de “planta retangular composta por nave e capela-mor, mais baixa e estreita, tendo sacristia retangular adossada à fachada lateral esquerda. Possui volumes escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela e de três na sacristia, rematadas em beirada simples. As fachadas são em alvenaria de pedra aparente, percorridas por soco de cantaria, com cunhais apilastrados e rematadas em friso e cornija. A fachada principal surge virada a ocidente, com três panos, definidos por pilastras: o central coincidindo com os cunhais da torre, que tem três registos marcados por cornijas; o superior rasgado, em cada uma das faces, por ventana em arco de volta perfeita sobre pilastras, albergando sino; a torre remata em friso, cornija e platibanda vazada, com acrotérios almofadados nos cunhais coroados por fogaréis, e tem cobertura em coruchéu piramidal, coroada por cruz em ferro. Ladeiam a torre aletas, surgindo nos cunhais da capela acrotérios com fogaréis. O pano central da igreja, rematado em frontão triangular coroada por cruz sobre acrotério, é rasgado por portal de verga reta, encimado por cornija, e janelão, em arco de volta perfeita, sobre pilastras, com vidros policromos, sobreposto por relógio quadrangular. Nos panos laterais surgem mísulas sustentando imagens pétreas, sendo a da direita Santo António. A fachada lateral esquerda é rasgada, no início da nave, por porta de verga reta encimada por cornija e, sensivelmente a meio, por porta travessa de igual modinatura e janela retilínea, possuindo ainda, no topo, a marcação de um vão em arco de volta perfeita, entaipado. A sacristia, de dois pisos, tem a ocidente duas portas de verga reta, a do segundo piso precedida por escada, com guarda em balaustrada e formando balcão, e a norte por janela retilínea, no segundo, com caixilharia de guilhotina. O interior da capela faz-se através de um guarda-vento de madeira envidraçado. Na capela-mor, com cobertura em falsa abóbada de berço, sobre cornija, existe retábulo-mor, em talha policroma, de corpo reto e três eixos, definidos por duas pilastras exteriores, de fuste ornado com motivos vegetalistas e capitéis coríntios, coroadas por urnas, e duas colunas interiores com falsa espira fitomórfica, todas assentes em plintos paralelepípedicos, e as colunas sustentando frontão semicircular. No eixo central abre-se tribuna, em arco de volta perfeita, ornada de motivo vegetalista, interiormente albergando trono expositivo de vários degraus, e nos eixos laterais nichos de perfil contracurvo, albergando imaginária sobre mísulas. A estrutura remata em espaldar com cornija sobreposta por cartela com insígnias da Ordem de São Francisco, rematada em frontão semicircular interrompida por elemento fitomórfico”

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado

Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3ao9b8W>

19.3. Imaterial

As manifestações culturais imateriais que se articulam com estas festividades já foram elencadas ao longo dos vários pontos deste Anexo e que se encontram devidamente caracterizadas, individualmente, no campo “*Património Associado*” do MatrizPCI. Devido à sua relevância, a documentação fotográfica em anexo a este Pedido de Inventariação, foi dividida pela festividade, no geral, e por cada um elemento deste património associado, não só imaterial, como imóvel e material, de forma a contextualizar/documentar com mais rigor as várias manifestações e elementos existentes nestas festividades.

⁵⁵ SIPA (2016), Capela de Santo António. Disponível em <https://bit.ly/3km75K9> [consultado em 31-01-2018]



Relativamente ao Património Cultural Imaterial associado e relacionado com as Festas Antoninas, podemos enumerar a:

19.3.1. Devoção e Culto a Santo António

As festas antoninas estão indissociavelmente ligadas ao culto a Santo António por parte da comunidade famalicense. Esta religiosidade, embora sendo praticada ao longo de todo o ano de um modo individual, atinge a sua máxima expressão, de uma forma coletiva, durante estas festividades. É a época do ano em que há lugar ao pagamento das promessas, se pedem novas interceções ou se renovam as antigas. Esta “romaria” que os devotos a Santo António fazem à sua imagem na capela erguida no centro da cidade é constante ao longo dos dias em que as festas são realizadas, embora o dia 13 de junho, Dia de Santo António e, por esse motivo, dedicado quase exclusivamente à componente religiosa, seja aquele que atrai mais indivíduos a este templo. A assistência à Eucaristia, o ir buscar/trazer o “pãozinho de Santo António” para casa e a integração/assistência na procissão solene são os atos religiosos praticados coletivamente pela comunidade. A fé e a devoção que nutrem por este santo português continua, deste modo, enraizada na comunidade.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3uxvsJC>

19.3.2. Bênção e Distribuição do Pão de Santo António

A Bênção e Distribuição do Pão de Santo António é um ritual que se encontra associado às Festas Antoninas desde o ano de 1906, embora a sua introdução no concelho de Vila Nova de Famalicão tivesse ocorrido um ano antes, pela instituição de caridade “O Pão de Santo António”, a mesma que introduziu esta prática no programa das Festas. Este ritual acontece após o final da Eucaristia do dia 13 de junho, no lado de fora da capela de Santo António. O pároco que preside à missa, após dizer algumas preces, benze o pão, sendo de seguida distribuído às pessoas que ansiosamente esperaram por ele. Conhecido também por “Pão Bento” e “Pão dos Pobres”, este pão é guardado (congelado) de um ano para o outro ou comido no próprio dia, porque, segundo a tradição popular, além de ter um sabor especial e de manter-se fresco e saboroso muito tempo após a data de fabrico, costuma trazer abundância alimentar à casa de quem o tem.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3px8oqu>

19.3.3. Procissão Solene em Honra de Santo António

A Procissão solene em honra de Santo António é realizada anualmente durante a tarde do dia 13 de junho, Dia do padroeiro. Encontra-se documentada desde o ano de 1908, mas é provável que a sua prática seja mais antiga. O percurso é feito pelos principais arruamentos da cidade, acompanhado por clérigos, personalidades ligadas à vida pública e principais instituições do concelho e por inúmeros devotos deste santo. À imagem de Santo António, saída da Capela em que é padroeiro, situada no centro da cidade, junta-se a de São Tiago e Senhora da Conceição, originárias da Igreja de São Tiago de Antas, sendo os andores transportados em veículos dos bombeiros voluntários de Vila Nova de Famalicão e dos voluntários Famalicenses. Pelo meio, dezenas de crianças, jovens e adultos representam várias personagens e quadros da Igreja católica que, aliado aos estandartes das várias confrarias de Santo António existentes no concelho, proporcionam um ritual de grande significado para a comunidade, sendo um dos pontos mais altos das Festas Antoninas, onde o Santo sai à rua para abençoar a cidade e o povo que o adotou como seu protetor.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/37kBenC>



19.3.4. Cascatas de Santo António

A construção de cascatas a Santo António ligadas às Festas Antoninas encontra-se documentada desde o ano de 1901. Construídas por crianças, em ambiente escolar, e por diversas associações do concelho, são expostas, dentro de tendas, na Praça 9 de Abril. A inauguração normalmente ocorre logo na manhã do primeiro dia das festividades. O modelo, os materiais utilizados e o modo como a comunidade é representada evoluíram ao longo dos tempos, embora ainda haja três elementos que perduraram até à atualidade numa cascata: a água, a imagem de Santo António colocada numa zona de destaque e um recipiente para que os devotos deixem a moeda, após terem formulado o seu desejo. Os materiais utilizados são essencialmente cartão, tecido e plástico, além de inúmeros objetos que deixam de ter utilidade e são reaproveitados para a construção da cascata. Estes elementos são construídos ao longo dos meses que antecedem as Festas Antoninas, em ambiente escolar ou informal, sendo a cascata montada apenas na véspera ou nas horas anteriores à sua inauguração. Caracterizada por ser uma representação da comunidade, as cascatas são também um modo de devoção ao Santo, sendo uma das manifestações integradas no programa das festas que alia na plenitude a componente profana com a religiosa.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/2ZlVVvj>

19.3.5. Fogueiras de Santo António

O ritual do saltar a fogueira na noite de Santo António encontra-se documentado desde pelo menos o ano de 1959. No entanto é provável que a ligação a estas festividades seja mais antiga, na linha do que acontecia com outras fogueiras relacionadas com os santos populares. Inicialmente encontravam-se em frente à capela de Santo António, na rua Alves Roçadas. Atualmente, ocupam o topo norte da Praça D. Maria II, sendo acesas após a última marcha passar na rua Adriano Pinto Basto. A preparação faz-se umas semanas antes, com a seleção e corte da madeira, de árvores que caíram ao longo do ano, pelos funcionários da Divisão do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. No local os mesmos funcionários montam três fogueiras, alinhadas na vertical, com um espaçamento de vários metros entre si. O sistema de montagem é simples. A primeira madeira a colocar-se diretamente no chão são os galhos, em forma de molhos. Em seguida, são colocados os toros em sistema de tenda ou pirâmide. Para que o acendimento seja mais rápido, é colocado ainda papel de jornal e acendalhas no meio dos galhos. Com o tempo húmido, recorre-se também a gasolina. Após a madeira ser acesa, espera-se uns minutos para que as chamas diminuam, e logo que estejam reunidas todas as questões de segurança, os festeiros começam logo a movimentarem-se para começarem a saltar. Resquícios das antigas celebrações pagãs, diz a tradição que o ritual de saltar as fogueiras possui virtudes profiláticas para quem as salta, estando associadas também a pedidos de casamento, saúde e felicidade, embora atualmente se salte mais por adrenalina ou por sistema de apostas entre amigos.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3asNh4h>

19.3.6. Desfile Etnográfico

Esta manifestação surgiu no programa das Festas Antoninas no ano de 1990, integrado nas comemorações do primeiro centenário da morte de Camilo Castelo Branco, embora a sua génese se situe no ano de 1910 e nas Paradas Agrícolas e Industriais que integravam as festividades dessa época. Ao longo dos anos sofreu diversas mutações, quer ao nível da designação, quer da composição. Atualmente, esta iniciativa é constituída por um desfile etnográfico e alegórico, ao longo de um percurso previamente definido, pelas principais artérias da cidade. Os participantes, quase todos pertencentes a grupos etnográficos e/ou folclóricos do concelho, desfilam com os diferentes trajes que a comunidade famalicense usava entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, através da apresentação e encenação de um conjunto de quadros que pretende demonstrar à comunidade e ao visitante diversos aspetos da identidade cultural famalicense.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3qodo1X>



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

19.3.7. Marchas Antoninas

As marchas populares de Vila Nova de Famalicão são uma manifestação coletiva protagonizada por diversas associações do concelho, através de um desfile pelas principais ruas da cidade, culminando na realização de uma performance artística, em que a música e a dança são os elementos principais. Por detrás de cada atuação, encontra-se uma história, que é contada através dos trajes, dos arcos, da música, da letra e da coreografia, que são diferentes de ano para ano e de marcha para marcha. A preparação é feita ao longo de vários meses, chegando a envolver, em simultâneo, mais de uma centena de pessoas por marcha. A sua aparição nas Festas Antoninas ocorreu no ano de 1984. Ao longo dos tempos passaram por várias transformações, desde o modo como se apresentavam trajados, até ao local em que atuavam, sendo, nos dias de hoje, a iniciativa, dentro do programa das Festas Antoninas, mais acarinhada pela comunidade.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3k3LagT>

19.3.8. Marchas Antoninas Infantis

A vertente infantil das marchas populares de Vila Nova de Famalicão são uma manifestação coletiva protagonizada por diversas instituições escolares do concelho, desde o pré-escolar até ao 1º ciclo, do ensino público e privado, através da realização de um desfile pelas principais ruas da cidade. Todos os anos, as instituições aderentes (cerca de 30) são convidadas a produzir trajes, arcos e uma coreografia em volta de um tema que é lançado pela organização das festividades. A preparação e confeção dos vários componentes da marcha é feita nos dois meses anteriores a junho, chegando a envolver, não só os alunos, como os professores, auxiliares e respetivos pais. A sua aparição nas Festas Antoninas ocorreu no ano de 1988, quatro anos depois da introdução desta iniciativa nas festividades (vertente adultos). As transformações que tiveram ao longo destas três décadas apenas centram-no no percurso, sendo praticadas e reproduzidas da mesma forma desde o seu início.

Ver PROC/90 do MatrizPCI – Ficha de Património Imaterial – Património Associado
Ver “FAMALICAO ID” - <https://bit.ly/3k3LagT>

20. Património Natural

Não existe qualquer bem patrimonial enquadrado na categoria “natural” associado às Festas Antoninas.



II. ANEXO II

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação

Município de Vila Nova de Famalicão

2. Número de identificação fiscal

506663264

3. Contactos

3.1. Morada

Praça Álvaro Marques,
4764-502 Vila Nova de Famalicão

Freguesia

União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário

Concelho

Vila Nova de Famalicão

3.2. Telefone

252 320 900

3.3. Fax

252 323 751

3.4. Endereço eletrónico

camaramunicipal@famalicao.pt

3.5. Página na Internet

www.famalicao.pt

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade

Município

2. Inserção territorial

2.1. Concelho

Vila Nova de Famalicão

2.2. Distrito

Braga



3. Responsável

3.1. Nome

Paulo Alexandre Matos Cunha

3.2. Cargo ou função

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

3.3. Habilitações académicas

Licenciado em Direito, Pós-graduado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Políticas

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, desde os inícios da década de 1980, assumiu como uma das prioridades da sua política cultural a inventariação, investigação, preservação, reabilitação, divulgação e valorização do seu património cultural.

O primeiro passo foi dado com a criação, em 1982, do Gabinete de Arqueologia, cujos objetivos centravam-se na coordenação, estudo, valorização, proteção e divulgação do património arqueológico existente no concelho. Ainda neste ano o Município realizou um primeiro levantamento do património cultural existente nos seus domínios administrativos, nas suas diversas categorias e tipologias (incluindo a que mais tarde se iria designar de imaterial), constituindo o primeiro inventário de bens patrimoniais materiais e imateriais (embora não exaustivo) do concelho de Vila Nova de Famalicão.

A reorganização dos serviços municipais, no ano de 1986, levou à criação do Departamento de Educação e Cultura e, dentro da sua alçada, da Divisão do Património Histórico-Cultural, ficando esta unidade orgânica com a responsabilidade de superintender todas as questões relacionadas com os bens patrimoniais do concelho.

Nos inícios da década de 2000 a Divisão do Património Histórico-Cultural é extinta, surgindo em sua substituição o Gabinete do Património Cultural, que continuou a desempenhar as funções que estavam atribuídas ao serviço supracitado. Assim, ao Gabinete do Património Cultural compete:

- Desenvolver ações de inventariação, estudo, preservação e divulgação de todo o património móvel, imóvel e imaterial do concelho (de forma concertada e complementar com o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Arqueologia na sua área de atuação específica);
- Emissão de pareceres técnicos sobre os bens patrimoniais que constam na Carta do Património anexa ao Plano Diretor Municipal, em vigor;
- Apresentação de novas propostas de classificação de bens culturais: imóveis, móveis e imateriais;
- Organização de um núcleo bibliográfico e documental sobre os bens culturais do concelho, o qual reúne documentação diversa (histórica, etnográfica, artística, administrativa, fotográfica, etc.) sobre um universo de mais de 3000 bens culturais inventariados (das mais diferentes tipologias) que se encontram dispersos pelas 34 freguesias do concelho;
- Realização de exposições, seminários, congressos e participação em eventos relacionados com a divulgação do património cultural, nos seus diversos domínios, como a Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e as Jornadas Europeias do Património;
- Apoio à edição e publicação de monografias relacionadas com as diferentes vertentes do património cultural do concelho de Vila Nova de Famalicão;

É dentro destas competências que o Gabinete do Património Cultural realizou (e vem realizando) todo um trabalho de investigação, inventário (tratamento, catalogação, digitalização e preservação) e divulgação das práticas e rituais inerentes a esta manifestação, como meio de fundamentar este pedido de inscrição das Festas Antoninas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI). É importante realçar que este trabalho encontra-se a ser realizado pelos técnicos do Município em estreita colaboração com diversos membros da comunidade e das principais instituições que participam nesta manifestação, bem como com os elementos pertencentes ao Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Este pedido de inscrição das Festas Antoninas no INPCI é mais uma ação proposta e desenvolvida pela Município que demonstra a importância desta manifestação na sua estratégia cultural como uma das expressões mais significativas da cultura popular do concelho. Antecedendo e complementando esta ação, o Município vem promovendo um conjunto de ações com importância para a preservação, estudo e divulgação do património cultural imaterial, entre as quais se encontra representada esta manifestação, nomeadamente:

- Apoio financeiro e logístico, de forma anual, a dezenas de festividades populares com relevante interesse municipal, entre as quais se destacam as Festas Antoninas, reconhecidas pela comunidade como as suas principais festas;

- Edição e/ou apoio a publicações bibliográficas relacionadas com o património cultural material e imaterial, como é o caso do boletim cultural, que há mais de trinta anos reúne artigos de investigadores sobre questões históricas e patrimoniais, nas suas mais diversas tipologias, entre os quais artigos relacionados com várias vertentes das Festas Antoninas;

- Divulgação, através dos diversos canais informativos de que dispõe (Agenda Cultural, Agenda Municipal, Sítio de internet do Município, Famalicão ID e Redes Sociais), das principais manifestações do património cultural imaterial de Vila Nova de Famalicão, com destaque para as Festas Antoninas;

- Inauguração, em 24 de abril de 2006, da Casa do Território. É um equipamento cultural da cidade cujas exposições permanentes e temporárias procuram perpetuar a memória - material e imaterial - de um concelho, nas perspetivas histórica, social, cultural, económica e vivencial, proporcionando um local de encontro dos famalicenses com as suas raízes, tradições e memórias, ao mesmo tempo que institui um novo polo de atração turística, complementando a oferta atualmente existente com um equipamento vocacionado para a divulgação da História e histórias de Vila Nova de Famalicão;

- Em 2012, é criada a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão através da assinatura da Declaração de Princípios pelos treze núcleos museológicos existentes no concelho (atualmente são doze) (com carácter de museu, casa-museu ou coleção visitável): Casa de Camilo - Museu. Centro de Estudos; Museu Bernardino Machado; Museu Fundação Cupertino de Miranda - Centro de Estudos do Surrealismo; Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Lousado; Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave; Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves; Museu do Automóvel; Museu da Guerra Colonial; Casa-Museu Soledade Malvar; Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa; Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe; Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas; Museu Cívico e Religioso de Mouquim. Na perspetiva do património cultural imaterial e, particularmente, das Festas Antoninas, estes museus desenvolvem atividades de coordenação e apoio a projetos de salvaguarda pelas comunidades, fazendo uso das suas competências técnicas e científicas, bem como disponibilização de recursos. Isto reflete-se nos seguintes exemplos: o Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas teve um papel crucial na investigação, inventário, documentação e recolha oral dos bens culturais materiais e imateriais associados à Capela de Santo António. No âmbito das Festas Antoninas, o Conselho Económico e Paroquial de São Tiago de Antas organiza a Procissão Solene em Honra de Santo António, a Missa Solene e a Bênção e Distribuição do Pão de Santo António na referida capela. A Casa de Camilo - Museu. Centro de Estudos, no âmbito das Festas Antoninas, organiza a Caminhada Camiliana "Famalicão a Seide S. Miguel" (já foram realizadas quatorze edições); O Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves, nas Festas Antoninas, organiza o workshop de olaria sobre esculturas de Santo António em barro, para crianças do 1.º e 2.º ciclo (já foram realizadas cinco edições). O Museu do Automóvel colabora habitualmente no desfile de Automóveis Antigos e Clássicos pelas ruas do concelho (já foram realizadas doze edições).

- Inauguração em 2013 das novas instalações do Arquivo Municipal Alberto Sampaio cuja missão centra-se na promoção, salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e fruição do património arquivístico, que, juntamente com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, constituem um dos principais guardiões da documentação sobre o patrimonial imaterial do concelho. Este arquivo é detentor de um acervo fotográfico sobre as Festas Antoninas, desde os inícios do século XX até à década de 1990. Por outro lado, a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco possui um conjunto alargado de Cartazes, Programas e Livros das "Festas", bem como outra documentação bibliográfica relevante, nomeadamente periódicos e monografias que abordam estas festividades;

- Lançado em 2014, o projeto FAMALICÃO ID nasceu fruto da necessidade de se criar uma ferramenta de divulgação, que permitisse a todos os interessados (professores, alunos, investigadores, público em geral) encontrar, de forma fácil e integrada, diversas informações sobre aspetos da cultura e identidade famalicenses. Preconizava-se, por intermédio desta ferramenta, dar a conhecer o património cultural local, reforçando também deste modo a identidade do concelho e por inerência dos próprios famalicenses.



De forma a tentar alcançar um público mais diversificado, o projeto foi alargado, abrangendo hoje, outras formas de acesso à informação, tanto por intermédio das redes sociais (com a criação da página de facebook FAMALICÃO ID), como de diversos outros recursos: FAMALICÃO ID 3D; History Pin | Vila Nova de Famalicão; #PassadoemFamalicão. Em 2019, o projeto entrou numa nova fase - o FAMALICÃO ID 2.0. Na criação desta nova versão procurou-se “mostrar”, de forma mais intuitiva, o que nos caracteriza enquanto famalicenses - o que fomos e o que somos. Para tal utilizou-se um discurso onde nós (indivíduos), enquanto seres sociais e culturais (produtores de bens materiais e imateriais), nos situamos/movimentamos segundo duas dimensões - o “Espaço” e o “Tempo”. Para a construção do discurso/narrativa, toda a informação foi distribuída/organizada por separadores, a saber: Cronologias (onde se apresentam temáticas locais em forma de friso cronológico); Espaço (apresentação de temáticas em forma de mapa); Identidade Material (onde são abordados os vestígios materiais móveis, imóveis e integrados); Identidade Imaterial (apresentando as manifestações do domínio intangível/imaterial: Usos e Costumes; Lendas; Contos; Festas e Romarias; Crenças e Superstições); Comunidade (onde constam entidades individuais e coletivas famalicenses em destaque); Documentos (documentação bibliográfica de suporte à informação publicada, de entre as quais: Arquivo Histórico; Manuscritos; Epistolografia; Partituras; Material Gráfico; Material Fotográfico; Material Audiovisual; Monografias; Periódicos; Eletrónicos); Eventos (onde se apresentam e descrevem factos relacionados com a informação publicada); Roteiros (sugestão de temáticas locais organizadas segundo uma vertente de promoção e valorização do território) e Temas (apresentação de informações diversas organizadas segundo critérios pré-estabelecidos).

- No ano de 2015, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aderiu ao projeto regional “Romarias do Minho” que agrega a maioria dos municípios do baixo e do alto Minho, bem como as principais Comissões de Festas. O objetivo passa por cada município ou comissão de festa de elencar qual a festividade mais identitária e representativa da sua comunidade, procedendo, em seguida, a todo um trabalho de investigação com o objetivo final de apresentar uma candidatura dessa festividade ao INPCI. O resultado final irá ser traduzido na implementação de um conjunto de ações que passam pela salvaguarda e valorização da romaria do Minho, na qual as Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão, geograficamente e tipologicamente se enquadram.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação

a) Importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo

As Festas Antoninas são uma componente fundamental do legado histórico e de afirmação da identidade cultural e religiosa da comunidade famalicense. A celebração desta manifestação é um modo de relembrar e praticar as vivências, a fé, os costumes e as tradições herdadas dos antepassados, transmitindo-as, ao mesmo tempo, às gerações mais novas, aos indivíduos recém-chegados à comunidade e aos inúmeros forasteiros que a elas ocorrem nos dias da celebração, num ambiente informal, intergeracional e de socialização entre todos.

Esta manifestação surgiu no seio da comunidade por um conjunto de indivíduos devotos a Santo António que, através dela, pretenderam honrar e celebrar a memória do seu santo protetor. Mesmo nos anos em que a componente profana das Festas Antoninas não se realizou, as práticas religiosas sempre foram cumpridas, num sinal convicto da crença existente na comunidade por este santo português. Atualmente, por todo o concelho, encontram-se evidentes sinais dessa devoção, seja através da atribuição do lugar de patrono a capelas e “alminhas”; da colocação de painéis figurativos nas fachadas das casas; na reserva de um espaço, sempre ornamentado com flores e velas, nos estabelecimentos comerciais, para colocação de uma sua imagem; na toponímia de lugares ou de arruamentos; ou da sua presença, em forma de monumento, nos espaços públicos.

Estas festividades são ainda utilizadas pela(s) comunidade(s) para demonstrarem a vertente bairrista que, no dia a dia, é sentida no concelho. A defesa da sua freguesia ou do seu lugar é



feita pelos indivíduos dessa comunidade através da participação nesta manifestação, integrados em associações culturais, recreativas e desportivas ou em grupos criados especificamente para a participação em algumas iniciativas das festividades. A participação da(s) comunidade(s) nesta manifestação é assim também feita inserida nestes grupos, num ambiente propício ao reforço dos sentimentos de pertença e de defesa da(s) sua(s) comunidade(s). Estas são ainda as únicas festividades realizadas no concelho de Vila Nova de Famalicão que consegue agregar toda a(s) comunidade(s), juntando, em diversos lugares, na fase preparatória que decorre ao longo de vários meses, e durante os dias de celebração, indivíduos pertencentes a todas as freguesias, de extratos sociais e géneros distintos.

As Festas Antoninas geram, deste modo, um sentimento de pertença a uma comunidade e a uma terra, proporcionando aos indivíduos que nela participam e/ou assistam um contexto favorável de consolidação das relações e ligações entre si.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente

As Festas Antoninas estão indissociavelmente ligadas ao culto antonino e à devoção que a comunidade famalicense possui por Santo António. Essa crença, individual e coletiva, introduzida no atual território de Vila Nova de Famalicão no século XVI, aos poucos, foi-se disseminando por todas as paróquias, tornando Santo António um dos santos mais acarinhados pelos famalicenses.

Esta veneração levou alguns membros da comunidade a erguer, no ano de 1650, uma ermida em honra de Santo António nos limites do então povoado de Vila Nova de Famalicão, datando, provavelmente desse período, as origens desta manifestação, constituída nos seus inícios, provavelmente, apenas por iniciativas de natureza religiosa. Com a disseminação do culto e, principalmente, após a construção de um novo templo no século XVIII, estas festividades começaram a atrair indivíduos das freguesias e territórios vizinhos que, em modo de peregrinação, vinham a esta capela celebrar e professar este santo popular, dando início a um natural processo de renovação das celebrações a Santo António. São estes indivíduos, vindos de zonas rurais e que se dedicavam essencialmente ao trabalho no campo, que, provavelmente, vão originar a introdução da componente profana nas festas, aproveitando estas celebrações para socializar e se libertar das amarras do árduo trabalho do dia-a-dia. Ainda hoje, estas festividades são usadas pela comunidade para reforçar os elos de ligação entre si, contrapondo com o isolamento e o stress quotidiano verificado na sociedade atual.

Nos finais do século XIX, as Festas Antoninas já possuíam muitos dos seus traços identitários e que as fazem distinguir, ainda hoje, das restantes celebrações em honra de Santo António praticadas em algumas freguesias do concelho. A sua realização continua a ser organizada pela comunidade, embora comece a haver uma separação entre a organização das práticas religiosas e as iniciativas de natureza lúdica e profana. Se a componente religiosa das festas continua (e sempre continuará até aos dias de hoje) a ser organizada por indivíduos pertencentes à Igreja (seja por irmãos da Irmandade de São Francisco ou por membros do Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas), a organização da componente profana é encabeçada por grupos de indivíduos que se organizam de propósito para a sua realização. É a partir desta época que a organização desta manifestação passa a ser realizada por uma comissão bicéfala, dividindo-se a componente religiosa da componente profana. O facto de se viver num período pré-republicanismo, onde entre os valores defendidos estava o da separação do Estado da Igreja (que veio efetivamente a acontecer), poderá também ter contribuído para esta divisão na organização de iniciativas pertencentes a esta manifestação. Esta mudança de mentalidade na sociedade (principalmente verificada nos indivíduos pertencentes às classes mais abastadas) conduziu também a que se permitisse a demolição do cruzeiro pertencente à Capela de Santo António e à trasladação da própria Capela para o lugar onde ela hoje se situa, por razões de embelezamento do espaço onde estes dois símbolos religiosos se encontravam.

As instabilidades políticas, económicas e sociais provocadas pelas duas grandes guerras, juntamente com o impulso dado pela Câmara Municipal às Festas de São Miguel (realizadas no final do mês de setembro) originaram uma interrupção nas celebrações das Festas Antoninas, embora as práticas religiosas do dia 13 de junho continuassem a ser realizadas pela Irmandade de São Francisco, bem como a noitada de Santo António por uma parte da comunidade.



Nos finais da década de 1950 esta manifestação ressurgiu por iniciativa de alguns indivíduos que tinham por trás o apoio de duas instituições do concelho: Grémio do Comércio e a Associação Comercial e Industrial. As festividades entram num novo período, que originou novas alterações, não só ao nível da organização como na prática de certas iniciativas. A Câmara Municipal começa aos poucos a intrometer-se nas festividades, quer através do apoio financeiro, como na envolvimento direto do seu executivo na elaboração do programa. As Festas Antoninas deixam também de ser organizadas diretamente por indivíduos da comunidade (isolados ou em grupo), passando a ser as principais instituições da cidade a assumir esse papel. O movimento associativo do concelho começa também a assumir uma importância primordial na organização e participação em diversas iniciativas profanas das festividades. A participação da comunidade nesta manifestação deixa de ser feita de forma individual ou em grupo informal, passando, cada vez mais, a ser feita inserida no tecido associativo do concelho.

A municipalização das Festas Antoninas, ocorrida em 1979, coincide com o período mais longo, sem interrupções, de realização desta manifestação, o qual ainda hoje se vive. A passagem da organização para a tutela da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão foi importante para a continuidade das festividades, sendo ainda favorecida com a passagem do feriado municipal para o dia 13 de junho e a elevação destas festividades à categoria de principais festas do concelho. O movimento associativo ganhou ainda mais força, sendo os responsáveis pela introdução de iniciativas, como as marchas antoninas. As próprias instituições escolares ganham o seu espaço dentro das festividades, cabendo a elas a participação nas cascatas e nas marchas infantis.

Os moldes atuais das Festas Antoninas são o resultado de todos estes processos sociais, culturais, políticos e económicos vividos pela comunidade ao longo de quase quatro séculos de vivências.

c) A efetiva produção e reprodução da manifestação do património cultural imaterial no âmbito da comunidade ou grupo a que se reporta

As Festas Antoninas constituem o grande momento de afirmação, pela comunidade, da sua identidade cultural, vivida por todos os seus membros, residentes e não residentes, visível na organização e participação em todas as iniciativas enquadradas nesta manifestação. São as únicas festas realizadas no concelho que conseguem agregar toda a comunidade, manifestada de modo individual, familiar ou em grupo, informal ou organizado, e que atraem, ao mesmo tempo, ao concelho, milhares de festeiros.

Os técnicos da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, enquanto membros da Comissão de Festas, são os primeiros indivíduos a envolverem-se diretamente na produção desta manifestação, através da organização de toda a logística e elaboração do programa. Os indivíduos inseridos nas associações culturais e recreativas e as crianças, professores e educadores das instituições escolares do concelho são parte essencial na produção, reprodução e participação de algumas iniciativas desta manifestação, visível na preparação dos trajes, dos arcos, da música e da coreografia das marchas antoninas e de elementos figurativos que constarão nas cascatas, respetivamente, além de serem os principais atores nos dias de celebração. Os grupos folclóricos e etnográficos são também produtores desta manifestação, sendo os responsáveis pela dinamização do cortejo etnográfico e da atuação do festival de folclore. As bandas de música e os cantores do concelho têm também nesta manifestação a oportunidade de atuarem para a sua comunidade.

A preparação e execução das práticas religiosas são realizadas por indivíduos pertencentes ao Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas, sendo a participação aberta a todos os membros da comunidade, quer sejam ou não crentes. A distribuição do Pão de Santo António é realizada pelos escuteiros desta paróquia, que participam também na procissão, através da atuação da sua fanfarras. Ainda na procissão, a maioria dos figurantes é constituído por crianças da catequese, catequistas e respetivas famílias, cabendo aos irmãos das várias confrarias de Santo António existentes no concelho e das confrarias da paróquia de São Tiago de Antas levarem os respetivos porta-estandartes. Os bombeiros voluntários de Vila Nova de Famalicão e os bombeiros voluntários famalicenses são também atores principais nesta iniciativa, sendo os responsáveis pelo transporte das imagens.

Os comerciantes são outros membros da comunidade com um papel ativo na produção e reprodução desta manifestação através da preparação de manjares cerimoniais próprios da



época ou pelo embelezamento do seu espaço comercial com decorações típicas, tendo sempre a preocupação de colocar, ainda com mais destaque, a imagem do santo protetor.

Em todas as produções desta manifestação à sempre a preocupação por parte dos seus atores de envolver elementos de várias gerações, de modo a que estes possam visualizar e praticar os processos inerentes a cada uma das iniciativas, como forma de, no futuro, estas práticas serem reproduzidas nos mesmos moldes que até aí vinham sendo produzidas.

d) A efetiva transmissão intergeracional da manifestação do património cultural imaterial e dos modos em que se processa

A transmissão intergeracional dos conhecimentos e práticas associadas às Festas Antoninas, que se encontra perfeitamente ativa na comunidade, como referido no Anexo I, assume-se como um dos aspetos mais positivos no contexto de salvaguarda desta manifestação.

O movimento associativo e as instituições escolares do concelho, como entidades com responsabilidades na organização e/ou participação em várias iniciativas integradas nesta manifestação, constituem o núcleo principal de transmissão intergeracional de conhecimentos e práticas, realizada de um modo informal, através da socialização entre os vários elementos participantes e destes com a comunidade em geral; e de um modo formal, através da participação em ensaios (marchas antoninas e a sua vertente infantil) e na visualização de vídeos e consulta de outros elementos documentais (construção de cascatas). Esta convivência intergeracional é particularmente visível nas marchas antoninas, onde facilmente se encontram três gerações – avôs, filhos e netos – a marchar e/ou a participar nalguma tarefa preparatória.

A assistência à catequese, aos rituais religiosos e as conversas no seio familiar/círculo de amigos são também alguns dos principais meios de transmissão intergeracional de conhecimentos, principalmente sobre a vida e obra de Santo António. Aqui a transmissão faz-se através dos dois modos, informal e formal, através do relato de estórias sobre as vivências do padroeiro de Vila Nova de Famalicão e a leitura do catecismo ou de outro documento religioso.

Um último meio de transmissão intergeracional de conhecimentos é realizada durante os dias da festividade, através da convivência entre várias gerações da comunidade, num ambiente informal, favorável à partilha e à socialidade.

e) As ameaças e riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

As Festas Antoninas vivem, atualmente, o seu período mais áureo. Isso é visível nas suas quase quatro décadas de realização sem interrupções (representando o período mais longo em atividade), no aumento do número de participantes nas várias iniciativas associadas a esta manifestação e no crescente número de festeiros que vêm às festas, quer sejam indivíduos de dentro ou de fora da comunidade. Estes são alguns dos fatores que contribuem atualmente para a ausência de ameaças ou riscos suscetíveis de interrupção ou extinção desta manifestação.

No entanto, existem alguns fatores que podem contribuir para um enfraquecimento desta manifestação, nomeadamente as decisões políticas do executivo em gestão da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; a perda de identidade da comunidade; a extinção de associações culturais, recreativas e desportivas do concelho que participam nas várias iniciativas integradas no programa desta manifestação; o crescente laicismo da comunidade; a possível encenação das práticas e rituais associados a esta manifestação e a sua turistificação. Estes fatores, que podem comprometer (na totalidade ou em parte) a viabilidade futura desta manifestação, estão descritos com mais profundidade no Anexo II, ponto 1.7.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, como entidade responsável pela organização desta manifestação, sempre reconheceu a sua importância, não só para a comunidade residente, como para os inúmeros indivíduos que saíram do concelho e que aproveitam este período festivo para regressar à sua terra e vivenciar com os seus as tradições, os costumes e os rituais que fazem parte da sua identidade. Ao longo dos anos, os vários executivos que presidiram a esta Câmara tomaram algumas medidas para salvaguardar,



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

valorizar, revitalizar e promover esta manifestação, as quais serão objeto de descrição desenvolvida no Anexo II, ponto 1.8.

Prosseguindo esta política, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão propõe-se a implementar, a curto e médio-prazo, o seguinte plano de salvaguarda e valorização das Festas Antoninas, que passa pelo cumprimento das seguintes medidas:

1 - Pedido de inscrição desta manifestação no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Embora encabeçado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, este pedido é realizado em articulação com o Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas, diversas associações culturais e recreativas e instituições escolares do concelho (enquanto entidades responsáveis pela organização, dinamização e participação de iniciativas integradas nas festas).

2 - Reforço do orçamento destinado à realização desta manifestação e na manutenção do apoio financeiro e logístico facultado às associações participantes nas festividades, não só porque a Câmara Municipal, como entidade organizadora, entende que esta manifestação é o principal meio de promoção e divulgação da identidade local e reforço dos elos de sociabilização entre os indivíduos da comunidade, como o número de associações e outros movimentos criados especificamente para a participação, por exemplo, nas Marchas Antoninas, têm vindo a aumentar.

3 - A realização de um inventário exaustivo das várias iniciativas integradas nas festividades, como sejam a construção de cascatas, a bênção e distribuição do pão de Santo António, as marchas antoninas, com a sua vertente infantil, o saltar as fogueiras, a procissão solene e o cortejo etnográfico, bem como dos diversos bens culturais móveis e imóveis a ela associados, de modo a permitir um maior conhecimento sobre a manifestação, para que a proteção seja mais direcionada e eficaz.

4 - Implementação de um plano de atividades educativas e pedagógicas, desenvolvidas pelos técnicos dos Serviços Educativos do Departamento de Educação da CMVNF, junto das instituições escolares, com o objetivo de sensibilizar as gerações mais jovens da importância de participar e proteger esta manifestação, para a continuidade da sua reprodução futura.

5 - Realização de exposições, temporárias e itinerantes, destinadas à sensibilização da comunidade para a relevância cultural das Festas Antoninas, através da articulação dos vários espaços museológicos existentes no concelho e das valências existentes na Casa do Território.

6 - Realização de protocolos com entidades cuja missão esteja relacionada com esta manifestação ou com alguma iniciativa sua associada, que possa permitir um maior conhecimento sobre as mesmas, como é o caso, por exemplo, do Museu de Santo António de Lisboa. Dentro desta medida estabelecer-se-á também uma maior proximidade com os representantes de outras Festas em honra de Santo António praticadas no país, com particular incidência na região do Minho.

7 - Realização de workshops experimentais sobre o modo de construção de alguns elementos identitários das festividades, como por exemplo, a imagem de Santo António, as cascatas, os arcos e trajes das marchas, orientados por elementos que atualmente estejam ativos nessas práticas.

8 - Apoio técnico e logístico ao nível do inventário (e possível acondicionamento) às instituições e/ou associações que possuem acervo relacionado com iniciativas integradas nas festividades.

9 - Alargamento da participação a toda a comunidade de algumas iniciativas integradas nas festividades, como a construção de cascatas e a participação no desfile etnográfico.

10 - Produção de monografias sobre as Festas Antoninas, que permitam o aprofundamento do estudo desta manifestação e dos rituais associados, numa perspetiva histórica, sociológica, antropológica e turística.

11 - Criação na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco de uma secção de documentação e arquivo sobre as Festas Antoninas, que possa permitir a sua consulta a toda a comunidade.

12 - Promoção e/ou apoio à realização de registos vídeo, fotográfico e áudio sobre todas as diversas iniciativas associadas às Festas Antoninas.

13 - Continuação do trabalho de levantamento, recolha e preservação de material fotográfico e audiovisual, produzido por membros da comunidade ou por indivíduos de fora mas que possuem esse tipo de material.

14 - Criação e desenvolvimento de um arquivo de história oral com entrevistas a antigos participantes nas festas.

15 - Disponibilização on-line, através da ferramenta já existente de divulgação dos bens culturais existentes no concelho de Vila Nova de Famalicão - FAMALICAO ID - de documentação audiovisual, fotográfica, gráfica, bibliográfica, entre outros, sobre esta manifestação.

16 - Continuação da valorização de algumas iniciativas através da imprensa e da transmissão on-line em direto de algumas iniciativas desta manifestação, nomeadamente das Marchas Antoninas e da Missa Solene.



g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos

As Festas Antoninas assumem-se como uma manifestação que respeita a liberdade de culto religioso e, embora, em parte, de matriz católica romana (como a maioria da população residente) não exclui qualquer cidadão e não colide com os direitos, liberdades e garantias, sendo ainda compatível com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, como entidade responsável pela organização das Festas Antoninas, procura promover a participação de todos os membros da comunidade nesta manifestação, independentemente da sua origem, género, estatuto social ou religião, promovendo, ao mesmo tempo, políticas sustentáveis que promovam um ambiente de partilha, respeito e de socialização.

Embora esta manifestação tenha muito vincada uma matriz religiosa católica romana, atualmente é visível a integração de indivíduos nascidos noutras comunidades (ou países), com práticas religiosas diferentes, a conviver e participar em iniciativas que não faziam parte da sua identidade, num claro processo de miscigenação cultural. Esta convivência é também visível nos espaços de venda montados especificamente para os dias de celebração, compostos, na sua maioria, por comerciantes oriundos de outros países (mas com residência em Portugal) que mantêm com os comerciantes vizinhos e clientes (festeiros) um respeito mútuo e um convívio fraterno.

É de salientar ainda a existência de um grupo - crianças com necessidades especiais educativas - que há mais de uma década participam nesta manifestação através da construção de uma cascata. É uma tentativa, por parte da Comissão de Festas, de integração social desse grupo, proporcionando ao mesmo tempo, a essas crianças, um contacto mais direto com a manifestação, que, para a maioria, constitui uma espécie de "batismo" e de ritual introdutório às festividades.

A participação ou assistência a estas festividades são ainda propícias a que haja uma convivência intergeracional, efetuada entre membros da comunidade e/ou residentes noutros concelhos. Esta sociabilidade conduz a uma efetiva transmissão de conhecimentos entre os vários indivíduos, sejam de natureza familiar (avós para netos; pais para filhos) ou comunitária (indivíduos mais velhos da comunidade para indivíduos mais jovens). Mesmo entre indivíduos da comunidade com outros residentes noutros concelhos (naturais ou não do concelho de Vila Nova de Famalicão) existe uma sociabilidade afetuosa.

A promoção e divulgação desta manifestação tem sido feita respeitando-se as antigas tradições seculares, evitando a sua teatralização e encenação, com vista a atração de mais visitantes. Tal é feito, de uma forma sustentada, através de uma política de desenvolvimento, geradora de uma dinâmica social e económica.

As potencialidades e o desenvolvimento da economia local é assim uma das preocupações da Comissão de Festas. Se por um lado, a vinda de turistas ou de indivíduos da comunidade ao centro do concelho, durante os dias de festa, faz crescer as vendas dos pequenos comerciantes, por outro lado, a realização de certas iniciativas origina trabalho a artesãos e vendas a estabelecimentos comerciais (ao longo do ano), por exemplo, através da confeção dos trajes (que envolve a venda de tecidos por estabelecimentos comerciais e a produção dos trajes por costureiras) e a produção de material promocional das festas (envolve a sua produção por tipografias locais). Este desenvolvimento económico tem sido feito de forma sustentada, num diálogo permanente entre a Comissão de Festas, a comunidade e os agentes económicos do concelho.



1.2. Relação com demais manifestações de património cultural

1.2.1. Património cultural móvel

Ver Anexo I, tema IV, ponto 19.1.

1.2.2. Património cultural imóvel

Ver Anexo I, tema IV, ponto 19.2.

1.2.3. Património cultural imaterial

Ver Anexo I, tema IV, ponto 19.3.

1.3. Relação com património natural

Não existe nenhuma relação entre as práticas associadas às Festas Antoninas e património natural.

1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização

As Festas Antoninas, embora seculares, ainda não mereceram por parte dos investigadores uma particular atenção, não existindo nenhum estudo aprofundado sobre a mesma, quer do ponto de vista histórico, sociológico, antropológico ou turístico. A pesquisa bibliográfica efetuada no âmbito da presente candidatura desta manifestação ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI) possibilitou a recolha de algumas referências pontuais sobre esta manifestação, embora a maioria estivesse integradas em outros estudos mais alargados.

A única publicação produzida em exclusivo sobre as festas antoninas, realizada numa perspetiva histórica, remonta ao ano de 2002. Neste estudo, elaborado pela Comissão de Festas, foi utilizada uma metodologia centrada nas informações recolhidas na imprensa ou em documentos administrativos, tendo como objetivo mais a sua divulgação do que propriamente o seu estudo.

Anualmente, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão publica o designado “livro das festas”, com informação detalhada do programa e contextualização de algumas iniciativas associadas. Juntamente com esta publicação, alguma imprensa municipal e regional produz suplementos informativos sobre as Festas Antoninas, tendo o condão de divulgar e valorizar esta manifestação, por um lado, e atrair novos festeiros, por outro.

Com a presente candidatura (e a possível inscrição desta manifestação no INPCI), fruto da visibilidade que poderá vir a ter, espera-se que suscite o interesse por parte de investigadores de diferentes áreas para o desenvolvimento de trabalhos futuros que necessitam de ser realizados, nomeadamente nas áreas da antropologia, sociologia e história.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente

O reconhecimento e valorização do seu Património Cultural, nas suas vertentes materiais e imateriais, é uma das áreas da política cultural seguida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão que mais se tem destacado, enquanto vetores estratégicos de afirmação da identidade cultural da sua comunidade. Neste sentido, nas últimas décadas, o Município tem desenvolvido um conjunto de ações ligadas à investigação, inventário, dinamização e divulgação das suas tradições, entre as quais se destaca esta manifestação cultural. Neste espaço temporal, o Município tem tido também a responsabilidade de organizar esta manifestação e de fornecer todo o apoio financeiro e logístico a entidades participantes, num sinal inequívoco da importância que esta manifestação cultural tem para a sua política e estratégia cultural.

Desta forma, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assume a legitimidade para representar a comunidade famalicense, enquanto detentora desta manifestação, e de acordo com a vontade desta, de realizar o presente pedido de inscrição desta manifestação no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, de modo a que a comunidade veja reconhecida, salvaguardada e valorizada este conjunto de práticas religiosas e profanas, que lhes pertencem, enquanto parte intrínseca da sua identidade cultural.



É pois, na prossecução destes objetivos, que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assume como prioridade continuar a investigação, salvaguarda e promoção desta manifestação, através de uma política cultural sustentável, de estreita ligação com a comunidade e/ou seus representantes e valorização das suas práticas e tradições seculares; ou as Festas Antoninas não fossem reconhecidas pela comunidade e pela entidade proponente como uma das manifestações mais participadas, expressivas e sentidas do património cultural imaterial festivo do concelho.

1.6. Relação com atividades desenvolvidas pela entidade proponente

As Festas Antoninas são consideradas pelos diversos agentes com responsabilidades na sua organização, dinamização e participação (comunidade, tecido associativo, instituições escolares, Conselho Económico e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas e Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão) como as principais festividades religiosas e profanas do concelho. Este reconhecimento originou o desenvolvimento de um conjunto de ações diferenciadoras por parte destas entidades.

As instituições escolares e diversas associações culturais, recreativas e desportivas do concelho, têm a preocupação de inserir, anualmente, no seu Plano de Atividades, a organização e/ou participação em determinadas iniciativas que integram o programa das Festas Antoninas. Para muitas delas é o principal acontecimento do ano e o que envolve o maior número de indivíduos e tempo despendido. Por seu lado, o Conselho Económico e Pastoral de São Tiago de Antas olha para esta manifestação como um dos principais momentos de afirmação da cultura e identidade religiosa da comunidade, neste caso, de veneração a um santo português que é, ao mesmo tempo, o padroeiro do concelho.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, como entidade organizadora das Festas Antoninas, legitimada pela comunidade, olha para esta manifestação como uma mais-valia para a divulgação e afirmação da identidade das suas gentes, mas também de reforço dos elos de sociabilidade. Estes fatores levaram a que, ao longo das décadas, as várias vereações que geriram a Câmara Municipal implementassem um conjunto de medidas cujos objetivos passavam pelo seu estudo, inventário, salvaguarda, dinamização e divulgação. Essas atividades desenvolvidas, em curso, ou programadas pela Câmara Municipal encontram-se desenvolvidas no anexo II, tema II, ponto 4 e no tema III, ponto 1.1. alínea f), 1.4 e 1.8.

1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação

As Festas Antoninas vivem, atualmente, o seu período mais áureo. Isso é visível nas suas quase quatro décadas de realização sem interrupções (representando o período mais longo em atividade), no aumento do número de participantes nas várias iniciativas associadas a esta manifestação e no crescente número de festeiros que vêm às festas, quer sejam indivíduos de dentro da comunidade ou de fora dela. Estes fatores contribuem atualmente para a quase ausência de ameaças ou riscos suscetíveis de interrupção ou extinção das festividades.

No entanto, existem alguns fatores que podem contribuir para um enfraquecimento desta manifestação. Desde logo, sendo umas festividades municipais, a sua realização está sempre dependente das decisões políticas e da situação económica da Câmara Municipal. Mesmo algumas iniciativas que antes eram realizadas sem o apoio direto do Município, hoje dependem dele, como por exemplo, o apoio financeiro e logístico dado aos grupos que participam nas Marchas Antoninas ou o apoio financeiro concedido à Comissão Económica e Pastoral da Paróquia de São Tiago de Antas para a realização das iniciativas de natureza religiosa. Sem estes apoios a realização dessas iniciativas tenderá a enfraquecer ou, em último caso, sendo mesmo extintas.

Por outro lado, a perda da identidade cultural, fruto da substituição dos seus habitantes por recém-chegados, portadores de outros valores, contrários ao típico bairrismo existente na comunidade (embora tal não esteja atualmente a ocorrer, devido à crescente mobilidade dos indivíduos da comunidade), pode levar a uma perda desses valores e à extinção de algumas tradições que, certamente, causará um impacto negativo em algumas iniciativas associadas a esta manifestação, nomeadamente as de natureza etnográfica.



Recaindo no tecido associativo e nas instituições escolares do concelho a organização da maioria das iniciativas profanas das Festas Antoninas, é essencial que exista uma política cooperativa entre a Câmara Municipal (como entidade organizadora) e esses grupos, que comprometa a sua participação nas festividades. Atualmente, isso existe, havendo a preocupação de se inserir no plano de atividades dos diferentes grupos associativos e instituições de ensino a organização e participação na manifestação. No futuro, se não houver esta relação de proximidade entre a entidade organizadora e estes grupos, a participação destes pode não acontecer (como em tempos já acontecera), originando também o enfraquecimento ou extinção de algumas iniciativas identitárias destas festividades, como por exemplo as marchas antoninas, com a sua vertente infantil, e a construção das cascatas de Santo António.

Uma das ameaças mais observadas, desde pelo menos os inícios deste século, centra-se no crescente laicismo da sociedade portuguesa que também afeta a comunidade famalicense. O distanciamento dos jovens das práticas religiosas é um problema que se agrava de ano para ano. Se não fossem as crianças inseridas no contexto da catequese, as figuras da procissão, por exemplo, seriam personificadas maioritariamente por adultos. Se não houver um envolvimento da comunidade, principalmente das crianças e jovens, nas iniciativas religiosas, no futuro, algumas delas podem sofrer alterações que, em último caso, pode levar à sua adulteração ou extinção.

Outra ameaça que pode pairar sobre esta manifestação, constituindo um perigo para a sua genuinidade, é a tentativa de recriação e/ou encenação de algumas iniciativas programadas por indivíduos da comunidade ou por profissionais, quer seja para fins turísticos ou comerciais. Felizmente, tal facto não tem ocorrido, embora, sendo esta manifestação organizada pela Câmara Municipal, que vive de decisões políticas, que podem variar, pelo menos de quatro em quatro anos, é uma realidade que não pode ser descuidada nem menosprezada pelos técnicos que estão à frente da Comissão de Festas.

Uma última eventual ameaça a esta manifestação, que se encontra relacionada com a anterior, é a sua turistificação por parte da entidade organizadora. Embora se compreenda a necessidade de promover e divulgar esta manifestação, é necessário fazê-lo de uma forma sustentada de modo a preservar-se a sua autenticidade e total usufruto pelos visitantes, quer sejam residentes ou forasteiros.

1.8. Ações de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, consciente da importância que as Festas Antoninas têm para a comunidade, enquanto elemento caracterizador da sua identidade religiosa e cultural, considera fundamental a sua preservação e reprodução futura, tendo para isso vindo a desenvolver e implementar, ao longo das últimas décadas, várias medidas capazes de salvaguardar esta manifestação, proporcionando, ao mesmo tempo, um aprofundamento do conhecimento sobre os moldes em que ela se produz e reproduz, além de promover a sua transmissão intergeracional e comunitária, entre indivíduos da comunidade e destes com forasteiros que vêm às festas.

No ano de 1959 surgiu a primeira medida adotada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão para a salvaguarda desta manifestação, através de um apoio financeiro e logístico dado à Comissão de Festas (constituída por indivíduos da comunidade) que pretendia revitalizar esta manifestação, após décadas inativas. Estes apoios foram fundamentais para que esta manifestação fosse praticada entre os anos de 1959 e 1966.

O ano de 1979 foi um ano fulcral para a salvaguarda desta manifestação. Foi neste ano que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão tomou para si a organização das Festas Antoninas, municipalizando-as e elevando-as à categoria de principais festividades do concelho. Esta medida revelou-se de extrema importância para a continuidade e reprodução anual desta manifestação, vivendo as festividades, desde a implementação destas medidas, a sua fase mais estável.

Ainda durante o ano de 1979, e no seguimento da decisão elencada no ponto anterior, a Câmara Municipal adotou uma outra medida fundamental para a salvaguarda das Festas Antoninas: consagrou o dia 13 de junho, dia de Santo António, padroeiro do concelho, feriado municipal. Esta medida proporcionou, desde logo, o aumento do número de festeiros de dentro da comunidade a assistir e participar nas iniciativas da noite de Santo António e do dia 13 de



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

junho, sem preocupações de terem de ir trabalhar (se a entidade empregadora tiver sede no concelho) nesse dia. Por outro lado, a adoção do dia 13 de junho como feriado municipal foi mais um reconhecimento público, por parte da Câmara Municipal, da importância das Festas Antoninas para a preservação das tradições populares e da identidade cultural e religiosa da comunidade.

No ano de 1988 foi inaugurado o Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão, passando a ter a responsabilidade de recolher, inventariar, preservar e divulgar todo o tipo de documentação com relevância para a memória coletiva do concelho. Entre essa documentação, encontram-se registos documentais e fotográficos com importância para o conhecimento sobre a (re)produção das festas ao longo dos tempos.

No ano de 1990 foi dada à estampa pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão a monografia “Famalicão Antigo”, que deu a conhecer, pela primeira vez, à comunidade, um conjunto de fotografias das festividades dos inícios do século XX.

No ano de 1995 celebrou-se o centenário desta manifestação (embora, investigações recentes, concluíssem que as celebrações das Festas Antoninas são mais antigas). Foi um ano aproveitado para a valorização desta manifestação, através da realização de um conjunto de iniciativas, ao longo do ano, de promoção e dinamização das festividades.

Na década de 2000 a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, através da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, iniciou um processo de recolha, catalogação e disponibilização ao público de todo o tipo de documentação respeitante às Festas Antoninas: cartazes, livros das festas, panfletos, folhetos, suplementos de jornais, notícias de jornais, fotografias, entre outros.

No ano de 2001 foi encomendado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão o registo audiovisual das festividades desse ano. Trata-se do primeiro registo vídeo desta manifestação, produzido com o objetivo de registar as iniciativas e as suas práticas para memória futura.

No ano de 2002 foi elaborada, pela Comissão de Festas, uma publicação intitulada “Centenárias Antoninas”. É a primeira e única obra bibliográfica, até ao presente, produzida sobre estas festividades. Esta publicação permitiu, em certa medida, o conhecimento histórico sobre os modos de produção e reprodução desta manifestação, bem como uma caracterização dos seus atores principais.

No ano de 2016, no âmbito do pedido de inscrição desta manifestação no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão elaborou um conjunto de ações que serviram de suporte a esta candidatura, nomeadamente: pesquisa documental e bibliográfica em arquivos e bibliotecas; pesquisa, digitalização e inventariação de documentação gráfica; realização de um documentário sobre a manifestação (incluído neste pedido de candidatura) e realização de um conjunto de entrevistas sobre indivíduos com responsabilidades diretas no planeamento, execução e participação nas iniciativas mais identitárias associadas a esta manifestação.

Atualmente, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão prossegue este caminho de salvaguarda e promoção desta manifestação, através de um conjunto de ações que se encontram enunciadas com profundidade no Anexo II, tema III, ponto 1.1, alínea f).

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI

Para fins da devida caracterização das Festas Antoninas, constitui parte integrante do presente Pedido de Inventariação a seguinte documentação:

a) Documentação Fílmica/Videográfica

Anexo II/1

b) Documentação Fotográfica

Anexo II/2.0; Anexo II/2.1; Anexo II/2.2; Anexo II/2.3; Anexo II/2.4; Anexo II/2.5; Anexo II/2.6; Anexo II/2.7; Anexo II/2.8; Anexo II/2.9; Anexo II/2.10



c) Documentação Gráfica

Anexo II/3

d) Documentação Cartográfica

Anexo II/4

e) Documentação Sonora

Anexo II/5

f) Documentação Eletrónica

Anexo II/5

g) Outra Documentação Escrita

Anexo II/7.0; Anexo II/7.1; Anexo II/7.2

h) Fontes Orais

Anexo II/8

3. Direitos de propriedade intelectual

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos Anexos II/1 a II/8.

Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a seguinte documentação, fornecida em suporte digital em anexo ao presente pedido:

- a) Os documentos fílmicos/videográficos números 001, 002 e 003 referidos no Anexo II/1;
- b) Todos os documentos fotográficos referidos nos Anexos II/2.0 a II/2.10;
- c) Todos os documentos gráficos referidos no Anexo II/3;
- d) Todos os documentos cartográficos referidos no Anexo II/4;
- e) Os documentos sonoros números 001, 002, 003, 005, 007, 009 e 010 referidos no Anexo II/5;
- f) Todos os documentos eletrónicos referidos no Anexo II/6;
- g) Todos os documentos escritos referidos nos Anexos II/7.0 e II/7.1;
- h) As partituras com os números 003, 004, 005, 008, 010 e 011 referidos no Anexo II/7.2;

4. Direito à Imagem

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos neles retratados

5. Proteção de dados pessoais

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão efetuou as necessárias diligências para que toda a informação constante do presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 139/2015, observe o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso

Ver Anexo II/10 - Declaração de Compromisso da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente Pedido de Inventário, igualmente anexa em suporte digital.



7. Pedido de inventariação e procedimento

O presente Pedido de Inventariação foi elaborado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, através da equipa do Gabinete do Património Cultural, dependente da Divisão de Cultura e Turismo.

8. Recolha e tratamento da informação

O processo de pesquisa, identificação, observação, recolha da documentação e estudo de que resulta o presente Pedido de Inventariação das Festas Antoninas foi realizado ao longo dos anos de 2016 e 2017, com recurso às seguintes etapas:

- a) Levantamento das entidades envolvidas nas Festas Antoninas;
- b) Observação direta dos processos de preparação e execução das iniciativas mais identitárias das Festas Antoninas;
- c) Realização de entrevistas junto de diversos intervenientes nas Festas Antoninas;
- d) Pesquisa, seleção e estudo de fontes bibliográficas pertinentes para o enquadramento das Festas Antoninas e das suas iniciativas mais relevantes;
- e) Pesquisa, digitalização, tratamento, inserção no programa de gestão de bens culturais "InPatrimonium Ne!" e arquivo de material documental, bibliográfico, fotográfico, gráfico, sonoro e audiovisual associado às Festas Antoninas;
- f) Divulgação no sítio de internet "FAMALICÃO ID" (acessível em www.famalicao.org), das fichas de inventário das Festas Antoninas, Manifestações Imateriais associadas e Património Imóvel e Móvel também associado, além do Material Audiovisual, Fotográfico, Gráfico, sonoro e Documental sobre estas festividades e manifestações associadas;
- g) Preservação do material documental, bibliográfico, fotográfico, gráfico, sonoro e audiovisual recolhido e tratado, associado às Festas Antoninas;
- h) Recolha fotográfica e audiovisual das Festas Antoninas, nomeadamente durante a sua preparação e realização;
 - i) Identificação e estudo do património imóvel e móvel associado às Festas Antoninas;
 - j) Identificação e estudo das manifestações de PCI associadas às Festas Antoninas.

De acordo com o definido pela Portaria nº 106/2010 de 9 de abril, especificamente o constante do artigo 8, que diz respeito ao cumprimento dos requisitos em habilitações académicas e curriculares dos responsáveis pela elaboração de pedidos de inventário, o estudo e documentação das Festas Antoninas resulta, em larga medida, do trabalho desenvolvido pela equipa do Gabinete do Património Cultural e sob a responsabilidade técnica e científica de Paulo Alexandre Campos Sampaio Correia, possuidor de formação em área adequada das Ciências Sociais, através da Licenciatura em História e Mestrado em História e Património – ramo de Mediação Patrimonial pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (conforme se atesta pelo *Curriculum Vitae* que se apresenta em anexo).



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

III. DOCUMENTAÇÃO



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo I: Documentação filmica/videográfica

Imagem	N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição / Editor	Sinopse
	001	Zoom Out	2016-00-00	Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Zoom Out	Documentário sobre as Festas Antoninas e manifestações associadas, realizado no contexto da candidatura das Festas Antoninas à inscrição na lista de "Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial". As recolhas foram totalmente realizadas em 2016.
	002	Zoom Out	2018-00-00	Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	Teaser para a apresentação do documentário "Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão"
	003		2016-00-00	Antoninas 2016	Vila Nova de Famalicão/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	Teaser promocional das festividades do ano 2016
	004	Projeção Multimédia	2016-06-12	Festas Antoninas 2016: Marchas Antoninas	Vila Nova de Famalicão/ Projeção Multimédia	Transmissão Integral Live Streaming das Marchas Antoninas 2016.
	005	Projeção Multimédia	2016-06-13	Festas Antoninas 2016: Encerramento	Vila Nova de Famalicão/ Projeção Multimédia	Transmissão Integral Live Streaming do encerramento das Festas Antoninas 2016.
	006	Jornal do Ave	2015-00-00	"Marchas Antoninas Infantis de Vila Nova de Famalicão"	Trofa/Jornal do Ave	Peça jornalística sobre as marchas infantis das Festas Antoninas 2015.
	007	João Fernandes	2008-00-00	Antoninas Centenárias	Vila Nova de Famalicão/ FamaTV	Documentário acerca das Festas Antoninas realizado para assinalar o centenário das festividades.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	008	João Cerqueira; Vitor Cruz	2001-00-00	Antoninas 2001	Kinematik	Registo videográfico das festividades do ano de 2001
	009		1999-00-00	"Antoninas 1999. Cortejo Histórico"	[Vila Nova de Famalicão]/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	
	010	C. Lucas Brandão	1997-05-12	"Festas Antoninas 1997"	Vila Nova de Famalicão/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	Teaser promocional das festividades do ano 1997.

Nota: A documentação fílmica/videográfica acima mencionada é fornecida em anexo, em suporte digital.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 2: Documentação Fotográfica

Anexo 2.0. Festas Antoninas (Geral)

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	001	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	002	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	003	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Culto a Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	004	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Bênção e Distribuição do Pão de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	005	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Bênção e Distribuição do Pão de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	006	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Procissão Solene em Honra de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	007	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Procissão Solene em Honra de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	008	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cascatas de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	009	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cascatas de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	010	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cascatas de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	011	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cascatas de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	012	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Fogueiras de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	013	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Fogueiras de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	014	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	015	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	016	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas Infantis	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	017	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas Infantis	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	018	António Freitas	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	019	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	020	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Bênção e Procissão dos Animais	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	021	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Bênção e Procissão dos Animais	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	022	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Caminhada Camiliana	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	023	António Freitas	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Descida Mais Louca	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	024	António Freitas	2016-06-04	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Grande Prémio de Atletismo Bernardino Machado	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	025	António Freitas	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Corrida de Galgos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	026	António Freitas	2016-06-11	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Open Taça de Portugal - Alex Ryu Jitsu	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	027	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Banda de Música de Famalicão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	028	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Encontro de Tocadores de Concertinas e Cantadores ao Desafio	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	029	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Concerto Musical	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	030	António Freitas	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Toninhos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	031	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	032	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	033	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	034	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	035	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	036	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	037	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Espaço Comercial, Diversões e Restauração	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	038	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Venda Ambulante de Manjericos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	039	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Sardinhada Comunitária	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	040	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Sardinhada Comunitária	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	041	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Pormenor das decorações de rua	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	042	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Fogo de Artifício	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	043	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	044	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	045	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	046	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	047	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	048	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	049	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	050	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	051	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	052	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	053	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	054	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornamentações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	055	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	056	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	057	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornatações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	058	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornatações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	059	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Desfile Banda de Música	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	060	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	061	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	062	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornatações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	063	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornatações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	064	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	065	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Ornatações Festivas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	066	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Dia de Festa	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	067	[Desconhecido]	Década de 1900	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Grupo dos 29	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	068	[Desconhecido]	Década de 1960	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Batalha das Flores	Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	069	[Desconhecido]	Década de 1960	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Batalha das Flores	Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão
	070	[Desconhecido]	Década de 1960	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Batalha das Flores	Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão
	071	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cascatas de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	072	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Cortejo Alegórico e Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	073	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	074	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	075	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Marchas Antoninas Infantis	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	076	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Banda de Música	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	077	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Concerto de Música	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	078	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Fado	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	079	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Folclore Popular	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	080	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Prova Desportiva	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	081	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Prova Desportiva	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	082	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Prova Desportiva	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	083	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Festas Antoninas: Iluminações noturnas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
---	-----	--------------	----------------------	------------------------	---	--

Anexo 2.1. Devoção e Culto a Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	084	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	085	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	086	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	087	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	088	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Comerciantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	089	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Comerciantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	090	Paulo Pereira	2018-08-30	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Residência Particular (Ribeirão)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	091	Paulo Pereira	2018-11-16	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Registo Hagiográfico num Prédio Habitacional (Cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	092	Paulo Pereira	2019-07-11	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Toponímia (Cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	093	Andrade Lobo	1989-06-13	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Estátua de Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	094	Paulo Pereira	2016-11-08	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Monumento a Santo António (cidade)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	095	Paulo Pereira	2018-07-11	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Estátua de Santo António (São Tiago da Cruz)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	096	Paulo Pereira	2016-05-17	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Alminhas de Santo António (Calendário)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	097	Paulo Pereira	2018-09-25	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Alminhas de Santo António (Gondifelos)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	098	Paulo Pereira	2016-05-17	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (Louro)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	099	Paulo Pereira	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (Castelões)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	100	Paulo Pereira	2015-05-22	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (Delães)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	101	[Desconhecido]	Década de 1990	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Capela de Santo António (São Tiago da Cruz)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	102	Nelson Pereira	2004-04-29	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Altar-mor da Capela de Santo António (Nine)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	103	Paulo Pereira	2016-05-17	Vila Nova de Famalicão	Devoção e Culto a Santo António: Altar-mor da Capela de Santo António (Vale São Cosme)	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
---	-----	---------------	------------	------------------------	--	--

Anexo 2.2. Bênção e Distribuição do Pão de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	104	Paulo Correia	2016-05-12	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Produção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	105	Paulo Correia	2016-05-12	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Produção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	106	Paulo Correia	2016-05-12	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Produção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	107	Paulo Correia	2016-05-12	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Produção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	108	Paulo Correia	2016-05-12	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Produção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	109	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Bênção do Pão para ser distribuído no Complexo Habitacional das Lameiras	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	110	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Bênção do Pão para ser distribuído no Complexo Habitacional das Lameiras	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	111	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão para ser distribuído aos doentes do Hospital de São João de Deus	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	112	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão a ser distribuído no Complexo Habitacional das Lameiras	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	113	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	114	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	115	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	116	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	117	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	118	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	119	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	120	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	121	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	122	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	123	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	124	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	125	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	126	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	127	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	128	Paulo Correia	2016-05-18	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão de Santo António com 4 anos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	129	Paulo Correia	2016-05-18	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão de Santo António com 17 anos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	130	Paulo Correia	2016-05-18	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão de Santo António com 32 anos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	131	Paulo Correia	2016-05-18	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Diversos Pães de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	132	António Freitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	133	António Freitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	134	António Freitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Bênção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	135	António Freitas	2008-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Pão de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	136	António Freitas	2008-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	137	António Freitas	2009-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	138	António Freitas	2011-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	139	António Freitas	2012-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	140	António Freitas	2014-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Bênção do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	141	António Freitas	2014-06-13	Vila Nova de Famalicão	Bênção e Distribuição do Pão de Santo António: Distribuição do Pão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
---	-----	-----------------	------------	------------------------	---	--

Anexo 2.3. Procissão de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	142	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Preparação dos figurantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	143	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Preparação dos figurantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	144	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Preparação dos figurantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	145	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Preparação dos figurantes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	146	António Freitas	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	147	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Saída da Imagem de Santo António da Capela	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	148	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Saída da Imagem de Santo António da Capela	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	149	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Colocação do andor de Santo António em cima do carro dos Bombeiros Voluntários de Famalicão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	150	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Andor de Santo António em cima do carro dos Bombeiros Voluntários de Famalicão	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	151	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Andor com a imagem da Senhora da Conceição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	152	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Andor com a imagem de São Tiago	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	153	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Banda do Corpo de Escuteiros de São Tiago de Antas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	154	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Estandarte da Confraria de Santo António, do Louro	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	155	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Estandarte da Confraria de Santo António, de Joane	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	156	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Estandarte da Confraria de São Tiago de Antas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	157	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Estandarte da Confraria da Senhora da Conceição de São Tiago de Antas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	158	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	159	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	160	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	161	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	162	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	163	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	164	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	165	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	166	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	167	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	168	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	169	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	170	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Corpo eclesiástico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	171	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Corpo eclesiástico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	172	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Corpo Político e Institucional	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	173	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Regresso à Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	174	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Regresso à Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	175	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Regresso à Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	176	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Regresso à Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	177	Paulo Correia	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Andor com a Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	178	Paulo Correia	2008-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	179	Paulo Correia	2009-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Corpo eclesialístico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	180	Paulo Correia	2012-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	181	Paulo Correia	2014-06-13	Vila Nova de Famalicão	Procissão Solene em Honra de Santo António: Representação de Quadros/Figuras Bíblicas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 2.4. Cascatas de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	182	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	183	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	184	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	185	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	186	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	187	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Construção	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	188	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	189	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	190	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	191	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	192	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	193	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	194	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	195	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	196	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	197	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	198	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	199	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	200	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	201	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	202	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	203	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	204	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	205	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	206	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	207	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	208	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	209	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	210	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	211	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	212	Paulo Correia	2016-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	213	António Freitas	2012-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	214	António Freitas	2012-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	215	António Freitas	2012-06-09	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	216	António Freitas	2014-06-06	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	217	António Freitas	2015-06-095	Vila Nova de Famalicão	Cascatas de Santo António: Exibição	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 2.5. Fogueiras de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	218	Paulo Correia	2016-05-16	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Preparação da madeira	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	219	Paulo Correia	2016-05-16	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Preparação da madeira	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	220	Paulo Correia	2016-05-16	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Preparação da madeira	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	221	Paulo Correia	2016-05-16	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	222	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	223	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Montagem	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	224	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Acendimento	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	225	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Acendimento	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	226	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Acendimento	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	227	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Acendimento	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	228	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Acendimento	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	229	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	230	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	231	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	232	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	233	António Feitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	234	António Feitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	235	António Feitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	236	António Feitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	237	António Feitas	2007-06-13	Vila Nova de Famalicão	Fogueiras de Santo António: Salto	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 2.6. Desfile Etnográfico

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	238	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico: Montagem Carros Alegóricos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	239	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico: Montagem Carros Alegóricos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	240	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico: Montagem Carros Alegóricos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	241	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico: Montagem Carros Alegóricos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	242	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	243	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	244	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	245	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	246	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	247	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	248	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	249	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	250	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	251	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	252	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	253	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	254	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	255	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	256	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	257	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	258	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	259	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	260	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	261	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	262	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	263	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	264	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	265	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	266	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	267	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	268	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	269	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	270	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	271	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	272	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	273	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	274	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	275	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	276	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	277	Paulo Correia	2016-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	278	[Desconhecido]	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	279	[Desconhecido]	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	280	[Desconhecido]	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	281	António Freitas	2007-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	282	António Freitas	2007-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	283	António Freitas	2009-06-14	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	284	António Freitas	2009-06-14	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	285	António Freitas	2011-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	286	António Freitas	2011-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	287	António Freitas	2013-06-10	Vila Nova de Famalicão	Desfile Etnográfico	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 2.7. Marchas Antoninas Infantis

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	288	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Preparação	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	289	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Preparação	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	290	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Preparação	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	291	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Preparação	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	292	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Preparação	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	293	Paulo Correia	2016-05-20	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Ensaio	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	294	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	295	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	296	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	297	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	298	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	299	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	300	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	301	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	302	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	303	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	304	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	305	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	306	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	307	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	308	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	309	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	310	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	311	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	312	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	313	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	314	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	315	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	316	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	317	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	318	António Freitas	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	319	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	320	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	321	Paulo Correia	2016-06-03	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	322	António Freitas	2007-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	323	António Freitas	2007-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	324	António Freitas	2008-06-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	325	António Freitas	2008-06-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	326	António Freitas	2009-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	327	António Freitas	2009-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	328	António Freitas	2011-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	329	António Freitas	2011-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	330	António Freitas	2012-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	331	António Freitas	2012-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	332	António Freitas	2013-06-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	333	António Freitas	2013-06-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	334	António Freitas	2014-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	335	António Freitas	2014-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	336	António Freitas	2015-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	337	António Freitas	2015-06-08	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas Infantis: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 2.8. Marchas Antoninas

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	338	Paulo Correia	2016-05-10	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	339	Paulo Correia	2016-05-10	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	340	Paulo Correia	2016-05-31	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	341	Paulo Correia	2016-05-31	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	342	Paulo Correia	2016-05-31	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Adereços do Traje	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	343	Paulo Correia	2016-05-31	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Adereços do Traje	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	344	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	345	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	346	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	347	Paulo Correia	2016-05-19	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Preparação dos Arcos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	348	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Confeção dos Trajes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	349	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Confeção dos Trajes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	350	Paulo Correia	2016-05-11	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Confeção dos Trajes	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	351	Paulo Correia	2016-05-21	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Ensaio	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	352	Paulo Correia	2016-05-21	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Ensaio	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	353	Paulo Correia	2016-05-15	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Ensaio	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	354	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	355	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	356	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	357	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	358	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	359	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	360	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	361	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	362	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	363	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	364	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Antes do Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	365	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	366	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	367	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	368	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	369	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	370	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	371	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	372	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	373	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	374	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Desfile	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	375	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	376	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	377	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	378	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	379	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	380	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	381	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	382	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	383	Paulo Correia	2016-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	384	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	385	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	386	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	387	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	388	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	389	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	390	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	391	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	392	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas: Atuação no Palco	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	393	Paulo Correia	2007-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	394	Paulo Correia	2008-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	395	Paulo Correia	2009-06-12	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	396	Paulo Correia	2011-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	397	Paulo Correia	2012-06-17	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	398	Paulo Correia	2013-06-09	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	399	Paulo Correia	2014-06-07	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	400	Paulo Correia	2015-06-13	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	401	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	402	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	403	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	404	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	405	Andrade Lobo	Décadas de 1980-1990	Vila Nova de Famalicão	Marchas Antoninas	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 2.9. Capela de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	406	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	407	Andreia Mafra	2015-05-14	Vila Nova de Famalicão	Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	408	Paulo Pereira	2007-06-12	Vila Nova de Famalicão	Estátua de Santo António na fachada principal da Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	409	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Interior da Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	410	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Caixa de Petições a Santo António da Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	411	Paulo Correia	2016-06-13	Vila Nova de Famalicão	Painel em tecido de Santo António da Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	412	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Cruzeiro da Capela de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 2.10. Imagem de Santo António

Imagem	N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
	413	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	414	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	415	Paulo Pereira	2018-09-26	Vila Nova de Famalicão	Inscrições na Imagem de Santo António	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

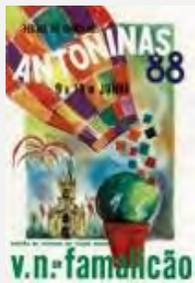
Nota: A documentação fotográfica atrás mencionada é fornecida em anexo, em suporte digital.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

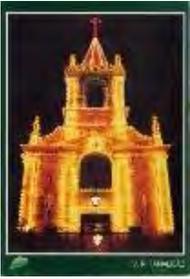
Anexo 3. Documentação Gráfica

Imagem	N.º	Gráfico	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição / Editor
	001	Autocolante		1988-00-00	Festas do Concelho. Antoninas 88. 9 a 13 de Junho. V.N. de Famalicão		Vila Nova de Famalicão / Região de Turismo do Verde Minho
	002	Autocolante		1998-00-00	"Antoninas 98. 9 a 14 de Junho. V. N. Famalicão"		
	003	Bilhete-Postal		1912-00-00	"FAMALICÃO - Capella de S. Antonio"		Vila Nova de Famalicão / Francisco Correia Mesquita Guimarães
	004	Bilhete-Postal		1912-00-00	"FAMALICÃO - Campo da Feira"		Vila Nova de Famalicão /Francisco Correia Mesquita Guimarães
	005	Bilhete-Postal		1902-00-00	"FAMALICÃO - Trecho do Campo Mousinho d'Albuquerque"		Vila Nova de Famalicão / Tipografia Minerva



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	006	Bilhete-Postal		1912-00-00	"FAMALICÃO - Campo Mousinho de Albuquerque"	Vila Nova de Famalicão / Tipografia Minerva
	007	Bilhete-Postal		1929-00-00	"Vila Nova de Famalicão (vista geral)"	Vila Nova de Famalicão / Tipografia Minerva
	008	Bilhete-Postal		1929-00-00	"Rua Alves Roçadas"	Vila Nova de Famalicão / Tipografia Minerva
	009	Bilhete-Postal	Andrade Lobo; Fotografia Jorge Tinoco; Texto Carla Oliveira; Texto Cristina Aguiar; Design	Década 1990-2000	"Capela de St. ° António"	Braga / DIRENOR - Comunicação, Estudos, Consultadoria e Divulgação Regional, Lda.
	010	Convite		2009-00-00	"Antoninas 2009. Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 de Junho. Convite"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	011	Convite		2010-00-00	"Antoninas '10. Vila Nova de Famalicão. 9 a 13 de Junho. Convite"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	012	Desenho	José António Kjolner; Gravura/Zinco João de Almeida; Desenho	1886-00-00	"Villa Nova de Famalicão: Vista Geral"	



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	013	Desenho	José António Kjolner; Gravura/Zinco João de Almeida; Desenho	1886-00-00	"Famalicão: Capella de Santo António"		
	014	Folheto		1966-00-00	"Antoninas. 11 - 12 - 13 Junho 1966. Festas do Concelho Famalicão"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	015	Folheto		1985-00-00	"Festas Antoninas. Lena D'Água e Banda Atlântica em Famalicão (Estádio Municipal)"		Vila Nova de Famalicão /Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	016	Folheto		1986-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho, de 10 a 15 de Junho. Dia da Juventude. 10 de Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	017	Poster	Manuel Paulo C. Oliveira; Desenho Maria das Dores S. Silva; Desenho Paula Cristina C. Maia; Desenho Armando A.A. Costa; Desenho António M. A. Ferreira; Desenho	1983-00-00	"Festas Antoninas. 10, 11, 12 e 13 de junho de 1983. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	018	Poster		1983-00-00	"Festas Antoninas. Junho-83. Vila Nova de Famalicão. Grandiosa Corrida de Cavalos"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	019	Poster	Victor Aníbal Dias Feio de Azevedo; Desenho	1984-00-00	"Festas Antoninas. V.N. Famalicão 9 a 13 de Julho 84"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

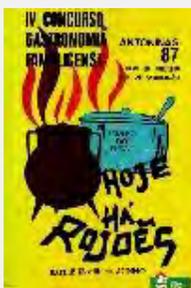
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	020	Poster	Sérgio Carlos Mesquita de Araújo; Desenho	1985-00-00	"Festas Antoninas das Crianças. 8 - 13 de Junho de 1985. Concurso de Cartazes"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	021	Poster	Sal?; Desenho	1985-00-00	"Festas Antoninas 1985. 8 a 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	022	Poster		1985-00-00	"Festas Antoninas da Juventude. 10 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	023	Poster	Maria Ângela Paiva Macedo Baptista; Desenho	1986-00-00	"Festas Antoninas V.N. de Famalicão. 10 a 15 de Junho. Antoninas das Crianças Dia 11"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	024	Poster	Léllis; Pintura	1986-00-00	"Antoninas 86. 10 a 15 de Junho. V. N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde
	025	Poster		1987-00-00	"IV Concurso de Gastronomia Famalicense. Antoninas 87. Festas do Concelho. V.N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde



FESTAS ANTONINAS

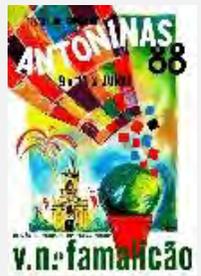
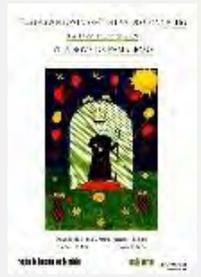
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

 <p>POSTER FESTAS ANTONINAS FESTAS DO CONCELHO 10 a 14 de Junho de 1987</p>	026	Poster	Liliana Filipa Gonçalves Moreira Pinto; Desenho	1987-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho. 10 a 14 de Junho de 1987"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde
 <p>ANTONINAS V.N. FAMALICÃO</p>	027	Poster	Jorge Valdemar da Silva Dias; Desenho	1988-00-00	"Antoninas. V.N. Famalicão. Junho 1988"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
 <p>10 de Junho IV GRANDE PRÉMIO de ATLETISMO V.N. de FAMALICÃO</p>	028	Poster	Mário Campaniço; Design	1988-00-00	"Antoninas 88. 10 de Junho. IV Grande Prémio de Atletismo. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão /Câmara Municipal Vila Nova Famalicão; Liberdade F. C.; Ass. Teatro Construção; Grupo Desportivo 1.º Maio



FESTAS ANTONINAS

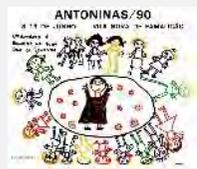
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	029	Poster	Léllis; Pintura	1988-00-00	"Antoninas 88. Festas do Concelho. 9 a 13 de Junho. V.N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde
	030	Poster	Maria Cristina Ferreira; Desenho	1989-00-00	"Festas Antoninas - Festas do Concelho. 9 a 13 de Junho de 1989. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde
	031	Poster	Mónica Raquel Gonçalves Rodrigues; Desenho	1990-00-00	"Antoninas / 90. 8-13 de Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

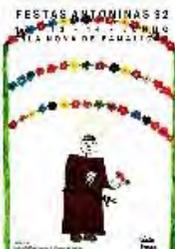
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	032	Poster	Léllis; Pintura	1990-00-00	"Antoninas 90. 9 a 13 de Junho. Festas do Concelho. V.N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	033	Poster	Frederico Urias da Costa Moreira; Desenho	1990-00-00	"Antoninas / 90. 8-13 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Santo António a Brincar na Roda com os Meninos"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	034	Poster		1991-00-00	"Antoninas 91. Festas do Concelho - Vila Nova de Famalicão. 8 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde
	035	Poster	Pedro Miguel F. Sampaio; Desenho	1992-00-00	"Festas Antoninas 92. 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

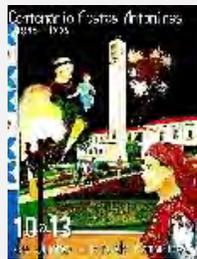
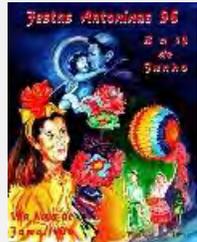
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	036	Poster	Nádia; Desenho	1992-00-00	"Festas Antoninas 92. 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	037	Poster	Design Seis; Design	1992-00-00	"Festas Antoninas 92. Dias 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	038	Poster	Rui Alpuim; Pintura	1993-00-00	"Festas Antoninas. Dias 9, 10, 11, 12, 13 Junho 93. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	039	Poster	Cátia Sofia Ferreira; Desenho	1995-00-00	"Antoninas Vistas Pelas Crianças" - 1995	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	040	Poster	Mirra; Pintura	1995-00-00	"Centenário Festas Antoninas 1895-1995. 10 a 13 de Junho - V. N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	041	Poster	Cláudia Sofia; Desenho Ricardo Emanuel; Desenho André Filipe; Desenho Ana de Fátima; Desenho	1995-00-00	"Antoninas Vistas Pelas Crianças" - 1995. Marchas Antoninas	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	042	Poster	Rui Alpuim; Pintura	1996-00-00	"Festas Antoninas 96. 8 a 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	043	Poster	AP ?; Desenho	1997-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho de V.N. Famalicão. 7 a 13 de Junho de 1997"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde



FESTAS ANTONINAS

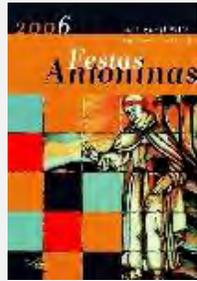
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	044	Poster		2000-00-00	"Antoninas 2000. Vila Nova de Famalicão. 9, 10, 11, 12, 13 de Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	045	Poster	Designa Design; Design	2002-00-00	"Festas Antoninas 2002. De 8 a 15 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Festas do Concelho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	046	Poster		2003-00-00	"Antoninas 2003. V.N. de Famalicão. 6 a 15 de Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	047	Poster		2004-00-00	<p style="text-align: center;">"Festas Antoninas 2004. Vila Nova de Famalicão. 04 13 de Junho"</p>	<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>
	048	Poster		2006-00-00	<p style="text-align: center;">"Festas Antoninas 2006. 08 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão"</p>	<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>
	049	Poster	Abdera; Design	2007-00-00	<p style="text-align: center;">"Antoninas Vila Nova de Famalicão. 7 a 13 Junho 2007"</p>	<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>



FESTAS ANTONINAS

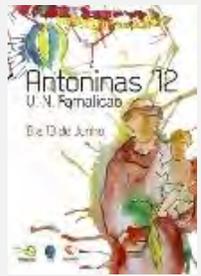
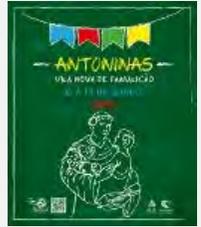
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	050	Poster		2009-00-00	"Antoninas 2009. Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Famalicão Centro Urbano
	051	Poster		2010-00-00	"Antoninas '10. 9 a 13 de Junho. V.N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano
	052	Poster		2011-00-00	"Antoninas 2011. Vila Nova de Famalicão. 9 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano



FESTAS ANTONINAS

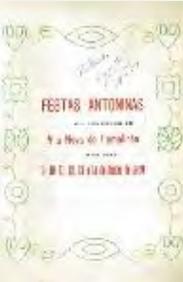
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	053	Poster		2012-00-00	"Antoninas '12. V.N. Famalicão. 8 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano
	054	Poster		2013-00-00	"Antoninas '13. Vila Nova de Famalicão. 7 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano
	055	Poster	MCS Design; Design	2014-00-00	"Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 de Junho 2014"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano
	056	Poster		2015-00-00	"Antoninas 2015. V.N. Famalicão. 05 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; ACIF; Centro Urbano



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	057	Poster	João Castro; Design	2016-00-00	"Antoninas '16. Famalicão. 3 a 13 Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	058	Poster		2016-00-00	"Chama o António. Toninhos '16"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	059	Poster			"Festas Antoninas Famalicão. Em 12, 13, 14 Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	060	Programa/Extenso		1959-00-00	"Festas Antoninas do Concelho de Vila Nova de Famalicão nos dias 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Junho de 1959. Cartaz Publicitário e Programa"	23	Vila Nova de Famalicão / António Faria Araújo. Centro de Novidades



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	061	Programa/Extenso		1959-00-00	"Festas do Concelho de de V.N. Famalicão. 9 a 14 Junho 1959. Programa Oficial"	36	Vila Nova de Famalicão / António Faria Araújo. Centro de Novidades
	062	Programa/Extenso		1960-00-00	<u>"Cartaz Publicitário. Festas Antoninas do Concelho de Vila Nova de Famalicão nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho. 1960"</u>	60	Vila Nova de Famalicão / António Faria Araújo.
	063	Programa/Extenso		1960-00-00	"Antoninas" 1960. Cartaz publicitário e programa oficial (Festas do Concelho Vila Nova de Famalicão)"		Vila Nova de Famalicão / José Casimiro da Silva
	064	Programa/Extenso	Alexandre Andrade de Azevedo; Organização José Casimiro da Silva	1960-00-00	"Antoninas" 1960. Cartaz publicitário e programa oficial (Festas do Concelho Vila Nova de Famalicão)"		Vila Nova de Famalicão / José Casimiro da Silva
	065	Programa/Extenso		1961-00-00	"Cartaz Publicitário. Festas Antoninas do Concelho de Vila Nova de Famalicão nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho. 1961"		Vila Nova de Famalicão / António Faria Araújo



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	066	Programa/Extenso		1962-00-00	"Festas Antoninas. Concelho Vila Nova de Famalicão. 10 a 13 Junho 1962"		Vila Nova de Famalicão / SOPEGRAL - Sociedade de Empreendimentos Gráfico, Limitada
	067	Programa/Extenso		1963-00-00	"Festas Antoninas 9, 10, 11, 12, 13 Junho 1963. Folheto Publicitário da SOPEGRAL no 2.º Aniversário"		Vila Nova de Famalicão / SOPEGRAL - Sociedade de Empreendimentos Gráfico, Limitada
	068	Programa/Extenso		1979-00-00	"Festas do Concelho de Famalicão a Santo António. Aspectos e Actividades Famalicenses. Programa. 9 a 14 de Junho 1979"		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

 <p>IX DIA do COMERCIANTE</p> <p>Festas em Honra de Santa Antónia em Vila Nova de Famalicão</p> <p>12-13-14</p>	069	Programa		1980-00-00	"IX Dia do Comerciante. Festas em Honra de Santo António em Vila Nova de Famalicão. 1980. 12-13 e 14 Junho"		Vila Nova de Famalicão
 <p>Festas Antoninas em V. N. FAMALICÃO</p> <p>11-12-13 Junho-82</p> <p>PROGRAMA</p>	070	Programa/Simples		1982-00-00	"Festas Antoninas em V.N. de Famalicão. Nos dias 11, 12 e 13 Junho-82. Programa"		Vila Nova de Famalicão
 <p>Festas Antoninas JUNHO-83 V. N. de Famalicão</p> <p>PROGRAMA</p>	071	Programa/Simples		1983-00-00	"Festas Antoninas. Junho -83. V.N. de Famalicão. Dias 10, 11, 12 e 13. Programa"		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	072	Programa/Simples		1985-00-00	"Festas Antoninas 1985. 8 a 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Programa"		Vila Nova de Famalicão
	073	Programa/Extenso		1985-00-00	"Festas Antoninas do Concelho de Vila Nova de Famalicão (Sob o Patrocínio da Câmara Municipal). Nos dias 8, 9, 10, 11, 12 e 13 Junho. 1985"		Vila Nova de Famalicão
	074	Programa/Extenso		1986-00-00	"Festas Antoninas do Concelho de Vila Nova de Famalicão (Sob o Patrocínio da Câmara Municipal). Nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 Junho. 1986"		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	075	Programa/Simples		1987-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho. 10, 11, 12, 13 e 14 de Junho. Programa"	Vila Nova de Famalicão
	076	Programa/Extenso		1987-00-00	"Antoninas. Festas da Cidade de Vila Nova de Famalicão. Nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 de Junho. 1987"	Vila Nova de Famalicão
	077	Programa/Extenso		1988-00-00	"Antoninas. Festas do Concelho de Vila Nova de Famalicão. Nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho. 1988"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	078	Programa/Simples		1989-00-00	<p>“Festas Antoninas. Festas do Concelho. 9 a 13 de Junho de 1989. Vila Nova de Famalicão. Programa”</p>	Vila Nova de Famalicão
	079	Programa/Extenso		1990-00-00	<p>“Antoninas. Festas do Concelho de V. N. Famalicão. Dias 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Junho. Programa das Festas Antoninas”</p>	Vila Nova de Famalicão
	080	Programa/Simples		1991-00-00	<p>“Antoninas 91. Festas do Concelho. V. N. Famalicão. 8 a 13 de Junho. Programa Geral”</p>	Vila Nova de Famalicão / Região de Turismo do Verde Minho. Costa Verde. Portugal



FESTAS ANTONINAS

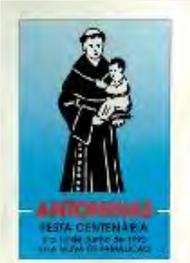
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	081	Programa/Extenso		1991-00-00	<p style="text-align: center;">“Antoninas. Festas do Concelho - V. N. Famalicão. 8 a 13 de Junho de 1991. Programa Geral”</p>		Vila Nova de Famalicão
	082	Programa/Simples		1992-00-00	<p style="text-align: center;">“Festas Antoninas 92. Dias 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão. Programa Geral”</p>		Vila Nova de Famalicão
	083	Programa/Simples		1993-00-00	<p style="text-align: center;">“Festas Antoninas. Programa. Dias 9, 10, 11, 12, 13 Junho 93. Vila Nova de Famalicão”</p>		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

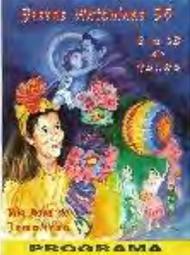
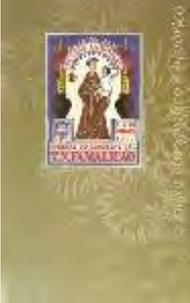
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	084	Programa/Simples		1994-00-00	"Festas Antoninas 94. 9 a 13 de Junho. Programa"	Vila Nova de Famalicão
	085	Programa/Extenso		1995-00-00	"Antoninas. Festa Centenária. 9 a 13 de Junho de 1995. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão
	086	Programa		1995-00-00	"Centenário Festas Antoninas 1895 - 1995. Cortejo Histórico "Famalicão Uma Terra Com História". 9 a 13 de Junho de 1995 - V. N. de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

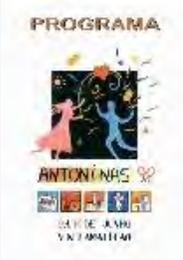
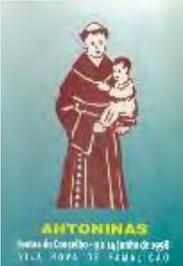
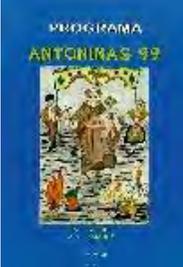
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	087	Programa/Simples		1996-00-00	"Festas Antoninas 96. 8 a 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Programa"		Vila Nova de Famalicão
	088	Programa/Simples		1997-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho de Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 Junho 1997. Programa"		Vila Nova de Famalicão
	089	Programa		1997-00-00	"Festas Antoninas. Festas do Concelho de Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 Junho 1997. Cortejos Etnográfico e Histórico"		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

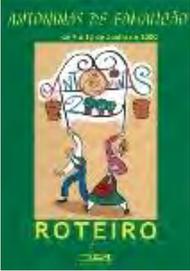
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

 <p>PROGRAMA ANTONINAS 98 9 a 14 de Junho V. N. Famalicão</p>	090	Programa/Simples		1998-00-00	"Programa. Antoninas 98. 9 a 14 de Junho. V. N. Famalicão"		Vila Nova de Famalicão
 <p>ANTONINAS Festas do Concelho - 9 a 14 Junho de 1998 VILA NOVA DE FAMILICÃO</p>	091	Programa/Extenso		1998-00-00	"Antoninas. Festas do Concelho - 9 a 14 Junho de 1998. Vila Nova de Famalicão"		Vila Nova de Famalicão
 <p>PROGRAMA ANTONINAS 99 8 a 13 Junho V. N. Famalicão</p>	092	Programa/Simples		1999-00-00	"Programa. Antoninas 99. 8 a 13 Junho. V. N. Famalicão"		Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	093	Programa/Simples		2000-00-00	"Antoninas de Famalicão. De 9 a 13 de Junho de 2000. Roteiro"	Vila Nova de Famalicão
	094	Programa/Extenso		2000-00-00	"Festas Antoninas. De 9 a 13 Junho de 2000. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão
	095	Programa		2000-00-00	"Antoninas 2000. Cortejo Etnográfico "O Pão de Santo António". Cortejo Histórico "Famalicão-Brasil: 500 Anos de Fraternidade". Dia 11 de Junho"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	096	Programa/Simples		2001-00-00	"Programa. Antoninas 2001. 8 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão
	097	Programa/Extenso		2001-00-00	"Festas Antoninas 2001. De 8 a 13 de Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão
	098	Programa/Simples	Designa Design; Design	2002-00-00	"Programa. Festas do Concelho. Vila Nova de Famalicão. Festas Antoninas 2002"	Vila Nova de Famalicão
	099	Programa		2002-00-00	"Cortejo Histórico e Batalha das Flores. 9 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Festas do Concelho. Festas Antoninas 2002"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

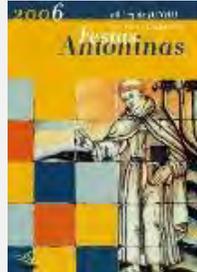
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	100	Programa/Simples		2003-00-00	"Antoninas. V.N. Famalicão 6 a 14 de Junho. 2003. Programa"	Vila Nova de Famalicão
	101	Programa/Simples		2003-00-00	"II Festival Internacional de Marionetas. Antoninas. V.N. Famalicão 6 a 14 de Junho. 2003"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

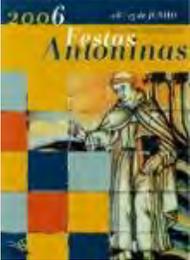
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	102	Programa/Extenso		2004-00-00	"Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 06 II3 de Junho. 2004"	Vila Nova de Famalicão
	103	Programa/Simples		2005-00-00	"Antoninas (110 anos). 03 a 13 Junho de 2005. Vila Nova de Famalicão. Programa"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	104	Programa/Extenso		2006-00-00	"Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 08 II3 de Junho. 2006"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

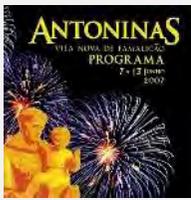
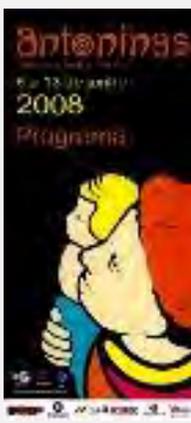
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	105	Programa/Simples		2006-00-00	"Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 08 113 de Junho. 2006"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	106	Programa/Simples		2006-00-00	"Festas Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 08 113 de Junho. 2006. 1.ª Caminhada Camiliana (Antas - Seide). Dia 10 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	107	Programa/Extenso		2007-00-00	"Antoninas Vila Nova de Famalicão. 7 a13 Junho. 2007"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	108	Programa/Simples		2007-00-00	"Antoninas Vila Nova de Famalicão. Programa. 7 a13 Junho. 2007"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	109	Programa/Extenso		2008-00-00	"Antoninas Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho. 2008"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	110	Programa/Simples		2008-00-00	"Antoninas Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho. 2008. Programa"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	111	Programa/Simples		2008-00-00	"Antoninas Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho. 2008. 3.ª Caminhada Camiliana. 10 de Junho - 09h30. Famalicão - Seide"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

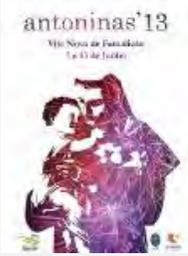
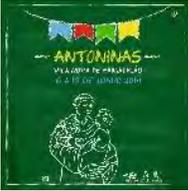
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	112	Programa/Extenso		2009-00-00	"Antoninas 2009. Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	113	Programa/Simples		2009-00-00	"Antoninas 2009. Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho. Programa"		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	114	Programa/Simples		2010-00-00	"Antoninas '10. Programa. Antoninas 2010. 9 a13 de Junho. Vila Nova de Famalicão."		Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

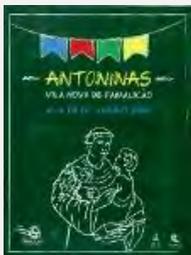
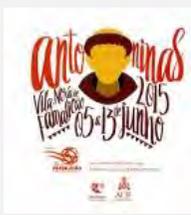
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	115	Programa/Simples		2011-00-00	<p style="text-align: center;"><u>"Antoninas 2011. Vila Nova de Famalicão. 9 a13 de Junho"</u></p>		<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>
	116	Programa/Simples		2012-00-00	<p style="text-align: center;">"Antoninas '12. V.N. Famalicão. 8 a13 de Junho"</p>		<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>
	117	Programa/Simples		2013-00-00	<p style="text-align: center;">"Antoninas '13. Vila Nova de Famalicão. 7 a 13 de Junho"</p>		<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</p>
	118	Programa/Extenso		2014-00-00	<p style="text-align: center;">"Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 6 a13 de Junho 2014"</p>		<p style="text-align: center;">Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Editorial MIC</p>



FESTAS ANTONINAS

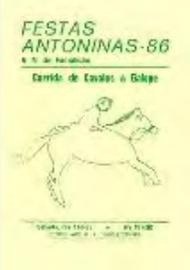
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	119	Programa/Simples		2014-00-00	"Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 6 a 13 de Junho 2014"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	120	Programa/Extenso		2015-00-00	"Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 2015. 05 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Editorial MIC
	121	Programa/Simples		2015-00-00	"Antoninas. Vila Nova de Famalicão. 2015. 05 a 13 de Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	122	Programa/Simples	João Castro; Design	2016-00-00	"Antoninas '16. Famalicão. 3 a 13 Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	123	Programa/Extenso	João Castro; Design	2016-00-00	"Antoninas '16. Famalicão. 3 a 13 Junho"	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Editorial MIC
	124	Prospeto		1984-00-00	"Festas Antoninas 84. V.N. de Famalicão. Corrida de Cavalos a Galope"	Vila Nova de Famalicão
	125	Prospeto		1986-00-00	"Festas Antoninas 86. V.N. de Famalicão. Corrida de Cavalos a Galope"	Vila Nova de Famalicão
	126	Prospeto		1988-00-00	"Festas Antoninas 88. V.N. de Famalicão. Festival Hípico e Corrida de Cavalos a Galope"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

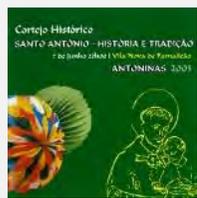
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	127	Prospero		1990-00-00	"Festas Antoninas V.N. de Famalicão. Grande Concurso Pecuário e Feira Franca de Gado"	Vila Nova de Famalicão
	128	Prospero		1990-00-00	"Antoninas 90. Cortejo Histórico. 10 de Junho. Dedicado a Camilo Castelo Branco"	Vila Nova de Famalicão
	129	Prospero		1992-00-00	"Festas Antoninas 92. Cortejo Etnográfico. Cortejo Histórico. Dias 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	130	Prospeto		1993-00-00	"Festas Antoninas. Cortejo Histórico. Cortejo Etnográfico. Dias 9, 10, 11, 12, 13 Junho 93. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão
	131	Prospeto		1998-00-00	"Antoninas 98. 9 a 14 de Junho. Vila Nova de Famalicão. Cortejo Etnográfico e Cortejo Histórico. Dias 12, 13, 14 Junho. Vila Nova de Famalicão"	Vila Nova de Famalicão
	132	Prospeto		2001-00-00	"Antoninas 2001. Cortejo Histórico e Etnográfico. "As Tradições e a Gesta de um Povo". Dia 9 de Junho"	Vila Nova de Famalicão
	133	Prospeto		2003-00-00	"Cortejo Histórico "Santo António - História e Tradição". 7 de Junho 22h00. Vila Nova de Famalicão. Antoninas 2003"	Vila Nova de Famalicão

Nota: Os documentos gráficos acima mencionados são fornecidos em anexo, em suporte digital. Os registos que contêm hiperlink, encontram-se direcionados para a ficha específica publicada através da plataforma "FAMALICÃO ID" (www.famalicaooid.org)



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 4. Documentação Cartográfica

Imagem	N.º	Autor	Data	Título	Descrição
	001	Gabinete do Património Cultural Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2021-00-00	“Festas Antoninas: Devoção & Culto I Santo António”	Mapa do concelho de Vila Nova de Famalicão com a localização dos espaços de devoção e culto a Santo António
	002	Gabinete do Património Cultural Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2021-00-00	“Festas Antoninas: Programa I Centro Urbano”	Mapa das ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão com a localização dos espaços físicos onde decorrem as principais iniciativas e respetivos itinerários das Festas Antoninas 2016
	003	Gabinete do Património Cultural Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2021-00-00	“Festas Antoninas: Vertente Religiosa”	Mapa das ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão com a localização dos espaços físicos e respetivos itinerários das manifestações de natureza religiosa das Festas Antoninas 2016
	004	Gabinete do Património Cultural Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2021-00-00	“Festas Antoninas: Vertente Profana”	Mapa das ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão com a localização dos espaços físicos e respetivos itinerários das manifestações de natureza profana das Festas Antoninas 2016
	005	Gabinete do Património Cultural Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2021-00-00	“Festas Antoninas: Atividades Paralelas I Desportivas”	Mapa do concelho de Vila Nova de Famalicão com a localização dos espaços físicos e itinerários das atividades paralelas, nomeadamente desportivas, do programa das Festas Antoninas 2016

Nota: Os documentos cartográficos acima mencionados são fornecidos em anexo, em suporte digital.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 5. Documentação Sonora

Imagem	N.º	Data	Título	Local de Edição / Editor	Proprietário	Síntese
	001	2016-00-00	"A Magia do Amor"	Vila Nova de Famalicão / Associação de Pais de Vilarinho das Cambas	Associação de Pais de Vilarinho das Cambas	Música da Associação de Pais de Vilarinho das Cambas, para as Marchas Antoninas 2016
	002	2016-00-00	"Gaveta das Recordações"	Vila Nova de Famalicão / TUSEFA - Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova de Famalicão	TUSEFA - Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova de Famalicão	Música da TUSEFA - Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova de Famalicão, para as Marchas Antoninas 2016
	003	2016-00-00	"Romarias de Santo António"	Vila Nova de Famalicão / Associação Desportiva e Cultural de São Martinho de Brufe	Associação Desportiva e Cultural de São Martinho de Brufe	Música da Associação Desportiva e Cultural de São Martinho de Brufe, para as Marchas Antoninas 2016
	004	2016-00-00	"Anos 60"	Vila Nova de Famalicão / L.A.C.S. - Associação Cultural São Salvador da Lagoa	L.A.C.S. - Associação Cultural São Salvador da Lagoa	Música da L.A.C.S. - Associação Cultural São Salvador da Lagoa, para as Marchas Antoninas 2016
	005	2016-00-00	"Pão dos Pobres"	Vila Nova de Famalicão / União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos	União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos	Música da União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, para as Marchas Antoninas 2016



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	006	2016-00-00	"Feira da Santana"	Vila Nova de Famalicão / Associação Desportiva e Cultural de Oliveira São Mateus	Associação Desportiva e Cultural de Oliveira São Mateus	Música da Associação Desportiva e Cultural de Oliveira São Mateus, para as Marchas Antoninas 2016
	007	2016-00-00	<u>"As traineiras a navegar pelas ruas de Famalicão"</u>	Vila Nova de Famalicão / Associação Cultural e Recreativa Flor do Monte	Associação Cultural e Recreativa Flor do Monte	Música da Associação Cultural e Recreativa Flor do Monte, para as Marchas Antoninas 2016
	008	2016-00-00	"O Azulejo da Nossa Tradição"	Vila Nova de Famalicão / Associação Unidos Por Calendário	Associação Unidos Por Calendário	Música da Associação Unidos Por Calendário, para as Marchas Antoninas 2016
	009	2016-00-00	<u>"Por Santo António Prometido, Amigo, Namorado e Marido"</u>	Vila Nova de Famalicão / Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Ribeirão	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Ribeirão	Música da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Ribeirão, para as Marchas Antoninas 2016
	010	2016-00-00	<u>"Aconteceu em Veneza"</u>	Vila Nova de Famalicão / A.R.C.A. - Associação Recreativa e Cultural de Antas	A.R.C.A. - Associação Recreativa e Cultural de Antas	Música da A.R.C.A. - Associação Recreativa e Cultural de Antas, para as Marchas Antoninas 2016
	011	2016-00-00	[Santo António e a Alimentação]	Vila Nova de Famalicão / ACB - Associação Cultural Beneficente e Desportiva do Município de Vila Nova de Famalicão	ACB - Associação Cultural Beneficente e Desportiva do Município de Vila Nova de Famalicão	Marcha da Associação Cultural Beneficente e Desportiva do Município de Vila Nova de Famalicão, para as Marchas Antoninas Infantis 2016: "Santo António e a Alimentação"



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	012	2016-00-00	[Santo António e a Alimentação]	Vila Nova de Famalicão / Centro Social e Paroquial de Vale São Cosme	Centro Social e Paroquial de Vale São Cosme	Marcha do Centro Social e Paroquial de Vale São Cosme, para as Marchas Antoninas Infantis 2016: "Santo António e a Alimentação"
	013	2016-00-00	[Santo António e a Alimentação]	Vila Nova de Famalicão / Colégio Talvaizinho	Colégio Talvaizinho	Marcha do Colégio Talvaizinho, para as Marchas Antoninas Infantis 2016: "Santo António e a Alimentação"
	014	2016-00-00	[Santo António e a Alimentação]	Vila Nova de Famalicão / Associação de Pais de São Tiago da Cruz	Associação de Pais de São Tiago da Cruz	Marcha da Associação de Pais de São Tiago da Cruz, para as Marchas Antoninas Infantis 2016: "Santo António e a Alimentação"
Marcha das Antoninas	015	2019-00-00	"Marcha das Antoninas"	Vila Nova de Famalicão / Orfeão Famalicense	Orfeão Famalicense	Marchas das Antoninas (Música do Padre Benjamim Salgado e Letra de José Casimiro da Silva) produzida no ano de 1960 para as festividades desse ano, comemorando o seu ressurgimento em 1959

Nota: Os documentos sonoros acima mencionados são fornecidos em anexo, em suporte digital. Os registos que contêm hiperlink, encontram-se direcionados para a ficha específica publicada através da plataforma "FAMALICÃO ID" (www.famalicaooid.org)



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 6. Documentação Eletrónica

Imagem	N.º	Sítio de Internet	Designação	Link	Data Consulta	Sinopse
	001	MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICAO	"Festas Antoninas candidatas a Património Cultural Imaterial"	https://bit.ly/2OGtUw9	2020-02-17	Notícia sobre a aprovação em reunião de vereação da realização da candidatura das Festas Antoninas ao INPCI
	002	PPORTO DOS MUSEUS	"Famalicão Candidata Antoninas a Património Cultural Imaterial"	https://bit.ly/3psgGQv	2020-02-17	Notícia sobre a aprovação em reunião de vereação da realização da candidatura das Festas Antoninas ao INPCI
	003	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Antas)"	https://bit.ly/3ao9b8W	2020-02-17	Ficha de inventário do atual templo dedicado a Santo António da cidade de VNF elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	004	FAMALICAO ID	"Ermida de Santo António (Antas)" (Não existe na atualidade)	https://bit.ly/3rUZEMq	2020-02-17	Ficha de inventário do primeiro templo edificado em honra de Santo António da cidade de VNF elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	005	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Antas)" (Não existe na atualidade)	https://bit.ly/3pq7Fax	2020-02-17	Ficha de inventário do segundo templo edificado em honra de Santo António da cidade de VNF elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	006	FAMALICAO ID	"Cruzeiro da Capela de Santo António (Antas)"	https://bit.ly/2ODIpiY	2020-02-17	Ficha de inventário do cruzeiro pertencente à atual capela de Santo António da cidade de VNF elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	007	FAMALICAO ID	"Cruzeiro da Capela de Santo António (Antas)" (Não existe na atualidade)	https://bit.ly/2NzTFxS	2020-02-17	Ficha de inventário do cruzeiro que pertenceu à anterior capela de Santo António da cidade de VNF elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	008	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Castelões)"	https://bit.ly/3klo83R	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia do Louro elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	009	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Cruz)"	https://bit.ly/3dmyll4	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia de São Tiago da Cruz elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	010	FAMALICAO ID	"Monumento a Santo António (Cruz)"	https://bit.ly/3qGu6JS	2020-02-17	Ficha de inventário do Monumento a Santo António da freguesia de São Tiago da Cruz elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	011	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Delães)"	https://bit.ly/3dgniz0	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia de Delães elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	012	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Louro)"	https://bit.ly/3pqRh9L	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia do Louro elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	013	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Mogege)"	https://bit.ly/2NEBDKY	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia de Mogege elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	014	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Nine)"	https://bit.ly/37mWERi	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia de Nine elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	015	FAMALICAO ID	"Capela de Santo António (Ruivães)"	https://bit.ly/3atg8W9	2020-02-17	Ficha de inventário da Capela de Santo António da freguesia de Ruivães elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	016	FAMALICAO ID	"Alminhas de Santo António (Calendário)"	https://bit.ly/3ppajxb	2020-02-17	Ficha de inventário das Alminhas de Santo António da freguesia de Calendário elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	017	FAMALICAO ID	"Alminhas de Santo António de Coura (Nine)"	https://bit.ly/37onQPr	2020-02-17	Ficha de inventário das Alminhas de Santo António de Coura da freguesia de Nine elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	018	FAMALICAO ID	"Alminhas de Santo António do Matagal (Vale São Cosme)"	https://bit.ly/3bdjlmH	2020-02-17	Ficha de inventário das Alminhas de Santo António do Matagal da freguesia de Vale São Cosme elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	019	FAMALICAO ID	"Alminhas de Santo António (Gondifelos)"	https://bit.ly/3dq9NN9	2020-02-17	Ficha de inventário das Alminhas de Santo António da freguesia de Gondifelos elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	020	FAMALICAO ID	"Cronologia das Festas Antoninas"	https://bit.ly/3as0Ssy	2020-02-17	Friso cronológico com as principais datas/ acontecimento das Festas Antoninas elaborado pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	021	FAMALICAO ID	"Documentário das Festas Antoninas"	https://bit.ly/2Zr8dTc	2020-02-17	Disponibilização na íntegra do documentário produzido para a candidatura das Festas Antoninas ao INPCI
	022	FAMALICAO ID	"Festas Antoninas"	https://bit.ly/3qpiEUU	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Festas Antoninas" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	023	FAMALICAO ID	"Devoção e Culto a Santo António"	https://bit.ly/3ps8EXT	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Devoção e Culto a Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	024	FAMALICAO ID	"Missa Solene em Honra de Santo António"	https://bit.ly/3dkHj7u	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Missa Solene em Honra de Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	025	FAMALICAO ID	"Procissão Solene em Honra de Santo António"	https://bit.ly/37kBenC	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Procissão em honra de Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	026	FAMALICAO ID	"Bênção e Distribuição do Pão de Santo António"	https://bit.ly/3px8oqu	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Bênção e Distribuição do Pão de Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	027	FAMALICAO ID	"Fogueiras de Santo António"	https://bit.ly/3asNh4h	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Fogueiras de Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	028	FAMALICAO ID	"Marchas Populares"	https://bit.ly/3k3LaqT	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Marchas Populares" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	029	FAMALICAO ID	"Cascatas de Santo António"	https://bit.ly/2ZIVVvj	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Cascatas de Santo António" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	030	FAMALICAO ID	"Desfile Etnográfico"	https://bit.ly/3qodoIX	2020-02-17	Ficha de inventário da manifestação imaterial "Desfile Etnográfico" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	031	FAMALICAO ID	"Festas Antoninas 2016"	https://bit.ly/3jWwtWq	2020-02-17	Ficha de inventário do Evento "Festas Antoninas 2016" elaborada pelo Gabinete do Património Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão
	032	FAMALICAO ID		http://www.famalicaooid.org	2020-02-17	Nesta plataforma on-line, além das fichas de inventário e recursos enumerados nesta listagem, podem ser encontrados recursos (fotografias, posters, panfletos, programas, vídeos, áudios, partituras, postais, entre outros) que vão em anexo a esta candidatura, bem como outros que foram produzidos após as festividades de 2016. Esta informação está constantemente a ser atualizada e acrescentada, sendo um local privilegiado para documentar as Festas Antoninas.

Nota: Os documentos eletrónicos com os números 001 e 002 acima mencionados são fornecidos em anexo, em suporte digital.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 7. Outra Documentação Escrita

Anexo 7.0. Geral

Imagem	N.º	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição / Editor
	001	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	1979-03-03	Ata da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão contendo a aprovação da alteração do Feriado Municipal do dia 24 de junho para o dia 13 de junho (Dia de Santo António)	24	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	002	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2018-03-06	Ata da Reunião de Câmara de Vila Nova de Famalicão contendo o reconhecimento das Festas Antoninas como uma manifestação cultural imaterial de elevado interesse municipal e a aprovação da elaboração da candidatura das Festas Antoninas ao INPCI	12	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	003	Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2016-00-00	Regulamento das "Marchas Antoninas 2016"	10	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

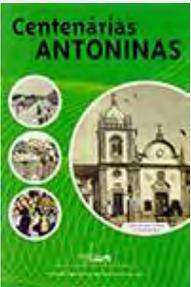
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	004	Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2016-00-00	Dossier das "Marchas Antoninas 2016"	224	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	005	Paulo Alexandre Campos Sampaio Correia	2016-00-00	Listagem das Entidades Participantes nas Marchas Antoninas 2016	1	
	006	Divisão de Educação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	2016-00-00	Regulamento das "Marchas Antoninas Infantis 2016"	4	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	007	Paulo Alexandre Campos Sampaio Correia	2016-00-00	Listagem das Entidades Participantes nas Marchas Antoninas Infantis 2016	2	



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	008	Artur Sá da Costa	2002-00-00	Centenárias Antoninas	16	Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	009	Paulo Alexandre Campos Sampaio Correia	2016-00-00	Bênção do Pão de Santo António (Oração)	1	
	010	Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão	Década de 1910	Livro das Contas da Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão	2	Vila Nova de Famalicão / Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão
	011	Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão	1930-12-30	Recibo de pagamento de uma anuidade da instituição "O Pão de Santo António"	1	Vila Nova de Famalicão / Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Nova de Famalicão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

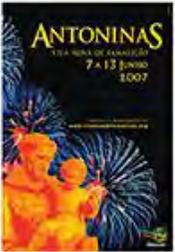
Anexo 7.1. Periódicos

Imagem	N.º	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição / Editor
	012	Ilustração Portuguesa	1912-07-15	"A Parada Agrícola e Industrial em Famalicão"	3	Lisboa / Jornal "O Século"
	013	O Povo Famalicense	2018-03-13	"Antoninas Candidatas a Património Nacional"	2	Vila Nova de Famalicão / Páginas Inesperadas, Lda
	014	Opinião Pública	1997-05-30	Edição Especial "Festas Antoninas 1997"	32	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	015	Opinião Pública	2007-06-06	Suplemento "Festas Antoninas 2007"	16	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.
	016	O Povo Famalicense	2001-06-06	Suplemento "Festas Antoninas 2001 "	19	Vila Nova de Famalicão
	017	Correio do Minho	2015-06-05	Suplemento "Festas Antoninas 2015"	16	Braga / Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, S.A.
	018	Opinião Pública	1999-04-04	Edição Especial "Festas Antoninas 1999"	32	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	019	Opinião Pública	2016-06-09	Suplemento "Festas Antoninas 2016"	13	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.
	020	Opinião Pública	1998-06-26	Edição Especial "Festas Antoninas 1998"	28	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.
	021	Vila Nova	2002-06-12	"As 'saudades' das Antoninas dos longínquos anos 40"	2	Vila Nova de Famalicão
	022	Diário do Minho	2012-06-08	Suplemento "Festas Antoninas 2012"	8	Braga / Empresa "Diário do Minho" S.A



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	023	Cidade Hoje	2016-06-09	Várias notícias sobre as Festas Antoninas 2016	6	Vila Nova de Famalicão / Círculo de Cultura Famalicense
	024	Estrela do Minho	1936-10-18	"Devem mudar-se as Festas?"	2	Vila Nova de Famalicão / José Casimiro da Silva
	025	Correio do Minho	1993-06-10	Suplemento "Antoninas do meu coração"	13	Braga
	026	Correio do Minho	1994-06-13	Suplemento "Festas Antoninas 94 - 9 a 13 de Junho - Vila Nova de Famalicão"	20	Braga



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	027	Correio do Minho	1995-06-10	Suplemento "Antoninas Famalicão: Um centenário de mãos dadas com a História"	28	Braga
	028	Correio do Minho	1996-06-08	Suplemento "Antoninas Famalicão: Festas Antoninas 96 - 8 a 13 de Junho - Vila Nova de Famalicão"	20	Braga
	029	Correio do Minho	1997-06-07	Suplemento "Antoninas/97 Famalicão: Viver a Festa"	28	Braga
	030	Correio do Minho	1998-06-06	Suplemento "Antoninas/98 - 9 a 14 de Junho - V. N. Famalicão"	16	Braga



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	031	Correio do Minho	2000-06-10	Suplemento "Antoninas de Famalicão de 9 a 13 de Junho de 2000"	16	Braga
	032	Correio do Minho	2001-06-06	Suplemento "Festas Antoninas - Famalicão - 2001"	16	Braga
	033	Correio do Minho	2013-06-07	Suplemento "Vila Nova de Famalicão: O Futuro é Aqui"	16	Braga / Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA.
	034	Correio do Minho	2014-06-06	Suplemento "Vila Nova de Famalicão: Um concelho com Marca"	16	Braga / Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	035	Jornal de Notícias	1993-06-11	Suplemento "Festas Antoninas viram do avesso cidade de Famalicão"	16	Porto
	036	Jornal de Notícias	1994-06-09	Suplemento "Antoninas: Festa rija em Famalicão"	12	Porto
	037	Jornal de Notícias	1995-06-09	Suplemento "Festas Antoninas comemoram um Século"	12	Porto
	038	Jornal de Notícias	1997-06-07	Suplemento "Antoninas: Famalicão em Festa"	12	Porto



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	039	Jornal de Noticias	2000-06-13	Suplemento "Festas Antoninas em Famalicão: uma das bandeiras do Norte"	12	Porto
	040	Jornal de Noticias	2003-06-06	Suplemento "Festas Antoninas animam Famalicão"	16	Porto
	041	Jornal de Noticias	2004-06-07	Suplemento "Festas Antoninas: entre o Sagrado e o Profano"	16	Porto
	042	Jornal de Noticias	2006-06-08	Suplemento "Cinco dias para Famalicão festejar o Santo António"	16	Porto



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	043	Jornal de Noticias	2008-06-09	Suplemento "Antoninas o Santo é do Povo"	16	Porto
	044	Jornal de Noticias	2010-06-09	Suplemento "Festas em honra de Santo António - Antoninas dão mais cor a Famalicão"	16	Porto
	045	Jornal de Noticias	2011-06-09	Suplemento "Especial Festas Antoninas"	12	Porto
	046	Opinião Pública	1996-05-00	"E da porta, fez-se pão..." e "Histórias da Romaria"	10	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	047	Opinião Pública	2013-06-06	"Festas Antoninas 2013"	12	Vila Nova de Famalicão / EDITAVE Multimédia, Lda.
	048	Boletim Municipal de Vila Nova de Famalicão	2013-09-00	"Antoninas 2013"	8	Vila Nova de Famalicão / Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Anexo 7.2. Partituras

Imagem	N.º	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição / Editor
	049	Benjamim de Oliveira Salgado (Música); José Casimiro da Silva (Letra)	1960-03-00	<u>"Marcha das Antoninas"</u>		Vila Nova de Famalicão / [Não Editado]



FESTAS ANTONINAS

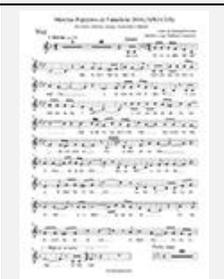
Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	050	Sandra Isabel Mesquita Costa (Música e Letra)	2016-00-00	“A Magia do Amor”	Vilarinho das Cambas / Associação de Pais de Vilarinho das Cambas
	051	Maria do Sameiro Fernandes Figueiredo (Música e Letra)	2016-00-00	“Aconteceu em Veneza”	Antas / Associação Cultural e Recreativa de Antas
	052	Vítor Manuel Lopes Correia de Oliveira (Música); Esmeralda Carneiro e Vítor Manuel Lopes Correia de Oliveira (Letra)	2016-00-00	“Gaveta das Recordações”	Vila Nova de Famalicão / Associação Recreativa e Cultural Tuna Sénior de Famalicão
	053	João Junqueira (Música e Letra)	2016-00-00	“Pão dos Pobres”	Esmeriz / Junta da União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos
	054	Francisco José da Costa (Música e Letra)	2016-00-00	“Feira de Santana”	Oliveira São Mateus / Associação Desportiva e Cultural de Oliveira São Mateus



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	055	Carlos Pedro de Magalhães Marques (Música e Letra)	2016-00-00	"Anos 60"	Lagoa / Associação Cultural São Salvador da Lagoa
	056	Cristina Ferreira (Música) Fátima Costa (Letra);	2016-00-00	<u>"As traineiras a navegar pelas ruas de Famalicão"</u>	Carreira / Associação Cultural e Recreativa Flor do Monte
	057	Ana Sofia Teixeira da Costa Nunes (Música e Letra)	2016-00-00	"O azulejo da nossa tradição"	Calendário / Associação Unidos Por Calendário
	058	Valdemar do Nascimento Sequeira (Música); Susana Ferreira (Letra)	2016-00-00	<u>"Por Santo António Prometido, Amigo, Namorado e Marido"</u>	Ribeirão / Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Ribeirão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	059	Valdemar do Nascimento Sequeira (Música); J. M. Teixeira (Letra)	2016-00-00	"Romarias de Santo António"	Brufe / Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
---	-----	---	------------	---	---

Nota: Os documentos acima mencionados são fornecidos em anexo, em suporte digital. Os registos que contêm hiperlink, encontram-se direcionados para a ficha específica publicada através da plataforma "FAMALICÃO ID" (www.famalicaooid.org)



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo 8. Fontes Oraís

Imagem	N.º	Nome	Idade	Profissão / Ocupação	Enquadramento
	001	Agostinho Alves	73	Padre	Paróquia de São Tiago de Antas
	002	Alexandre Costa	4	Aluno Pré-Escolar	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	003	Maria Alice Leitão Pereira Carvalho	58	Professora	Escola Básica dos 2/3 ciclos de Júlio Brandão
	004	Alzira Mina	80	Reformada	Devota a Santo António
	005	Ana Maria Carvalho de Oliveira	54	Doméstica	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	006	Ana Rita	15	Estudante	Escola Básica Integrada de Pedome
	007	Arminda Silva	65	Costureira	Associação Recreativa e Cultural de Antas



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	008	Bruna Silva	12	Estudante	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	009	Bruno Silva	31	Músico	Grupo Infantil e Juvenil de Danças e Cantares de Joane
	010	Carlos do Carmo	42	Serralheiro	Associação Recreativa e Cultural de Antas
	011	Cláudia Alexandra Mendes Tinoco	16	Estudante	Escola Básica dos 2/3 ciclos de Júlio Brandão
	012	Clementina Carneiro	73	Reformada	Devota de Santo António
	013	Fernando Pereira	44	Funcionário Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	014	Francisco Sá	49	Funcionário Público	Junta de Freguesia de Castelões



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	015	João Dias	5	Aluno do Pré-Escolar	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	016	Jorge Faria	63	Presidente da Associação de Moradores das Lameiras	Complexo Habitacional das Lameiras
	017	José Carlos Costa	56	Funcionário Público	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
	018	José Carlos Ribeiro dos Santos	57	Funcionário Público	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	019	José Carvalho	47	Empresário	Lojas URCA
	020	Juliana Figueiredo	9	Estudante	Escola Básica do 1º Ciclo de Seide São Miguel
	021	Laurindo da Silva Carneiro	49	Empresário	Associação Recreativa e Cultural de Antas



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	022	Leonel Dinis	15	Estudante	Escola Básica Integrada de Pedome
	023	Leonor Martins	5	Aluna do Pré-Escolar	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	024	Liliana Marlene Santos Faria	38	Funcionária Pública	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	025	Lucinda Pinheiro	63	Empresária	Padaria Madrugada
	026	Mafalda Faria	5	Aluno do Pré-Escolar	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	027	Manuel Carvalho	72	Reformado	Devoto a Santo António
	028	Manuel Ferreira	72	Empresário	Padaria Madrugada



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	029	Manuel da Silva Vilaça	9	Estudante	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	030	Maria Alexandrina Costa	53	Costureira	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	031	Maria Pereira	9	Estudante	Escola Básica do 1º Ciclo de Seide São Miguel
	032	Maria José Ribeiro dos Santos	63	Cozinheira	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	033	Mariana Isabel de Azevedo e Silva	34	Lojista	Associação Recreativa e Cultural de Antas
	034	Marta Carvalho	37	Professora	Escola Básica do 1º Ciclo de Seide São Miguel
	035	Miguel Mendes	39	Padeiro	Padaria Madrugada



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	036	Nelson Vale	73	Responsável pela Capela de Santo António	Conselho Económico e Pastoral de São Tiago de Antas
	037	Pedro Miguel	19	Estudante	Escola Básica dos 2/3 ciclos de Júlio Brandão
	038	Tomás Machado	15	Estudante	Escola Básica dos 2/3 ciclos de Júlio Brandão
	039	Rafael	21	Serralheiro	Festeiro
	040	Ricardo Costa	11	Estudante	Festeiro
	041	Ricardo Nuno Cruz Ribeiro	33	Assistente Social	Associação Recreativa e Cultural de Antas
	042	Maria do Rosário de Araújo Ferreira	50	Professora	Escola Básica dos 2/3 ciclos de Júlio Brandão



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	043	Rui	21	Empregado de Mesa	Festeiro
	044	Sara Teixeira	26	Funcionária Fabril	Festeira
	045	Sílvia Torre	41	Professora	Escola Básica Integrada de Pedome
	046	Teresa de Jesus Simões Ribeiro	70	Reformada	Associação Cultural e Desportiva de São Martinho de Brufe
	047	Tiago Antunes	11	Estudante	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões
	048	Vânia Mendes	32	Técnica de Qualidade	Grupo Etnográfico Rusga de Joane
	049	Vasco Carvalho	9	Estudante	Escola Básica do 1º Ciclo de Seide São Miguel



(Imprimir em papel timbrado da entidade requerente ou colocar Logótipo)

Anexo 9. Declaração de Compromisso

Paulo Alexandre Matos Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, declaro que todas as informações prestadas nos elementos constantes do presente pedido de inventariação das Festas Antoninas correspondem à verdade, não tendo sido cometido nenhum facto relevante para a sua apreciação, e que as informações documentais que integram o presente pedido de inventariação respeitam o disposto na legislação aplicável em matéria de direitos de propriedade intelectual, do direito à imagem e de proteção de dados pessoais.

Vila Nova de Famalicão, aos XX de abril de 2021

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

(Paulo Alexandre Matos Cunha)



Anexo 10. Curriculum Vitae

Curriculum Vitae



Dados Pessoais

Nome	Paulo Alexandre Campos Sampaio Correia
Morada	Rua de Medancelhe, 462 4435-330 Rio Tinto
Contactos Telefónicos	912651262 / 224803296
Correio Eletrónico	pauloacscorreia@gmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	29 de Janeiro de 1984

Habilitações Académicas

Grau de Ensino e Especialização	Mestrado em História e Património (ramo de Mediação Patrimonial)
Datas	2009 a 2011
Unidades Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • História Local e Regional • Identificação e Classificação do Património • Mediação Cultural e Divulgação Patrimonial • Leitura Histórica do Espaço • Memória e Identidade • Fontes de Informação e Metodologia de Pesquisa • Estruturas Administrativas • Estruturas Socioeconómicas • Estruturas Culturais e Religiosas • Estágio Curricular (desenvolvido no Gabinete do Património Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)
Principais Competências Adquiridas	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de modelos de gestão patrimonial; • Implementação de modelos de inventário sobre património documental, imóvel, móvel e imaterial; • Identificação, inventariação, estudo, divulgação, preservação e gestão do património material e imaterial; • Intervenção nas áreas da animação sociocultural e do turismo histórico-cultural; • Intervenção nas áreas de conservação de património edificado e móvel; • Elaboração de materiais de divulgação patrimonial; • Utilização dos programas de gestão patrimonial - <i>InPatrimonium</i> e <i>Matriz</i>;
Estabelecimento de Ensino	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Nota de Classificação	17 Valores



Grau de Ensino e Especialização	Licenciatura em História
Datas	2006 a 2009
Unidades Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos e Técnicas de Investigação Histórica • Paleografia e Diplomática • Genealogia e Heráldica • Teoria e Tipologia das Fontes em História • Pré-História e Civilizações Antigas • História Política, Económica, Social e da Cultura Medieval Geral e de Portugal • História Política, Económica, Social e da Cultura Moderna Geral e de Portugal • História Política, Económica, Social e da Cultura Contemporânea Geral e de Portugal • História dos Concelhos e do Municipalismo • História da Cidade do Porto • História do Trabalho • Seminário
Principais Competências Adquiridas	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de investigações/espquições históricas versando diversas temáticas e diversos períodos temporais; • Transcrição de documentos; • Realização de pesquisas bibliográficas e documentais em bibliotecas e arquivos; • Utilização e preenchimento de diversas bases de dados; • Intervenção em áreas respeitantes à museologia, à gestão e preservação do património cultural material e imaterial, ao turismo, à comunicação social e ao ensino;
Estabelecimento de Ensino	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Nota de Classificação	15 Valores
Experiência Profissional	
Função / Cargo Ocupado	Técnico Superior – áreas da História / Património Cultural
Datas	Desde 1 de março de 2018
Principais Atividades e Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do inventário de bens culturais (imóveis, imateriais, móveis e integrados) do concelho de Vila Nova de Famalicão no programa "InPatrimoniumNet"; • Disponibilização na plataforma on-line "Famalicao ID" de vários conteúdos relacionados com a história e o património cultural do concelho, com destaque para toda a documentação e recursos produzidos no âmbito do trabalho efetuado para a instrução da candidatura das Festas Antoninas ao INPCI; • Realização de atividades no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e/ou nas Jornadas Europeias do Património; • Coordenação das publicações na página do "Famalicao ID" na rede social "Facebook", onde, durante as Festas Antoninas, são realizadas várias publicações sobre os seus vários domínios e manifestações; • Instrução do processo de candidatura das Festas Antoninas ao INPCI e submissão no MatrizPCI; • Participação em diversos colóquios, seminários, encontros e conferências como participantes e/ou orador;



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	<ul style="list-style-type: none">• Emissão de pareceres técnicos relativos a processos urbanísticos que incidam sobre imóveis que constam na Carta do Património anexa ao P.D.M. em vigor• Participação na atualização da Carta do Património a incluir na revisão do P.D.M.
Entidade	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Função / Cargo Ocupado	Técnico Superior – áreas da História / Património Cultural (Avençado)
Datas	2015 a 2018
Principais Atividades e Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Atualização do inventário de bens culturais (imóveis, imateriais, móveis e integrados) do concelho de Vila Nova de Famalicão no programa "InPatrimoniumNet";• Realização de atividades no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e/ou nas Jornadas Europeias do Património;• Coordenação do processo de candidatura das Festas Antoninas ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Neste âmbito foi produzido um documentário com entrevistas de intervenientes ativos nas principais manifestações das festividades (marchas, cascatas, fogueiras, pão de santo antónio, devoção ao santo padroeiro de Vila Nova de Famalicão e procissão), além de filmagens da sua produção e atuação;• Apoio à Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, através da coordenação do inventário do fundo documental do Museu Bernardino Machado.
Entidade	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Função / Cargo Ocupado	Técnico Superior – áreas da História / Património Cultural (Estágio Profissional)
Datas	2014 a 2015
Principais Atividades e Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Atualização do inventário de bens culturais (imóveis, imateriais, móveis e integrados) do concelho de Vila Nova de Famalicão no programa "InPatrimoniumNet";• Apoio a diversas atividades culturais promovidas pelo Gabinete do Património Cultural, nomeadamente o lançamento da plataforma web "FAMALICÃO ID" (www.famaliaoid.org) e a III Edição das "Raias Poéticas: Afluentes Ibero-Afro-Americanos de Arte e Pensamento";



FESTAS ANTONINAS

Pedido de Inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

	<ul style="list-style-type: none">• Apoio à Rede de Museus de Vila nova de Famalicão, através da revisão e adoção do Regulamento Geral, elaboração de formulários de gestão museológica e de apoio técnico ao inventário das coleções museológicas;• Apoio prestado ao Museu Bernardino Machado, centrado na elaboração de um modelo de organização, catalogação e inventariação do seu fundo documental, dos objetos depositados na sala de reservas e das publicações existentes na sala de leitura. Procedeu-se também à organização das exposições que o museu possui para empréstimo e à elaboração/revisão de um conjunto de procedimentos de modo a tornar a gestão arquivística e museológica do museu mais eficiente e funcional. Por fim, procedeu-se de igual modo à compilação, num dossier, da relação dos doadores e dos bens doados que integram a coleção museológica deste museu;• Apoio à elaboração de uma exposição permanente sobre o concelho de Vila Nova de Famalicão através do desenvolvimento de conteúdos para integrar a referida exposição;• Participação no Boletim Cultural N.º 1 – 4.ª Série, através da elaboração de um artigo científico intitulado “Corta e Cose: A formação, evolução e consolidação dos limites administrativos do concelho de Vila Nova de Famalicão”;
Entidade	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Função / Cargo Ocupado	Técnico Superior – áreas da História / Património Cultural (Estágio Curricular)
Datas	2011
Principais Atividades e Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Inventário do Património Cultural da freguesia de Gondifelos (Vila Nova de Famalicão)• Estudo histórico dos bens patrimoniais da freguesia de Gondifelos (Vila Nova de Famalicão)• Preenchimento de Fichas de Inventário no programa de gestão patrimonial – InPatrimonium Premium• Elaboração de um de Manual de Procedimentos aplicado a Fichas de Inventário de Imóveis;• Criação de uma base de dados em Excel do Património Material e Imaterial para fornecimento aos Presidentes de Juntas de Freguesia• Disponibilização on-line das fichas de inventário dos bens patrimoniais da freguesia de Gondifelos (Vila Nova de Famalicão)• Organização do Arquivo Documental e Fotográfico• Apoio em atividades relacionadas com o Património Cultural organizadas pelo Município
Entidade	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



Trabalhos Académicos

- A Comunidade Holandesa na Cidade do Porto (1580-1609)
- Trabalho realizado para o Seminário em História Moderna
- A Companhia de Carris-de-Ferro do Porto. Apontamentos para a sua História
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História do Trabalho
- A Comunidade Holandesa na Cidade do Porto (1580-1609)
- Trabalho realizado para o Seminário em História Moderna
- A Companhia de Carris-de-Ferro do Porto. Apontamentos para a sua História
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História do Trabalho
- Centenário e Bicentenário da morte do Marquês de Pombal, segundo os Jornais de Época
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História Política Moderna de Portugal
- Literacia no Portugal do Antigo Regime (Século XVII)
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História da Cultura Moderna de Portugal
- Estruturas Político-Administrativas de Portugal e Espanha no tempo de Filipe II
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História Política na Época Moderna
- Impacto da Evolução Demográfica na Economia das Províncias Unidas
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História Económica e Social da Época Moderna
- A Comunidade Flamenga em Portugal na Época Moderna
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de Economia e Sociedade no Portugal Moderno
- Literacia nas Províncias Unidas na Época Moderna
- Trabalho realizado para a Unidade Curricular de História da Cultura na Época Moderna

Publicações

- CORREIA, Paulo – *Benjamim Salgado. Centenário do seu Nascimento*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Fundação Cupertino Miranda, 2016
- CORREIA, Paulo – *Fábrica de Papel e Cartão de J.A.P. (1925-2001): Olhares sobre o seu passado e o seu futuro. Conferências No Parque. Conhecer o Território: Reflexões partilhadas no Parque da Devesa*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2016.
- CORREIA, Paulo e PEREIRA, Diana – *Rede de Museus. Vila Nova de Famalicão. A Nossa Identidade. O Nosso Futuro*. Booklet. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015.
- CORREIA, Paulo – *“Corta e Cose”: A formação, evolução e consolidação dos limites administrativos do concelho de Vila Nova de Famalicão*. Boletim Cultural n.º 8/9. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015.
- CORREIA, Paulo e PEREIRA, Néilson – *Gestão integrada do Património Cultural no concelho de Vila Nova de Famalicão. O caso prático da freguesia de Gondifelos*. Boletim Cultural n.º 6/7. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2012.
- CORREIA, Paulo; MATOS, Bruno e COUTO, Joana – *Reflexão para um Itinerário em Riba de Ave – A Indústria Têxtil como catalisador do desenvolvimento da Urbe*. Boletim Cultural n.º 6/7. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2012.
- CORREIA, Paulo – *Inventário e Estudo do Património Cultural da freguesia de Gondifelos (Vila Nova de Famalicão). Um Modelo de Gestão Patrimonial*. Porto: [Edição de Autor], 2011. Tese de Mestrado. 2 vols.



Artigos na Imprensa Local

Igreja de Santa Eulália do Mosteiro de Amoso (Arnos, Santa Eulália – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4232, 04-05-2012, página 6.

Hospital Narciso Ferreira e Capela da Misericórdia (Riba de Ave – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4230, 27-04-2012, página 14.

Quinta de Boamense (Cabeçudos – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4228, 06-04-2012, página 14.

Fábrica Têxtil Riopete (Pousada de Saramagos – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, 4226, 23-03-2012, página 14.

Azenha de Chaves (Fradelos – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4224, 09-03-2012, página 10.

Edifício dos Paços do Concelho (Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4222, 24-02-2012, página 14.

Balneário Castrejo do Castro das Eiras (Telhado, Vermoim, Pousada de Saramagos e Joane – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4220, 10-02-2012, página 6.

Mosteiro de Landim (Landim – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4218, 27-01-2012, página 14.

Casa-Museu Camilo Castelo Branco (São Miguel de Seide – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4216, 13-01-2012, página 10.

Mini-Hidráulica de Caniços (Bairro – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4214, 30-12-2011, página 14.

Estação Romana de Perrelos (Delães – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4212, 16-12-2011, página 8.

Ponte românica da Lagoncinha (Lousado – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 2410, 02-12-2011, página 14.

Torre Sineira da Antiga Igreja do Divino Salvador de Joane (Joane – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4208, 18-11-2011, página 14.

Quinta de Santiago (Castelões – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4206, 04-11-2011, página 14.

Fábrica de Papel e Cartão de J.A.P. (Gondifelos – Vila Nova de Famalicão). Jornal de Famalicão, nº 4204, 21-10-2011, página 14.

Conferências / Comunicações

Data e Local	12 de Dezembro de 2019 – Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim
Designação da Comunicação	<u>Da Póvoa a Famalicão pela Estrada de Ferro</u>
Âmbito	Quinta à Conversa no Arquivo
Data e Local	13 de Setembro de 2015 – Casa do Território - Vila Nova de Famalicão
Designação da Comunicação	<u>Fábrica de Papel e Cartão de J.A.P. (1925-2011): Olhares sobre o seu passado e o seu futuro.</u>
Âmbito	Conferências No Parque. Conhecer o Território: Reflexões partilhadas no Parque da Devesa
Data e Local	20/21 de Maio de 2011 – Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Designação da Comunicação	<u>Gestão integrada do Património Cultural no concelho de Vila Nova de Famalicão. O caso prático da freguesia de Gondifelos</u>
Âmbito	Seminário “Rede de Museus. Território. Identidade. Património”
Data e Local	14/15 de Maio de 2009 – Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Designação da Comunicação	<u>A Comunidade Holandesa da cidade do Porto na viragem do século XVI</u>
Âmbito	IV Encontros de Primavera – Percursos na Licenciatura em História



